

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

END. TEL.; DIBOA — TELEX.: 363
TELEF.: 320271 - 320273, 321154 e 321155

REDAÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA.

NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA

UM CENTENÁRIO

Celebra-se este ano o centenário do nascimento de António José de Almeida. É uma efeméride relevante para a Pátria e para a República. Nenhum português, especialmente nenhum republicano, deixará de comungar na sua comemoração, mesmo que esta seja limitada à evocação do seu nome, ilustre por tantos títulos, e da sua figura inesquecível. A época em que viveu e conquistou títulos ao reconhecimento dos seus concidadãos, esta dividida em dois períodos, o da propaganda do ideal republicano e o da realização de uma obra com que os seus artífices procuraram cumprir os compromissos assumidos com a Nação. O tribuna que conquistou, mais pela lição da sua vida austera do que pela fluência convincente do seu verbo, a consagração duma aura popular sem paralelo, o estudante galardoado a quem uma inconcebível

decisão docente impediu de ocupar a cátedra a que tinha direito, o médico que, na metrópole e ultramar, prestou assinalados serviços, dando carinhosa assistência a quantos dela precisavam, o idealista que tudo sacrificou, saúde e haveres custosamente ganhos, a ideia a que dera a sua adesão total, são aspectos salientes da sua figura de impressionante majestade e irradiação.

A sua contribuição para a instauração do regime republicano em Portugal foi decisiva. Recordar a sua acção como parlamentar é dar actualidade a algumas das mais belas páginas legadas pelos representantes da Nação ao juízo e reflexão dos vindouros. No Parlamento, António José de Almeida deu a medida da sua capacidade de homem de Estado. Correligionários e adversários tinham por ele o respeito devido à integridade do seu carácter, ao apuro da sua conduta, à isenção de que, em todas as circunstâncias, deu provas exuberantes. Quando, numa fase convulsa da nossa política, três deputados republicanos foram expulsos do recinto parlamentar, apesar da atitude corajosa que, como sempre, assumiu, o Poder e os seus delegados não ousaram aplicar-lhe o mesmo tratamento expediente. A sua prisão, quando a ditadura franquista se aproximava velozmente do seu termo, teve graves e dolorosas consequências.

Em seguida à revolução que ins-

(Continua na página seguinte)

Cinco condenações à morte na Argélia

ARGEL, 6. — (F. P.). — Foram condenados à morte, ontem, à noite, pelo tribunal especial de repressão dos crimes económicos de Argel, dois franceses, Desire Drai e Giovanni Corti e um argelino, Ahmed Bouharid, acusados de tráfico de dinheiro falso.

Foram pronunciadas mais duas condenações à morte, mas estas por contumácia, contra um italiano, Jean Carmeno, conhecido por «Joãozinho, o Siciliano», e um argelino, Amar Bousouel. Outros dois acusados argelinos, Ali Djemaa e Ahmed Nemek foram condenados a 20 anos de prisão. Por fim, os dois últimos acusados, os argelinos Habib Khazmat e Ali Dahar, foram absolvidos.

SISMO NA GRÉCIA

ATENAS, 6 — (A.N.I.). — Um forte abalo de terra sacudiu a cidade grega de Patras, esta madrugada.

Prevêem-se críticas violentas a Wilson na conferência da Commonwealth que principiou esta manhã em Londres

LONDRES, 6 — (A. N. I.). — Por entre repetidas ameaças de alguns membros africanos de abandonarem a Commonwealth, começou, esta manhã, em Londres, a reunião ministerial da Comunidade Britânica.

Os países africanos conseguiram inscrever a Rodésia como primeiro

ponto da agenda e reservaram-lhe dois dias de debates.

Prevê-se um debate que os observadores classificam de «explosivo», estando tudo preparado para que Wilson e o Governo Trabalhista a que preside sejam alvo das mais violentas críticas, por não terem tomado «disposições drásticas e eficientes» para derrubar o Governo rodésiano de Ian Smith.

A sessão da manhã é apenas a cerimónia de abertura da conferência. O debate sobre a Rodésia só teve início na sessão da tarde.

Depois de proferir o discurso inaugural, Wilson deixou a residência da conferência — um facto sem precedentes na história das conferências ministeriais da «Commonwealth».

Mas Wilson decidiu não presidir à conferência durante o debate sobre a Rodésia, a fim de evitar acusações de partidismo na escolha dos oradores, que é feita pelo presidente, e, também, para ter maior liberdade de tomar parte nas discussões gerais.

Assim, a conferência elegerá hoje um presidente substituto, para ocupar o lugar de Wilson. Supõe-se que a escolha recaia no

primeiro-ministro canadiano, Lester Pearson.

(Continua na 11.ª página)

O julgamento de Oufkir deve começar no próximo mês

PARIS, 6 — (A. N. I.). — Apesar dos repetidos avisos de Marrocos de que considerava ilegal o julgamento a revelia do ministro marroquino do Interior, Oufkir, como autor do plano de rapto, em Paris, de Ben Barka, no tri-

bunal criminal de Paris realizou-se ontem a primeira audiência.

O juiz Jean Perez anunciou que Oufkir e os outros seis réus ausentes, acusados de cumplicidade no crime, serão julgados logo após terem sido concluídas as audiências dos seis réus presentes no tribunal. Prevê-se que o julgamento de Oufkir se verifique em princípios do próximo mês.

VISADO PELA CENSURA



Os ministros brasileiro e português dos Negócios Estrangeiros com o dr. Jorge de Melo, junto do modelo do novo estaleiro da Margueira

O ministro brasileiro das Relações Exteriores visitou a zona industrial Margueira - Barreiro

Dentro do programa da estada do ministro das Relações Exteriores do Brasil o nosso País, a manhã de hoje foi dedicada a uma visita aos estaleiros da Lisnave, na

Margueira, e, depois, ao complexo fabril da C. U. F., no Barreiro.

Acompanharam o dr. Juracy Magalhães o seu colega português dos Negócios Estrangeiros, dr. Franco Nogueira, e ainda os dres. Ouro Preto, embaixador do Brasil em Lisboa; Bataglia Ramos, embaixador de Portugal no Rio de Janeiro; embaixador Donatello Grieco, Fortunato de Almeida, ministro plenipotenciário do Ministério dos Negócios Estrangeiros; Dalba Santos, ministro conselheiro da Embaixada do Brasil, e Syder Santiago, do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

No trajeto para a Margueira teve-se a comitiva por alguns momentos junto do edifício da portagem da Ponte Salazar. A grande mole metálica e o panorama mereceram do estadista brasileiro palavras de muita admiração.

Cerca das 9 e 30, chegavam os

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FÉRRÃO

OS AMERICANOS NA EUROPA

Em seguida à última guerra ficaram na Europa algumas divisões americanas, primeiro como forças de ocupação, depois em cumprimento de obrigações assumidas pelos Estados Unidos. Estas resultam da sua participação como membro da Aliança Atlântica na N. A. T. O. e dos acordos de Paris de Outubro de 1954. Na reunião do Conselho do Atlântico realizada em Lisboa, em Fevereiro de 1952, os catorze países da Aliança — os doze iniciais, mais a Grécia e a Turquia — fixaram em cem divisões os efectivos, cuja missão consistia em defender a Europa Ocidental de um ataque soviético, considerado possível e provável. Além daquelas que já se encontravam na Alemanha como tropas de ocupação, ficou resolvido que, no total, as forças da N. A. T. O. atingiriam o número de cem divisões, metade das quais a organizar e equipar em curto prazo. Aquando da reunião de Paris, em Outubro de 1954, nada estava ainda feito para cumprir aquilo que fora resolvido em Lisboa. Os americanos, por seu lado, fixaram em trezentos mil o montante da participação das suas forças terrestres, ou seja cinco divisões do dispositivo atlântico. No ano seguinte, 1955, a Alemanha ingressou na Aliança, e os efectivos alemães foram sucessivamente reforçados, até atingirem o nível actual de meio milhão de homens.

Decorridos catorze anos sobre a conferência de Lisboa, os países europeus da N. A. T. O. não cumpriram o compromisso assumido e, alguns, a sua contribuição militar. Entretanto, a situação internacional sofreu profundas transformações. Quando os comunistas construíram o muro de Berlim, o presidente Kennedy enviou para a Europa mais uma divisão, fixando o seu número em seis. São estas que, actualmente, se encontram na Europa, devendo reduzir-se dos seus efectivos vinte mil especialistas retirados no ano passado, para correr as exigências da guerra do Vietnam.

Navios chineses atacados (Pag. 11)

28 PÁGINAS

HOJE

JUVENIL

QUATRO PAGINAS INDEPENDENTES PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO

GUIA TURÍSTICO VIDA CIENTÍFICA

De ontem para hoje

NOVAS REALIDADES DA COMUNIDADE LUSO-BRASILEIRA

Teve grande brilho o jantar, seguido de recepção, que o ministro dos Negócios Estrangeiros e sua esposa ofereceram, ontem à noite, no Palácio das Necessidades, em honra do ministro das Relações Exteriores do Brasil, embaixador Juracy Magalhães. Estiveram presentes membros do Governo português, embaixadores e muitas senhoras.

Aos brindes, o dr. Franco Nogueira lembrou que passaram vinte anos sobre a data em que ali havia sido recebido oficialmente um ministro dos Estrangeiros brasileiro, o que reata uma tradição. Lembrou, também, a amizade que o liga ao hóspede, evocando a sua estadia na Baía, quando Juracy Magalhães era seu governador. Depois de fazer o elogio do ilustre visitante, disse: «Mas neste momento singular na história dos dois países avulta ainda em V. Ex. um traço mais, e bem vincado, e esse é o de paladino da Comunidade Luso-Brasileira. Paladino de sempre, que faz acto de presença sobretudo nos momentos mais dolorosos e mais difíceis; e paladino que ajuda a erguer, e a dar corpo, e a tornar actuante uma visão que alguns, que felizmente são já muitos, e que serão cada vez mais, persistem em querer transformar numa realidade grandiosa, que no fundo será uma construção de vanguarda, que olha para o futuro muito mais do que outras que se julgam audaciosas sem o ser. Dentro de algumas horas, sr. ministro, assinaremos importantes acordos que, em execução do Tratado de Amizade e Consulta, regularão as relações comerciais, económicas e culturais entre o Brasil e Portugal. Esses acordos lançam novas bases sólidas e constituem um impulso vigoroso à integração comunitária luso-brasileira». Acrescentou que, no decurso do tempo, «temos sofrido alguns embates áspers, em que os interesses e os desígnios alheios se ocultam mal sob o disfarce de altas ideologias». Fez, por fim, uma exaltação do espírito da comunidade luso-brasileira.

Em resposta, o embaixador Juracy Magalhães disse receber as palavras de saudação e elogio como testemunho de homenagem ao seu país. Aludiu à obra do dr. Franco Nogueira e ao facto de sobraçar uma difícil pasta num dos momentos mais tensos da diplomacia portuguesa. Depois: «Comungo com V. Ex. da noção de que nos compete, na direcção da diplomacia dos nossos dois países, tudo fazer para preservar a nossa comunidade, robustecê-la e assegurar a sua sobrevivência». Acrescentou que, ao fim de treze anos sobre a celebração do Tratado de Amizade e Consulta ainda permanecia estagnada a regulamentação de muitos dos seus dispositivos. Referiu-se à evolução da vida social e económica do Brasil, que não destrói ideais nem tradições históricas, afirmando: «Em nossa ancestralidade lusitana estão as razões da nacionalidade, dela promanam os princípios básicos que regem a nossa convivência humana. Moral, espiritual e socialmente, queremos guardar a fisionomia que formamos na aurora de nossa nação, quando, em sua vocação prodigiosa de povo constituinte, Portugal nos encaminhava para a cultura latina, para a religião de Cristo e para as concepções do mundo ocidental». Terminou por manifestar satisfação pelas conversações havidas em Lisboa.

Durante a recepção, o dr. Franco Nogueira entregou ao nosso hóspede as insígnias da grã-cruz da Ordem de Cristo, o que deu ensejo a vibrantes trocas de saudações.

PORTUGUESES EM ESPANHA

Andava um grupo de portugueses em férias por terras de Espanha. Transportava-os um autocarro. Tudo corria bem até que ontem, perto de Salamanca, a excursão teve um acidente. O autocarro seguiu a estrada para Burgos quando chocou com um camião estacio-

nado. Do desastre resultou terem ficado gravemente feridos os srs. Manuel Lopes Junqueira, de 38 anos, de S. Tiago de Litem, e Manuel Rodrigues, de 46 anos, de Colmeias. Mais dez passageiros ficaram ligeiramente contusos, mas sem gravidade.

O MENINO E O POÇO

A Carlota Rolindo Carreto, de sete anos, é a mais velha de um rancho de quatro irmãos e, por isso, tem a seu cargo olhar por eles enquanto os pais andam na faina da vida. Ontem, os pais estavam no trabalho e a Carlota tomava conta dos irmãos, tendo ao colo uma irmãzinha mais nova, de dois meses. Um outro, Rozeno Rolindo Carreto, de 2 anos, brincava perto. Em certa altura, abriu-se uma cancela e o pequeno Rozeno caiu pela escada abaixo. Ao fundo, há um poço e o pequeno enfiou por ele dentro. Não tem guardas e é fundo. Apavorada, a Carlota deu o alarme. Acorreu um vizinho depois outros e mais tarde os bombeiros de Ponte de Sor. E por mais que se fizesse não foi possível reanimar o pequeno Rozeno que acabou por morrer. Os pais encontram-se insolúveis e toda a gente em Domingo lamenta o triste acontecimento e tudo por causa de um poço sem cobertura.

OLHA A MALA!

A sr.ª D. Aurora Bento Marques desembarcava do paquete «Quanza», chegado ontem de África e atracado à gare marítima de Alcantara. Com a pressa de descer e com os filhos pela mão, deixou cair uma mala ao rio. Nela trazia 1900 escudos em dinheiro, um anel de ouro, um fio, uma pulseira e vários documentos. Aflita, dirigiu-se à Polícia Marítima, que se pôs imediatamente em contacto com a Central dos Sapadores Bombeiros. Seguiram para o local três homens-rãs e sapadores, que, ao fim de várias pesquisas no fundo do Tejo, conseguiram encontrar a mala, para grande alívio da sua dona, que ficou muito sensibilizada com a dedicação dos homens-rãs que não se poupavam a sacrifícios para achar a mala.

O transporte (por estrada) de navios de guerra para o Lago Niassa

O capitão-de-mar-e-guerra eng.º maquinista naval Pedro da Conceição Mouzinho foi louvado pelo comandante-chefe de Moçambique e pelo comandante naval daquela província — em documentos separados — «pela maneira muito criteriosa, competente, enérgica e entusiasticamente dedicada, como se de sempenho das missões altamente delicadas e difíceis de transferência de meios navais do Oceano Índico para o Lago Niassa, onde a situação exigia esses meios».

Aquele oficial foi encarregado «primeiramente, de dirigir a alagem de várias lanchas na baía do Lumbo e sua colocação em condições de transporte por caminho de ferro», e, mais tarde, foi-lhe confiado «o transporte, por estrada, das lanchas «Marte» e «Mercúrio» entre Catur e Porto Arroio, nas margens do Lago Niassa e o lançamento daquelas lanchas nas águas do mesmo lago, tarefa que a muitos se afigurava impossível».

Lê-se num dos louvores que «da sua acção inteligente e dedicada no cumprimento de mais esta difícil missão resultou que o transporte das lanchas entre o Lumbo e o Lago Niassa se executou rapidamente e sem incidentes, ficando a Armada a dispor, naquele lago, de mais estes valiosos elementos de apoio às operações naquela área».

Por último, acentua-se que «durante o transporte, não se deixou impressionar nem com o estado das estradas nem com os incidentes surgidos, os quais soube vencer com uma vontade firme, uma decisão inabalável, uma competência a que é justo dar o merecido relevo» e que a acção «deste distinto oficial ficam devendo a defesa da província de Moçambique e as Forças Armadas serviços que justamente devem ser considerados altos, relevantes e distintos».

ESTUDOS GERAIS Universitários de Moçambique

Terminaram as comissões de serviço o sr. dr. José Simões Redinha, professor catedrático da Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra, como professor catedrático dos Estudos Gerais Universitários de Moçambique; e a sr.ª dr.ª D. Fernanda Aragão Aleixo Neves de Oliveira, assistente daquela Faculdade, como segundo-assistente dos mesmos Estudos Gerais.

UM CENTENÁRIO

(Continuação da página anterior)

taurou a República no nosso País, António José de Almeida agiu intemperatamente para evitar actos susceptíveis de perturbar o ambiente de consagração nacional com que foi recebido o novo regime. Ministro do Interior, encarregado da manutenção da ordem, a compreensão do povo da capital foi a condigna resposta à generosidade de que o caudilho dera provas. Chefe de um partido político, criado à volta do seu prestígio e da sua indiscutível capacidade, ninguém como ele procurou realizar uma política de apaziguamento, dando aos vencidos da véspera a oportunidade de acatarem e reconhecerem as abdições. A política de acalmarão teve em António José de Almeida um intérprete que, para a realizar, não hesitou em correr os riscos da impopularidade que em várias ocasiões se exteriorizou sem que ele hesitasse no caminho que resolvera seguir.

O reformador da instrução pública e fundador das Universidades de Lisboa e Porto, o chefe do Governo da União Sagrada, que efectuou a nossa participação na primeira guerra mundial, o chefe do Estado que precocemente envelheceu na tarefa árdua de conciliar os portugueses divididos, o eminente embaixador de Portugal na viagem inesquecível que fez ao Brasil, são facetas inconfundíveis da sua magnífica carreira de homem de Estado.

20000 TONELADAS de açúcar brasileiro para o mercado português

Por meio de concurso público, foi adjudicada compra de 20 000 toneladas de ramos de açúcar, com que se intensificarão as relações comerciais entre os dois países irmãos.

Umas 10 000 toneladas, esperadas durante o corrente mês, serão como as restantes, entregues à indústria nacional, para refinação.

Corre nos meios açucareiros que um grupo alemão entrou em negociações para aquisição de duas refinarias e que se procura concentrar as fábricas nacionais em unidades fabris de maiores dimensões e possibilidades.

mem público que nada fará esquecer. Em todas avulta o português norteado pelo amor da Pátria que era, no seu espírito, na sua alma e na sua consciência uma presença exaltante, à qual subordinava os seus actos e decisões.

Para cumprir o seu dever sacrificou amizades e preferências, pôs de parte conveniências e anseios legítimos, com coragem, firmeza e desinteresse que afervoraram o culto devido à sua recordação. Em Portugal e no Brasil, onde quer que se fale português e esteja presente a história dos dois países, o nome e a figura de António José de Almeida perduram sobre divergências, paixões, antagonismos e dúvidas, como símbolos de glória e eternidade. No século transcorrido desde o seu nascimento, foi sempre uma presença tutelar para quantos amam a Pátria e vêem na República o regime que melhor a serve.

Os lobos na freguesia de Pinela dizimam os rebanhos

BRAGANÇA, 6 — Multiplicam-se os assaltos dos lobos aos rebanhos na freguesia de Pinela, do concelho de Bragança. Cabras e ovelhas têm sido imoladas à voracidade das feras esfaimadas que descem sem medo e atacam os rebanhos, não largando as presas mesmo quando perseguidas pelos cães e pelos pastores.

Recentemente, o sr. António Joaquim Afonso, que aguardava um rebanho do pai, matou à paulada um lobo, depois de porfiada perseguição à fera movida por ele e pela sua valente cadela.

As baixas nos rebanhos são sensíveis e importantes os prejuízos. Impõem-se, portanto, batidas às feras, não só em Pinela como em outras regiões de Bragança onde os lobos atacam os rebanhos.

A G. N. R. de Montargil recapturou dois evadidos

MONTARGIL, 6 — A G. N. R. desta vila recapturou dois evadidos da Escola-Prisão de Leiria, que haviam fugido dali no dia 1 do corrente e se propunham alcançar a fronteira, atravessar a Espanha e entrar clandestinamente em França. Os presos são Fernando Rodrigues, de 20 anos, solteiro, natural de Pinheiro de Lafões, concelho de Oliveira de Frades, e Manuel Pereira da Conceição, também de 20 anos e solteiro, natural do Tramaçal, concelho de Abrantes.

O comandante do posto da G. N. R. só ao fim de 24 horas conseguiu obter a confissão dos presos, que se recusavam a fazer declarações sobre a sua situação e intenções.

A CONSTRUÇÃO da moderna avenida da Praia da Rocha ao Vau

Foi concedida, pelo Ministério das Obras Públicas, à Câmara Municipal de Portimão, a comparticipação de 400 000\$00, para a execução dos trabalhos de construção da Avenida da Praia da Rocha ao Vau, em Portimão, cujo orçamento totaliza 6 700 000\$00.

Transportes Aéreos dos Açores

Foi concedida, por decreto dos Ministérios das Finanças e das Comunicações, à Sociedade Açoriana de Transportes Aéreos, Lda. (S. A. T. A.), isenção de contribuição industrial, imposto complementar e impostos dos corpos administrativos, relativamente não só aos rendimentos da exploração objecto da licença, como aos de outras actividades que, por sua natureza, se considerem acessórias da licenciada.

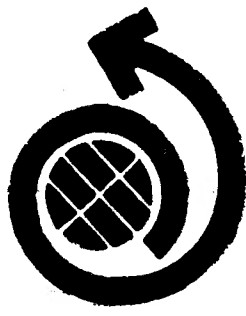
Mercês honoríficas

Foi concedida ao sr. dr. Carlos Avelar Pereira de Jesus, farmacêutico de 1.ª classe do quadro farmacêutico comum ultramarino, colocado na província de Angola, a medalha de ouro de assiduidade de serviço no Ultramar.

NECROLOGIA FALECIMENTOS

D. Ana da Conceição Esteves COVILHÃ, 6 — Faleceu nesta cidade a sr.ª D. Ana da Conceição Esteves, de 78 anos, viúva, natural de Belmonte. Era mãe da sr.ª D. Olívia da Conceição Esteves, casada com o sr. Manuel Barata, e da sr.ª D. Olinda da Conceição Esteves, casada com o sr. João Duarte dos Santos, e avó das sr.ªs D. Alice Esteves Barata, casada com o sr. João Ribeiro Ramos, D. Maria Carmen, casada com o sr. Alfredo dos Santos Gouveia, e D. Jesuína de Jesus Esteves, casada com o sr. José Pedro, antigo futebolista. O seu funeral foi muito concorrido.

Em CAMARATE o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na PASTELARIA NEZITA.



VOLTA
AO
MUNDO
EM
30 DIAS

EUROPA, ÁSIA E AMÉRICA

LONDRES / AMAN / BEIRUTE / BANGKOK
/ HONG-KONG / MACAU / TOKIO /
S. FRANCISCO / WASHINGTON / NEW-
YORK / BUFALO / NIAGARA e TORONTO

Visita ao

SALÃO AUTOMÓVEL DE TOKIO

Preços acessíveis

Inscrições ATÉ 12 DE SETEMBRO



— Gasta mais dinheiro de Verão ou de Inverno?



• Facilmente se distinguem os turistas estrangeiros, mas, por vezes, um ou outro não nos dá a mais pequena impressão de que é estrangeiro. Foi o que nos aconteceu com a turista belga, Alice Platinck, secretária de um advogado. Estava na esplanada de um café do Porto e, depois de aceder, ao

— Olhe, respondo em relação à Holanda. Parece-me que é igual. Ali, o tempo não oferece um Verão vincado, é quase sempre o mesmo, sem grande calor como aqui. Por isso, faz-se mais vida em casa do que na rua, ao contrário de Portugal, pelo que vejo daqui. Sendo o tempo semelhante, os gastos também são semelhantes numa ou noutra época. Eu, pelo menos, não noto a diferença. Tenho sempre o mesmo.

— Mas esta viagem faz-lhe gastar mais dinheiro...

— Sim, mas nem sempre viajamos e é pena.

• O sr. arquitecto Lúcio António Guimarães Estrela Santos, respondeu-nos assim:

— Não é fácil responder com exactidão. Hoje a vida obriga-nos a gastar demasiado.

— Bem razão, mas não é precisamente essa a pergunta...

— Bem. Numa profissão liberal, as despesas estão em relação com os ganhos, com o trabalho que somos obrigados a realizar.

— E as férias não o obrigam a gastar mais?

— Há três anos que as não tenho. E eu gasto sempre o que posso para o que necessito, de forma que não me é possível distinguir. Verdaderamente nunca dei pela diferença.

• E assim respondeu, por fim, o sr. António dos Santos Camanho, funcionário público:

— Muito mais de Verão! É o contrário da forma que junta de Verão para de Inverno. O que posso juntar, quando posso, é para gastar de Verão.

— Porquê?

— Porque o tempo ajuda a que existam mais motivos de diversão, especialmente no que se refere a praias. E ir todos dias à praia implica numa despesa que não há de Inverno. Fazem-se as normais, acrescentadas de muitas outras. Há as roupas que se usam com mais variedade, há os dias e noites quentes que obrigam a beber isto e aquilo, há uns passeios, enfim, há inúmeros motivos para se gastar mais.

— E tudo isso transtorna o orçamento?

— Claro, de todos os que são empregados ou funcionários, de todos os que estão «por baixo», porque os outros nem devem dar pela diferença. Mas, mesmo assim, prefiro o Verão e só tenho pena de não ter mais dinheiro, porque assim mais gastava. Vamos a ver com o aumento que tivemos agora...

COIMBRA

A representação da Universidade

no VI Colóquio Internacional Luso-Brasileiro (em Boston)

Seguem hoje, de avião, para os Estados Unidos da América do Norte os componentes da representação da Universidade de Coimbra no VI Colóquio Internacional Luso-Brasileiro, que, como dissemos, se inicia na cidade norte-americana de Boston.

Constituem a delegação universitária os srs. profs. drs. Luís Mendonça de Albuquerque, Américo da Costa Ramalho, Sebastião da Silva Dias, rev. Avelino de Jesus Costa e drs. Carlos Louro da Fonseca, Aníbal de Castro, Vítor de Aguiar e Silva e Fernando Pacheco de Amorim. Faz parte da representação o sr. prof. dr. Armando Cortesão, da Faculdade de Letras de Coimbra, que chefiará a representação portuguesa.

A convite da organização, segui-

ram, também, os srs. profs. drs. Manuel Paiva Boléo e Hercúlo de Carvalho, da mesma Faculdade.

A morte do dr. Raposo Marques

maestro do Orfeão Académico

Causou grande consternação em toda a cidade a notícia, que circulou ao princípio da tarde de ontem, da morte do maestro, director do Orfeão Académico, dr. Manuel Raposo Marques, ocorrida no aeroporto de Santa Maria, quando aguardava o avião de regresso a Coimbra, depois de uma viagem com o Orfeão pelo arquipélago dos Açores, onde lhe foi prestada expressiva homenagem na sua terra natal. Momentos depois, o reitor da Universidade, sr. prof. dr. Jorge Andrade de Gouveia, recebia um telefonema do vice-reitor, sr. prof. dr. Arnaldo Miranda Barbosa, que acompanhava o Orfeão, a dar-lhe a triste notícia, que o «Diário de Lisboa» publicou.

O dr. Manuel Raposo Marques nasceu na Ribeira Grande, Ponta Delgada (São Miguel), em 2 de Novembro de 1902. Concluiu os estudos liceais em Ponta Delgada, veio para Coimbra frequentar a Faculdade de Direito e também a de Letras, pela qual se licenciou. A música, porém, era o que mais o atraía, e assim ingressou na Tuna Académica, da qual foi solista. Com esse agrupamento artístico foi ao Brasil, em 1923, e, depois, também, no Orfeão Académico. Neste tornou-se o discípulo dilecto do dr. Elias de Aguiar, que, então, o dirigia; e, por doença inesperada deste, assumiu a direcção do famoso agrupamento, a título provisório, mas que se tornou definitivo, após a morte de Elias de Aguiar.

Poeta e artista requintado, orquestrador e compositor de mérito, deixou muitas e valiosas peças destinadas ao Orfeão e à Tuna Académica e musicou, com assinalado êxito, algumas revistas locais. Em 1937 tomou definitivamente a direcção do Orfeão Académico, que, daí para cá, alcançou os maiores êxitos, não só no País e nas províncias ultramarinas e ilhas adjacentes, mas, também, em França, Espanha, Brasil e Estados Unidos da América do Norte, onde, ainda recentemente, teve exhibições triunfais.

O dr. Manuel Raposo Marques possuía altas condecorações e a medalha de ouro da cidade de Coimbra, que lhe foi imposta em sessão pública de 23 de Julho de 1954, etc.; era sócio de mérito do Instituto de Coimbra e da Associação dos Jardins-Escolas João de Deus; sócio de honra do Orfeão Scalabiano e honorário da Casa dos Acores no Rio de Janeiro; correspondente da Academia Mondiale degli Artisti e Profissionais, de Roma, que lhe conferiu o título de maestro «honoris causa», etc. Deixa publicações valiosas.

A convite da Casa de Bragança, dirigiu a parte coral das exéquias por alma dos duques de Bragança, celebradas em Vila Viçosa, cantando o Orfeão do Seminário de Évora.

Curso de Electrónica da N. A. T. O.

No Laboratório Químico da Faculdade de Ciências começou hoje o curso sobre Ressonância Paramagnética Electrónica, do Instituto Internacional de Verão da N. A. T. O., no qual tomam parte 55 alunos, dos quais 40 estrangeiros, de 17 nacionalidades, e 15 portugueses.

É director do curso o sr. prof. dr. Jorge Andrade de Gouveia, reitor da Universidade de Coimbra.

Técnicos e auxiliares de serviços clínicos

Até o dia 20, estão abertas as matrículas no Centro de Preparação de Técnicos e Auxiliares de Serviços Clínicos, dos Hospitais da Universidade, para os seguintes cursos: 1. Grupo - a) — auxiliares de laboratórios de análises; b) — encarregados de câmara escura. 2. Grupo - a) — preparadores de análises; b) — técnicos de radiologia.

As condições de admissão estão patentes na secretaria dos Hospitais, onde, também, são entregues os documentos.

UM PEIXÃO!

Num açude da ribeira do rio Dueça, afluente do rio Ceira, o sr. Manuel da Fonseca pescou, a linha, um barbo com o peso de 1 quilo e 900 gramas, o que não é vulgar naquela zona.

Trata-se, na realidade, de um magnífico exemplar dos ciprimidas de água doce, autêntico peixão que foi uma curiosidade para toda a gente.

Duas vítimas de acidentes de viação

Quando, esta manhã, o sr. Armando Geraldo Correia, de 50 anos, casado, operário cerâmico, natural de Cernache, onde residia, atravessava na sua motorizada o Largo da Portagem, foi apanhado por uma camioneta de carga. Transportado aos Hospitais da Universidade, chegou ali já sem vida. O cadáver foi removido para o Instituto de Medicina Legal.

— Numa enfermaria dos mesmos Hospitais faleceu o sr. Manuel da Piedade Silva, de 47 anos, casado, do lugar da Funiqueira (Batalha), que ficara gravemente ferido ao cair da sua bicicleta.

Festas tradicionais

Vão realizar-se, nos dias 11 e 12, no Dianteiro, as festas em honra de Nossa Senhora da Lapa, que, este ano devem ser muito concorridas pelos cidadãos, graças aos transportes colectivos.

A comissão organizadora é constituída pelos srs. Alípio Rodrigues, Luciano Francisco, Alberto Francisco e Maximino de Carvalho.

Espectáculos para hoje

CINEMAS
AVENIDA — As 21 e 30: «Não incomode» (17 anos).

TIVOLI — As 21 e 30: «Os homens do serviço indiscreto» (17 anos).

ESPL. DOS BOMB. VOLUNTARIOS — As 21 e 45: «Cinderela dos pés grandes» (12 anos).

Farmácias de serviço

Miranda — Praça do Comércio (Telef. 23261).

Viegas & Coelho — Rua da Sofia (Telef. 22080).

Santa Isabel — Avenida Sá da Bandeira (Telef. 24916).

Silva Soares — Rua Mouzinho de Albuquerque (Telef. 22804).

MELHORAMENTOS LOCAIS

Nova iluminação na vila de Oliveira de Frades

OLIVEIRA DE FRADES, 6 — A Empresa Hidro-Eléctrica da Serra da Estrela procede à renovação da iluminação pública da vila, substituindo as antigas lâmpadas por outras mais potentes.

É lindo o efeito das ruas já modernamente iluminadas, dando a impressão de que fazem parte dum centro civilizado.

Para os nossos pobres

Recebemos do sr. Carlos Ferreira, de Encoberta (Viseu), 22 escudos para os nossos pobres.

UMA NOVA PONTE PARA A ILHA DE LUANDA

LUANDA, 6 — (A. N. I.) — Ainda antes do fim deste ano será divulgada a decisão do Gabinete de Urbanização de Luanda relativamente à ligação, por ponte, com a ilha, um dos grandes problemas com que a cidade se defronta — ao que informa o diário «O Comércio».

A substituição da actual ponte tem-se tornado dia a dia mais urgente, na medida em que não dá vazo ao crescente tráfego. Inicialmente havia sido projectada uma ponte que, com os acessos, ficaria em 40 mil contos, verba que o Município não podia despendar.

Assim, tornou-se necessária outra solução. Segundo «O Comércio», o Gabinete de Urbanização já se encontra de posse dos elementos necessários para resolver o problema.

A nova ponte importará em 10 mil contos — diz o jornal — e ficará ao nível da actual, se bem que com arcos, de forma a evitar, como acontece agora, que as águas da baía sejam retidas pela própria ponte.

Nova presidência do Município ouriense

VILA NOVA DE OURÉM, 6 — Tomaram posse, na sede do Governo Civil de Santarém, dos cargos de presidente e vice-presidente da Câmara Municipal de Vila Nova de Ourém, respectivamente, os srs. drs. Carlos Vaz de Faria e Almeida e Agostinho Barroso Gonçalves. Para assistir ao acto, deslocaram-se à capital do distrito as principais autoridades concelhias e muitos amigos dos empossados.

SEJA DO SEU TEMPO!
LEIA
motor
O jornal que não havia em Portugal



que existam mais motivos de diversão, especialmente no que se refere a praias. E ir todos dias à praia implica numa despesa que não há de Inverno. Fazem-se as normais, acrescentadas de muitas outras. Há as roupas que se usam com mais variedade, há os dias e noites quentes que obrigam a beber isto e aquilo, há uns passeios, enfim, há inúmeros motivos para se gastar mais.

— E tudo isso transtorna o orçamento?

— Claro, de todos os que são empregados ou funcionários, de todos os que estão «por baixo», porque os outros nem devem dar pela diferença. Mas, mesmo assim, prefiro o Verão e só tenho pena de não ter mais dinheiro, porque assim mais gastava. Vamos a ver com o aumento que tivemos agora...

BEBA



VIÚVA DE ANTÓNIO LUÍS DA SILVA, LDA.
Rua da Cascalheira, 7 — Telef. 83 82 61 — LISBOA

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

ATRAS DO REPOSTEIRO

- O Teatro A B C inicia, muito provavelmente no próximo dia 16, a nova temporada com a revista «Mini-saias». Participam, entre outros os seguintes artistas: Ivone Silva, Artur Semedo, Leônia Mendes, António Anjos, Dina Maria, Orlando Fernandes, Maria da Nazaré e as atracções Beatriz da Conceição e Hermanas Benavente.
- A montagem é de Mário Alberto, sendo autores do poema Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha. A parte musical foi entregue ao maestro Ferrer Trindade.
- O actor Orlando Fernandes tem agora a sua primeira grande oportunidade actuando como

«compère». Principais números: «Capilé», «Mala Real», «Branquinho», «Novidadezinhas», «Porteiro do Parque Mayer» e «Barão».

Entretanto, no Maria Vitória também se trabalha afanosamente para apresentação da revista «De vento em popa», com Florbela Queiroz, Humberto Madeira, Carlos Coelho, Manuela Maria, Octávio de Matos e a atracção Maria do Espírito Santo. A revista foi escrita por Aníbal Nazaré, Fernando Ávila e António Cruz e musicada pelos maestros Fernando Carvalho, Frederico Valério e João de Vasconcelos.

«Olhar divino», «Fado sem nome», «Aquele boca» e «O meu bairro» são os títulos do novo disco do cantor Fernando Maurício, a sair dentro de dias.

- Nasceu uma nova fadista — é a conclusão a que se pode chegar depois de escutar a novel artista Alda Maria, presentemente a actuar na «Viela».
- O artista Fernando Farinha, que dentro de dias parte para a América do Norte, Canadá e Venezuela, já tem programada nova digressão para o próximo ano. Assim, em Maio, Junho e Julho actuará na Argentina e no Brasil e, em Agosto e Setembro deslocar-se-á a Angola e África do Sul.
- Adelino dos Santos, á guitarra, e Fernando Reis, á viola, são os coadjuvantes do momento do fado no Casino do Estoril.
- O artista Manuel de Almeida, «Oscar da Imprensa de 1965», actua proximamente no Algarve. Deste artista sairá dentro em breve uma nova gravação.

da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha, musicada por João Nobre e Ferrer Trindade. «Mini-saias» será uma revista de acentuado sabor popular e que marcará o regresso ao palco do «A B C» de Ivone Silva — a artista que triunfou no começo da sua carreira, naquela sala de espectáculos. Além de Ivone Silva, formam a companhia o actor Artur Semedo (que dirige os ensaios), Leônia Mendes, António Anjos, Dina Maria, Orlando Fernandes, Maria da Nazaré, Carlos Miguel e, ainda, Mitó Ramos, Nina Flores, Alba Clifton Tânia Mota, Fernanda Rodrigues e outros jovens e prometedores elementos do teatro musicado português. Como atracções, a revista «Mini-saias» apresentará

terá a apreciada cantadeira Beatriz da Conceição e as famosas Hermanas Benavente.

TEATRO VILLARET

Um êxito de gargalhada

No Teatro Villaret, em ambiente fresco, mercê do ar refrigerado, continua, em 4.º mês de gargalhada, a farsa «Quando é que tu casas com a minha mulher?», que Francisco Nicholson encenou e Maria Paula, Cortês, Glória de Matos, Nicholson, Maria Laurent, Angela Ribeiro e o inconfundível Raul Solnado interpretam. Todas as noites, em duas sessões, às 21 e às 23 horas, há, pois, «Quando é que tu casas com a minha mulher?», espectáculo que o Comité Internacional do Riso recomenda.

CAPITÓLIO

«A mulher do roupão»

Há vinte anos que «Betty» (Laura Alves) e «Jim Preston», (Rui de Carvalho), estão casados, mas a desorganizada existência que leva «Betty» tem desgastado o marido. Quando ele conhece «Georgie» (Manuela de Freitas), que é uma bonita rapariga, fica encantado com ela, que é a antítese da mulher, isto é, premedada e arrumada. Através de «Georgie», «Jim» vislumbra para ele nova vida. Finalmente, mercê das repetidas instâncias de «Georgie», «Jim» resolve dizer a «Betty» que está enamorado de outra

(Continua na 6.ª página)

CASINO ESTORIL

APRESENTA ÀS 23 E 30 NO RESTAURANTE UM EXCEPCIONAL «SHOW» COM

KATIA VALERE

VEDETA DA CANÇÃO FRANCESA

MYR ET MYROSKA

OS MAIS CÉLEBRES TELEPATAS DA EUROPA

LOURENÇO DE OLIVEIRA

A PRESENÇA DO FADO



THE TROPICANA REVUE

DO HOTEL TROPICANA DE LAS VEGAS

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo 60\$00. Nos outros dias, consumo mínimo 40\$00. Todos os dias, jantar 80\$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

TODOS OS DOMINGOS «MATINÉE» ÀS 17 HORAS
Chá completo — 25\$00 (Taxas e impostos não incluídos)

(MAIORES DE 17 ANOS)

O CARTAZ MAIS SEDUTOR DA CAPITAL

A FEIRA POPULAR de LISBOA

(A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»)
EM SESSÃO PERMANENTE DAS 19 À 1 DA MADRUGADA
SEMPRE NOVIDADES QUE SATISFAZEM OS GOSTOS
MAIS EXIGENTES, CONTENTAM VELHOS E NOVOS
E AO ALCANCE DE TODAS AS BOLSAS
ALEGRIA, ANIMAÇÃO E MOVIMENTO NO MAIOR
DIVERTIMENTO DA CIDADE
TRANSPORTES FÁCEIS, DIRECTOS E ASSEGURADOS

A B C

Brevemente: «Mini-saias»

Continuam a decorrer os ensaios da nova revista do «A B C». O empresário José Miguel conseguiu reunir um elenco de valor para a revista, escrita por Paulo

TEATRO VILLARET

AS 21 E ÀS 23 HORAS
MAIS DE 200 REPRESENTAÇÕES
DE UM ESPECTÁCULO RECOMENDADO PARA RIR MUITO COM

RAUL SOLNADO

ESTA É A TIA DA MINHA MULHER. SOFRE DO CORAÇÃO, POR ISSO LEVA UMA INJEÇÃO...



QUANDO É QUE TU CASAS COM A MINHA MULHER?

PAULA • CORTEZ • NICHOLSON
GLÓRIA • LAURENT • ÂNGELA

COLISEU

ULTIMA EXIBIÇÃO

HOJE, às 21.30

(Maiores de 12 anos)

AS MELHORES HORAS DE UMA VIDA
(a vida do grande CHURCHILL)

CIRCO

SEXTA-FEIRA, 16

Inauguração da nova temporada. Durante as férias, as crianças a partir dos 6 anos, podem assistir aos espectáculos nocturnos



UMA PEÇA SENSACIONAL!!!

O conflito é vulgar, o género de coisas que se podem ler num jornal da manhã. No entanto, não é menos trágico por isso.

Original de TED WILLIS
Trad. de R. Lobato da Faria

A MULHER DO ROUPÃO

LAURA ALVES

numa nova e extraordinária criação
RUI DE CARVALHO
ALINA VAZ, MANUELA DE FREITAS, ROLANDO ALVES, LEONOR POEIRA, VASCO MORGADO J.º
(ADULTOS)

Hoje, á noite
às 21.45 h.
Sábados, 2 sessões
às 20.45 e 23 h.

2.ª SEMANA

TEATRO CAPITÓLIO

UM ESPECTÁCULO DE VASCO MORGADO

MONUMENTAL

MAIORES DE 6 ANOS



GRANDIOSA CORRIDA DE TOIROS À PORTUGUESA

DOMINGO, 11 DE SETEMBRO
ÀS 17.15 HORAS

A FAVOR DO HOSPITAL DA SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE CASCAIS, A QUAL SE DIGNA ASSISTIR SUA EX.ª O SR. PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Cavaleiros

MANUEL CONDE — D. JOSÉ ATAYDE
PEDRO LOUCEIRO — MESTRE BATISTA

E O JOVEM AMADOR FREDERICO CUNHA

FORCADOS AMADORES DE SANTARÉM

comandados por RICARDO RHODES SÉRGIO

7 LINDOS E PODEROSOS TOIROS

DO ENGENHEIRO JOAQUIM GRAVE

(vencedor do concurso de ganaderias em Évora)

PREÇOS DESDE 20\$00

Bilhetes á venda: Em LISBOA, na Agência ABEP (Restauradores) e em CASCAIS, na Rua do Regimento 19, n.º 15 (Tel. 281007), na Agência ABC (Café Brisa) e na Praça, no dia do espectáculo

O que vimos e ouvimos

FLIPPER — METRÓPOLES — TÍTULOS DE CAIXA ALTA

«Flipper» meteu-se noutra. Saiu-se airoso, como bom golfinho que é. Estudos feitos por sábios de todo o mundo (de algum mundo, pelo menos) descobrem agora formidáveis dotes de inteligência nos golfinhos. São bestiais. Parece que se pretende vir a utilizá-los para detectar a existência dos cardumes.

Pois americanos irreverentes não respeitam hierarquias e houve quem, no filme de ontem, levasse a ousadia ao ponto de crismar o bicho de «peixe abelhudo». Peixe, um distintíssimo mamífero cetáceo da praça de Miami!

Sem transição apreciável, passámos de Miami para Caracas, da rubrica «Metrópoles». Caracas com sua população mesclada, com sua vida vertiginosa, com seus vendilhões na via pública de livros, brinquedos, armas de fogo, com poderosas forças de ordem percorrendo a cidade constantemente, com suas corridas de cavalos onde se jogam fortunas, seu luxo desenfreado, sua miséria arripante das favelas arrabalzinas...

Agora que tudo acabou, agora que tudo já foi ontem, procuro lembrar-me das palavras que foram ditas. Algumas imagens ficaram, longe ainda talvez da verdade essencial. Palavras, não. Nenhuma. Espera aí: talvez as palavras finais: «Caracas — uma cidade que soube dominar os seus fantasmas...»

Caracas! Não percebo lá muito bem. Mas lá bonito, é. Aprecio tudo que meta fantasmas. Mas se calhar não são fantasmas, em Caracas. Se calhar são os gases dos poços petrolíferos...

Ao serão teríamos outro filme sobre as enormes riquezas do Brasil. Rubrica: «Títulos de caixa alta». Imagens, muitas imagens. Simplesmente, a imagem das imagens nem sempre corresponde à imagem que nós fazemos das coisas. Por exemplo: ontem fotografaram-se lindas cenas da apanha do café, os dedos ágeis e mimosos das apanhadeiras e o seu sorriso, sua tranquilidade, e tudo. Enfim, tudo coisas que aconteceram, porque se não acontecessem, a câmara — chapéu! — não apanhava nada. Pois querem crer que a pintura patuda dos apanhadores do precioso produto de Portinari me trouxe mais verdade que estas imagens lindas, lindas para portugueses! Mistérios que envolvem os artistas de sempre e os fotógrafos de ocasião!

Isto, quanto as imagens. Quanto às palavras, quase todas também se escoaram pelas malhas. Quando se fala do Brasil tem de se ir para o verbo amoroso de Lins do Rego, de Graciliano, de Melo Neto. Estatística não mexe com a gente. Graciliano diria: «É negócio chinfrim».

Eu, que gosto de mobilar o meu espírito com tudo o que há de melhor, decorei aquelas palavras finais: «O Brasil terra de Esperança mesmo quando, sob o peso das circunstâncias, é preciso desafiar o futuro.»

Não entendo lá muito bem, mas

«Jazz» tocado durante uma missa

CUERNAVACA (México), 6 — (A. N. I.) — Uma combinação de espirituais negros, cânticos gregorianos e moderno «jazz», como o próprio compositor, Tino Contreras, a definiu, foi ouvida, antecorrem, na missa de domingo, na igreja de Nossa Senhora da Assunção, em Cuernavaca.

Mais de mil pessoas escutaram a nova forma de música, que o padre Filipe Cejudo disse ter sido um «ensaio» com vista à sua possível inclusão na liturgia.

Acrescentou que a música fora composta para um coro e que pedira ao autor que a adaptasse à participação pelos fiéis.

FESTA EM SINTRA A FAVOR DO M. N. F.

Hoje, a partir das 22 horas, haverá no Palácio Valenças, em Sintra, uma festa a favor do Movimento Nacional Feminino, que constará de um baile e jogo de canasta, com a colaboração do conjunto musical «Aztecas». A marcação de mesas poderá fazer-se pelo telefone 980025

isso interessa pouco. Se fôssemos a querer entender tudo quanto ouvimos, oh lá lá!

TELEDESORTO

«Mas voltemos alguns anos atrás» — como se diz nos romances baratos. Em «Teledeporto» ouvimos, enfim, palavras dignas da nossa atenção.

Em primeiro lugar, sobre hipismo, falou o jovem Bernardo de Sousa, 15 anos, palavra fácil e descontrada, que não se atemoriza com os livros, com os cavalos nem com as entrevistas na Televisão. Está habituado a saltar obstáculos. É campeão nacional de juniores. Por tudo, parabéns.

Ciclismo: depois o presidente da Federação, sr. Vicente Paulo Martins. Que a vitória foi organizada de afogadilho. Mas quanto a dinheiros? Sim, senhor. Pagou-se tudo e ainda se arrecadou algum. O que é preciso é que o comércio e a indústria colaborem. Apesar de que em França e Espanha é o Turismo que auxilia as «Voltas» — enquanto em Portugal é a «Volta» que paga ao Turismo...

Novidade: Portugal candidatou-se à organização dos próximos campeonatos mundiais de ciclismo profissional...

Eu ia perguntar se temos ou podemos vir a ter a máquina montada para tal empreendimento. Ia perguntar — mas não pergunto. Fico-me pelo sapato de Apeles.

A rubrica encerrou com uma interessante entrevista. Esteve presente Matos Fernandes, treinador de atletismo. Pertinente, a todos os títulos, a crítica que fez à organização das provas da modalidade.

Na sua opinião, a preparação dos atletas visa os campeonatos nacionais. Uma vez estes passados, os torneios de atletismo correm o perigo de ficar sem interesse, dado que os atletas também apreciam os fins de semana. Sugestão: primeiro os torneios, depois o campeonato.

Não deixa de ser lamentável (digo eu, se me permitem) que a prática de um desporto fundamental viva sujeita a estes estímulos. Não há dúvida: antes de pensarmos em derrubar «records», há que pensar em derrubar uma mentalidade á sombra da qual nenhuma planta boa cresce.

Aponte-se que o bom nível destas entrevistas se deve, em parte, à experiência, à descontração e ao conhecimento da matéria do entrevistador que actuou sem uma única falha. Procurou estimular, em vez de travar. Afinal de contas, ao contrário do que sucede no automobilismo, quanto menos travão, melhor, quando se trata de entrevistas. Ou deixam falar — ou não os chamam lá. Voilá.

MUSEU DE CINEMA —

Houve o terceiro folhetim de «os fidalgos da Casa Mourisca». Da excelente fotografia, da interpretação, da fidelidade ao espírito da obra, já aqui se disse. (Aqueles fidalgos do Cruzeiro parecem-se mais com meninos traquinados do que com os fidalgos degenerados de Julio Dinis. Mas enfim, passe. Não vale a pena perder uma amizade por tão pouco.)

O que aconteceu de inédito foram as considerações de António Lopes Ribeiro quanto ao significado das personagens de Julio Dinis, a propósito de carta recebida. Segundo o conservador-conversador do «Museu de Cinema» não estamos em presença de personagens típicas. O romancista não terá querido dizer que todos os fidalgos eram como os do Cruzeiro, nem todo o clero como Frei Januário. Uns e outros eram assim por sua conta e risco, sem chamarem mais ninguém à baila.

E para exemplificar, de quem se lembra António Lopes Ribeiro? Do «Primo Basílio». Ao descrever assim e assado a figura de Basílio, Eça de Queirós não quis dizer que todos os primeiros fossem como ele...

Decerto que nesse instante, Eça de Queirós deve ter assestado o monóculo mordaz para o aparelho de televisão. E se viu tanto como

HOJE PODÊ VER...

● As 22: «Pamplinas e os gangsters».

Trata-se de um dos mais característicos filmes do grande cómico Buster Keaton, que será apresentado por Fernando Garcia na rubrica «7.ª Arte». Ao lado do famoso Pamplinas ver-se-ão Anita Page e Frank Rowan.

● As 23 e 15: Parada musical

Programa realizado por Helder Mendes, é preenchido com trechos executados pelo conjunto «Night Stars».

eu — o monóculo caiu-lhe, com certeza.

SELECÇÃO POLICIAL —

O serão fechou com o filme «Um elo da cadeia», da série «Os defensores». Tema sério, tema forte, tema impressionante: a inadaptação da juventude dos nossos dias, o problema da delinquência juvenil.

Preston, cavaleiro andante da advocacia, afirma que cada um de nós é responsável. Qual a solução para o problema? Cada um de nós, adultos, deve trazer um jovem para o bom caminho, fazer dele uma pessoa decente. E eu começo por perguntar quem trará ao bom caminho os adultos, quem fará deles pessoas decentes...

Responsabilizando o indivíduo, liba-se de culpa a estrutura social em que se vive. A pessoa é culpada, a sociedade não. Preston, de olho brilhante, acha que se cada um de nós quiser... basta que cada um de nós tome a sua conta um jovem transviado... Anda cá, moço, isso não está bem. Anda cá que eu arranjo-te um emprego, oito ou nove horas por dia. Ou então vais estudar, eu pago tudo, hem? Agora tem juizinho, mesmo que sejas um porto-riquenho tens de ter juizinho, percebes? Ora vês, vês que não custa nada... Acredita: é uma coisa admirável ser uma pessoa decente.

Não saímos disto. Eu penso, eu disse que a série «Os defensores» é das poucas aceitáveis que há por aí. Mas será? É verdade que não haverá tantas violências, tantas cenas macabras. Mas viciár, trucar os problemas, brincar, como um louco, com facas e punhais não será bem pior que tudo o resto?

Pergunto. Se perguntar não ofende... — M. C.

«Mundo cão» amanhã

na sessão clássica do Império

Foram removidas certas dificuldades para a apresentação, na sessão clássica do Império, amanhã e assim exhibir-se-á a célebre película de Gualtiero Jacopetti, «Mundo Cão», satisfazendo muitos pedidos.

Vale a pena ceder a palavra ao realizador de «Mundo Cão», que explica o seu insólito filme: «Todos os anos se produzem milhares de filmes; representam-se comédias, escrevem-se artigos. Tudo foi conseguido, estudado, interpretado, desde o mundo dos santos até o dos «bas-fonds», do mundo primitivo ao do futuro, do mundo da fantasia ao dos animais. Mas nós, pelo contrário, quisemos desbravar outro caminho; quisemos criar, trazê-lo à luz, salientar um mundo diferente, e não só diferente mas, também, absolutamente inédito. Aquele que até aqui descrevemos, é não só diferente como, igualmente, um mundo absolutamente inédito, aquele que nós apelidamos de «Mundo Cão», que é a imagem mais exacta do mundo e que nós decidimos reproduzir neste filme — o mundo que todo o homem entrevia ao nascer, que existe mesmo que nele não se queira pensar. Por outro lado, desejamos fazer notar que os factos relatados neste filme correspondem escrupulosamente à realidade, e são o fruto de experiências directas recolhidas durante dois anos de viagens e que constituem um material inédito.

A medida que se aproxima o final do filme, e que as imagens de um mundo privativo forem substituídas pelas que trouxeram o selo da civilização, dar-nos-emos conta que as primeiras imagens e as últimas não constituem senão aspectos diferentes de uma mesma realidade. No entanto, chegámos a uma única conclusão, no final da nossa empresa: achámos que este mundo é verdadeiramente um «Mundo Cão...», mas que, apesar de tudo, nele nos sentimos bem e nele vamos vivendo com satisfação. Assim falou Jacopetti do seu filme «Mundo Cão» que o Império exhibe amanhã, às 18 e 30, na sua 494.ª sessão clássica.

REVISTA «O BALLET»

Está á venda no mercado livreiro o 3.º numero da excelente revista «O Ballet», que é dirigida pelo dr. Pinto Machado.

Com uma notável apresentação gráfica aquela publicação inclui neste numero, além da habitual secção de noticiário relativo a espectáculos de bailado dados em todo o mundo, artigos de Joly Braga Santos, Mafalda Lencastre, Luis d'Oliveira Nunes, José Estêvão

Sosportes, A. Pinto Machado e Ana Mascoto, além de algumas notas sobre o grupo Gulbenkian de Bailado e o grupo de Bailados Portugueses Verde-Gaio.

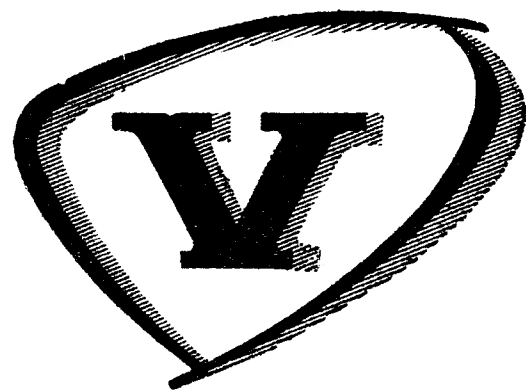
Com este novo numero da jovem revista mais uma vez se avalia do progresso registado desde o primeiro numero do qual não é pequena parte o excelente aspecto gráfico, a par da sempre preciosa colaboração de vários especialistas.

AMANHÃ ESTREIA NO COLISEU

DA EMPOLGANTE AVENTURA DE UM HOMEM QUE, SÓ COM A SUA PISTOLA E A SUA CORAGEM, LEVOU A JUSTIÇA A UMA CIDADE ONDE A LEI ERA A FORÇA!

DIST. FILMITALUS

PARA 12 ANOS



VALADARES

SÍMBOLO DA MAIS ALTA QUALIDADE EM CERÂMICA

Um artista que mereceu o reconhecimento de Berlim

Desde há 20 anos que Boleslav Barlog realiza teatro universal

BERLIM, Setembro — O intendente dos Teatros Nacionais de Berlim, Boleslav Barlog, festejou o seu 60.º aniversário. Na sua felicitação, o presidente da República Federal, Lübke, elogiou os méritos de Barlog e escreveu: «Na cidade que foi quase totalmente destruída pela guerra, com a sua existência ameaçada e abalada pelas crises políticas mundiais, V. conseguiu realizar um teatro vivo, actual e universal».

O primeiro-burgomestre de Berlim, Willy Brandt, distinguiu Barlog com a medalha de prata Ernest Reuter.

O que o presidente da República Federal expressou no seu telegrama de parabéns foi também o sentimento expresso por muitos críticos que classificaram o 60.º aniversário de Barlog como um jubileu em que o felicitar dá prazer. Mostram-se agradecidos perante o cidadão nascido em Breslau (Schlesien) que, na terceira década, se iniciou em Berlim como assistente de director artístico, porque ele lhes trouxe o que pertence a um verdadeiro teatro de capital: clássicos e modernos, estrelas e gente nova, comédias e tragédias, actores alemães e estrangeiros. O plano de exhibições nos palcos de Barlog — Teatros Schiller, Schlosspark e Werkstatt — comporta: Hebbel («Maria Madalena»); Brecht («A Vida de Galileu»); Grass («Os plebeus provam a rebelião»); Maja-

kowski («O Percevejo»); Goethe («Ifigénia em Tauris»); Kopit («Ó pai, pobre pai»); e Sternheim («A calça»).

Barlog tem cerca de 150 actrizes e actores contratados. É a ele que



Boleslav Barlog — intendente dos Teatros Nacionais de Berlim

se deve que muitos tenham resistido a propostas tentadoras de outras companhias teatrais e cinematográficas, que tenham ficado em Berlim, e que deste modo se tenham criado as condições necessárias para que também, no após-guerra se possa falar de Berlim como uma Metrópole de Teatro.

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

mulher e que deseja que ela lhe conceda o divórcio. «Betty» percebe que deixa muito a desejar como esposa, mas pede ao marido que não a abandone, prometendo mudar e lembrar-lhe que, juntos, passaram muitos anos felizes. Qual será a decisão de «Jim»? No Capitólio, onde se representa «A mulher do roupão», o público saberá o desfecho. Têm interpretações de grande mérito artístico, além dos actores indicados, Alina Vaz e Rolando Alves, os vizinhos, Vasco Morgado Junior, o filho do casal, e Leonor Poeira, a namorada do filho.

Um filme sobre a batalha de Estalinegrado

MOSCOVO, 6 — (A. N. I.) — A batalha de Estalinegrado será o tema do próximo filme do realizador russo Stolper, com os actores Papanov, Lavrov, Krylovayev e Ulianov.

O argumento baseia-se no romance «Não Se Nasce Soldado», de Constantin Simonov.

Uma «gentileza» de Jean-Luc Godard

PARIS, 6 — (A. N. I.) — No novo filme de Jean-Luc Godard, «Deux ou Trois Choses Qui Je Sais Belles» Marina Vlady contracenará com um insólito actor — precisamente o realizador Raoul Levy. Este teve Godard como actor ocasional no seu filme «L'Espion», e Godard quis, agora, «retribuir a gentileza».

AMANHÃ NO

IMPERIO



20th CENTURY-FOX

6.ª SEMANA

PROSEGUE A SUA CARREIRA TRIUNFAL A MELHOR COMÉDIA DOS ÚLTIMOS 100 ANOS!



Os Gloriosos Malucos das Máquinas Voadoras

STUART WHITMAN · SARA MILES · JAMES FOX · ALBERTO SORDI · ROBERT MORLEY · GERT FROBE · JEAN PIERRE CASSEL · IRINA DEMICK · ERIC SYKES e TERRY THOMAS · RED SKELTON · BENNY HILL · YUJIRO ISHIHARA · FLORA ROBSON · SAM WANAMAKER e TONY HANDCOCK

12 ANOS

TODD-AO Cor de LUXE

TREMENDO!

...CADA SEGUNDO É UM TURBILHÃO DE EMOÇÕES...

"SUNDAY EXPRES"

NÃO PERCA

BURT LANCASTER EM

O COMBOIO (THE TRAIN)

UMA DAS MAIS IMPORTANTES OBRAS DE CINEMA DA ACTUALIDADE

VOLTA AO CINEMA

SÃO JORGE

A PARTIR DE 5.ª FEIRA

Maiores de 12 anos

2.ª SEMANA

DO PRIMEIRO GRANDE EXITO WARNER BROS da nova temporada no «écran» gigante do

MONUMENTAL

Diferente de tudo o que se viu até hoje em filmes de guerra!

70m

A BATALHA DAS ARDENAS

(BATTLE OF THE BULGE)



com HENRY FONDA · ROBERT SHAW · ROBERT RYAN · DANA ANDREWS · PIER ANGELI · BARBARA WERLE · GEORGE MONTGOMERY · TY HARDIN · CHARLES BRONSON · HANS CHRISTIAN BLECH · WERNER PETERS · JAMES MACARTHUR

e TELLY SAVALAS

Produção MILTON SPERLING, PHILIP YORDAN · Real. de KEN ANNAKIN · Arg. de PHILIP YORDAN, MILTON SPERLING, JOHN MELSON · A SIDNEY HARMON

UM EXCLUSIVO ASTORIA FILMES (MAIORES DE 12 ANOS) ULTRA-PANAVISION® TECHNICOLOR® UM FILME WARNER BROS.

VIDA MUSICAL

Villa-Lobos homenageado na II Semana Musical de Viana do Castelo

O grande tema este ano escolhido para servir de fulcro à II Semana Musical de Viana do Castelo foi a personalidade e a música do grande compositor brasileiro Villa-Lobos.

Começada no passado dia 1 esta manifestação musical, que é orga-



O maestro Filipe de Sousa

nizada pela Câmara Municipal de Viana do Castelo, com o patrocínio da Fundação Gulbenkian, tem sido assinalada com vários concertos, entre os quais se destaca o de ontem, pela Orquestra de Câmara Gulbenkian, que interpretou obras de Vivaldi, Bach, Fernando Lopes

Graca e Haydn, tendo sido solista do «Concerto em ré menor», de Bach, a grande pianista portuguesa Helena Moreira de Sá e Costa.

As grandes comemorações em honra de Villa-Lobos começam, no entanto, esta noite, com a conferência que o sr. dr. Filipe de Sousa proferirá nos antigos Paços do Concelho, sobre «Villa-Lobos, o Bandeirante».

● Um precursor

O maestro Filipe de Sousa, que actualmente é o chefe do Serviço de Programas Musicais da R. T. P., é licenciado em Filologia Clássica e é um dos músicos da sua geração de mais sólida formação artística e intelectual. Natural de Lourenço Marques, fez em Lisboa os cursos superiores de Piano e Composição, após o que procedeu em Munich, Paris, Viena e Hiveraum a estudos de aperfeiçoamento na direcção de orquestra. É conhecida a sua actividade, em especial nos domínios dos estudos da música portuguesa antiga, afirmando-se como compositor de obras para vários fins.

Na sua conferência desta noite, o dr. Filipe de Sousa afirmará, nomeadamente, no seu trabalho sobre o grande compositor brasileiro:

«Bandeirante da música brasileira é, sem dúvida, a designação que melhor cabe a Villa-Lobos, porque ninguém, como ele, autodidata e independente, entregou a si próprio e desconhecendo processos ou correntes estéticas, soube irromper tão profundamente pelo desconhecido, a desbravar e a alargar caminhos, a fixar fronteiras, a seleccionar e a organizar materiais, a

promover vida musical e a ensinar e a incentivar os novos. Lançou as bases de uma linguagem musical brasileira sobre o triângulo das raízes europeias, indias e africanas, em todas as suas formas e meios de expressão, do grido do pássaro à fuga de Bach, do tambor dos ritos do sarafone, da modinha à sinfonia. Este «sincretismo» ou fusão do nativo com elementos de influência externa, levou-o ainda a procurar novas formas musicais de índole marcadamente brasileira, como os «Chôros» e os «Bachianas».

Mais adiante, no seu estudo, o dr. Filipe de Sousa afirma:

«A natureza programática da maior parte da vastíssima obra de Villa-Lobos, que ultrapassa as duas mil composições, foi favorecida por uma paleta orquestral suficientemente rica e colorida, em que a novidade das sonoridades se alia à exuberância dos ritmos exóticos, e em que alternam e se multiplicam como flores naturais o lirismo das mais singelas melodias, populares ou nativas, e as maiores ousadias no campo da instrumentação e da escrita musical. Do seu tempo, Villa-Lobos foi um nacionalista, embora a muitos títulos diferente, como o foram um Bartok ou um Kodaly, na Hungria, um Manuel de Falla em Espanha e um Vaughan Williams em Inglaterra. Como inovador, adiantou-se a muitas técnicas ou sistemas de composição do nosso século; tudo nele surgiu como espontâneo e incontida necessidade de expressão. Assim, consciente da sua missão e do seu valor, pôde Villa-Lobos dizer ao chegar a Paris em 1922: «Não vim para aprender convosco; vim para mostrar o que fiz».

● Um quarteto famoso

A parte instrumental desta homenagem a Villa-Lobos está a car-

**SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO**

Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELECTRICOS



O Quarteto Oficial da Escola Nacional de Música da Universidade do Brasil, durante uma das suas actuações

go do Quarteto Oficial da Escola Nacional de Música da Universidade do Brasil, que amanhã, à noite, dá um concerto no Teatro Sá de Miranda, interpretando os «Quartetos de cordas, n.ºs 11 e 17», do autor.

Formado pelos violinistas Santino Parpinelli e Jacques Niremburg, pelo violonista Henrique Niremburg e pelo violoncelista Eugen Raneyky, este conjunto de câmara brasileiro é conhecido como um dos melhores do seu género. Tem-se contado por êxitos as suas interpretações no Oriente, na América do Norte e na América Latina, bem como em vários países europeus.

Formada em 1952 um dos grandes segredos do seu êxito reside precisamente na homogeneidade interpretativa, a que se alia uma notável técnica individual, para cada um dos seus componentes.

No programa desta II Semana Musical de Viana do Castelo há ainda a assinalar, na sexta-feira, a conferência da escritora brasileira Lucia Machado de Almeida e, no sábado, o concerto pela Orquestra Sinfónica do Porto, no qual se incluem as obras «Cirandinha n.ºs 7 e 10», de Heitor Villa-Lobos, que o maestro Silva Pereira orquestrou, especialmente, para este concerto.

em homenagem à memória do compositor brasileiro. Esta versão da obra será dada em primeira audição absoluta.

Concerto em Cascais pelo duo Noémia Brederod-Helena Matos

Esta noite, às 21 e 15, no Teatro Gil Vicente, em Cascais, haverá um concerto integrado nos Cursos Musicais Internacionais de Férias, em que se apresenta o duo Noémia Brederod-Helena Matos para interpretar obras de autores portugueses clássicos e modernos.

Os bilhetes encontram-se à venda em Cascais, na secretaria dos cursos (Museu Condes Castro de Guimarães) e na bilheteira do teatro.

PIANOS

Verticais e de Cauda

Alugam-se

CUSTÓDIO CARDOSO

PEREIRA & C.

RUA DO CARMO

XI CIRCUITO DE VILA DO CONDE

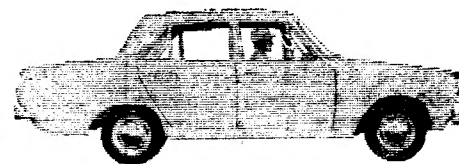
11.º
CORTINA LOTUS

conduzido por
ANTÓNIO PEIXINHO
Apoio AUTO RALI-WILLMENT

Vencedor Absoluto

mais uma vitória a juntar
a centenas de outras
em quase todo o mundo

Torne-se V. também um vencedor, escolhendo
um CORTINA!



Ford

A sua disposição nos concessionários FORD

TAUROMAQUIA

Dois acontecimentos na corrida anual dos toureiros: O regresso de António dos Santos e a apresentação de Monsareno

A corrida anual dos toureiros, cuja receita reverte a favor do seu benemérito Fundo de Assistência, é, por assim dizer, um êxito que se repete todos os anos. E a de quinta-feira, á noite, no Campo Pequeno, sê-lo-á de novo, por certo, pois o elenco que nela participa leva-nos a pensar dessa maneira. Quatro cavaleiros e quatro espadas estarão presentes no redondel da capital para levar ao publico a sua mensagem de arte.

Manuel Conde, Varela Cid, Mestre Baptista e Joaquim Correia serão os cavaleiros em praça, nomes sobejamente conhecidos e credenciados pelas suas carreiras. Conde, o cavaleiro da emoção, dos pares de bandarilhas electrizantes e dessa insólita como espectacular sorte de «violino»; Varela Cid, o pun-donor e a tradição; Baptista, o revolucionário e ginete que provoca discussões e paixão; e Correia, o novel artista, cuja actuação na corrida do concurso de ganadarias no Campo Pequeno, deixou vincada, de forma insuspeita, a sua classe.

Na lide ordinária, temos a apontar o regresso de António dos Santos ao ruedo da capital, um diestro distinto e um dos melhores «muleteros» do nosso mundo taurino; a repetição de José Simões, o grande triunfador de 25 de Agosto no Campo Pequeno, e de José Falcão, o fino novilheiro vila-franquense que, nessa corrida, alcançou também grande êxito; e a apresenta-

ção em Lisboa do novilheiro alentejano Joaquim Monsareno que, há pouco em Madrid, teve auspiciosa estreia, merecendo da critica responsável calorosos elogios.

Resta acrescentar que as pegas foram confiadas aos Amadores de Santarém, capitaneados por Ricardo Rhodes Sérgio, grupo que tem obtido, nesta época de 1966, verdadeiras tardes de apoteose.

Oito touros, bonitos e bem apresentados, da ganadaria dos Herdeiros de D. Diogo Passanha (Quinta de S. Pedro), vão proporcionar aos toureiros o triunfo para as suas carreiras e o êxito para os seus cofres de assistência, pois estamos cientes que o elegante tau-ródromo da capital vai ser pequeno para comportar os milhares de aficionados que não querem perder uma corrida que, por tradição, é um triunfo.

O «Beatle» John Lennon vai desempenhar o papel de um oficial britânico

CELLE (Renania-Westfalia), 6 — (F. P.) — John Lennon abandonou por algum tempo o quarteto dos «Beatles», a fim de se consagrar ao seu primeiro verdadeiro papel de actor. O filme, de que é vedeta com Michael Crawford, chama-se «How I Won The War» («Como Ganhei a Guerra») e é rodado em parte num campo de exercícios do Exército Britânico do Reno. Deve estar pronto perto do Natal.

Richard Lester, o seu realizador, está muito satisfeito com John Lennon que desempenha o papel de um oficial alegre e cheio de imaginação.

Dizem os leitores...

Asmáticos em apuros!...

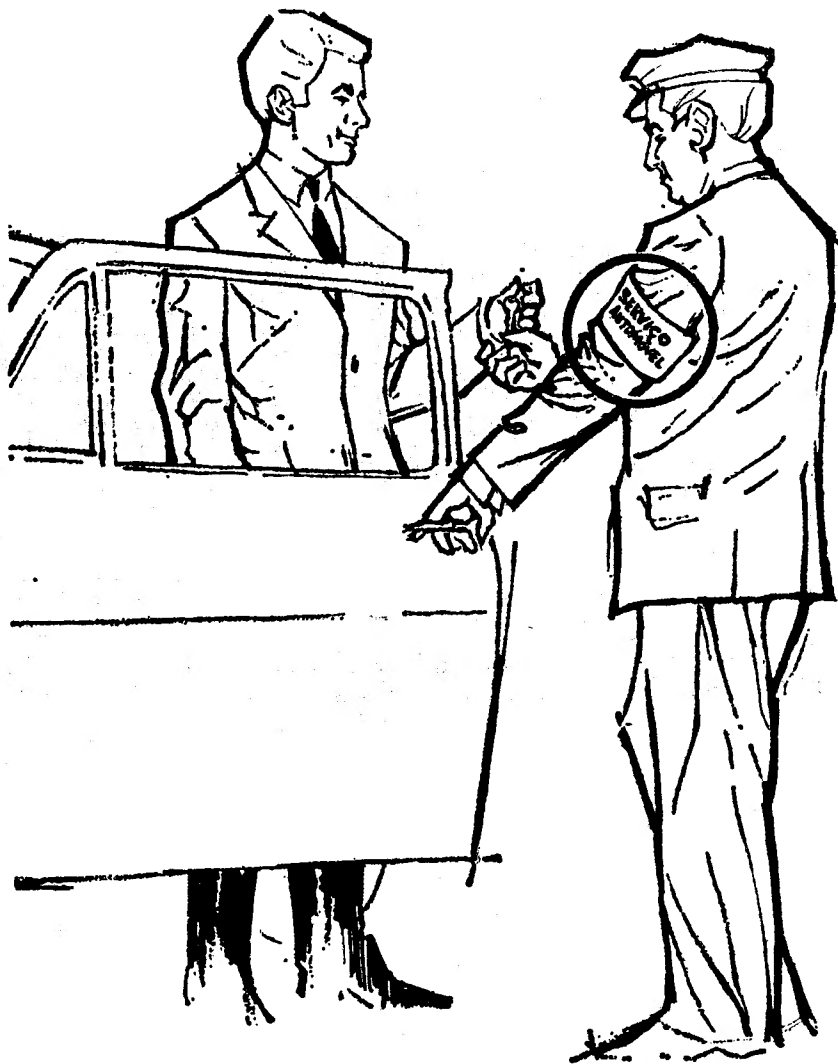
«Sr. director: Há muitos anos que um laboratório francês lançou no mercado um produto farmacêutico denominado Dyspnè-Inhal. Os asmáticos, ansiosos por uma droga que lhes aliviasse o sofrimento, provaram e gostaram. Alguns mesmo, com o uso, chegaram á conclusão que já não podiam passar sem a sua bombadazinha na hora H. Acontece, porém, que o representante em Portugal do referido laboratório, de quando em vez prega a sua partidinha, deixando esgotar o produto. Os pobres asmáticos bem calcorreiam de farmácia para farmácia á procura de um frasquinho que, por esquecimento, tenha ficado num escaninho da prateleira, mas não lobrigam nem

gota. A resposta do boticário é peremptória e fria: «Está esgotado».

Em nome dos sofredores, homens, mulheres e crianças, cuja complicação brônquica produz, além de dispnéia, enfizemas e canseiras de coração, etc., e no numero dos quais me conto, não com muita honra, mas com bastante constrangimento, aqui fica o reparo. Pode ser que, com boa vontade das entidades que superintendem em tais coisas, a coisa vá, como diria o senhor do «Sangue na Estrada». Dizem-se que há bons similares. Acredito e não ponho a menor duvida na sua eficácia, mas o asmático é um doente esquisito e a doença é caprichosa.»

Assina esta carta o sr. Santos Freitas, leitor de Lisboa.

ESTACIONAMENTO RESOLVIDO!



Sempre que desejar utilizar os nossos serviços na Rua do Comércio, não tem que se preocupar com o problema do estacionamento do seu automóvel! Ao chegar em frente do Banco, encontrará um motorista de braçadeira verde com o dístico "Serviço Automóvel" que durante a sua visita se ocupará do seu carro.

Dentes postigos que se soltam não neces- sitam causar vergonha

Muitos portadores de dentaduras postizas têm sofrido verdadeiros aborrecimentos, porque a placa caiu, soltou-se ou moveu-se justamente no momento menos indicado. Não viva no constante receio de que isto lhe possa acontecer. Polvilhe a sua placa apenas com um pouco de DENTOFIX, o pó alcalino (não ácido). Ampara os dentes postigos mais firmemente, de modo que os mesmos proporcionam maior conforto. Não magoa. Elimina o mau hábito das dentaduras. Peça Dentofix em qualquer farmácia, drogaria ou perfumaria.



DR. ANTÓNIO LEONARDO DE ALMEIDA FALECEU

PARTICIPAÇÃO
E MISSA DO 7.º DIA

Cecília da Fontoura Rivara de Almeida, Alice da Fontoura de Gamboa Rivara Duarte de Oliveira, José Augusto Fragoso Fernandes, sobrinhos e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento no passado dia 1 do seu muito querido marido, cunhado, tio e parente e que amanhã, ás 11 horas, na Igreja de S. Sebastião da Pedreira, será celebrada missa pelo eterno descanso de sua alma.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO, Tel. 534167

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

onde cada um conta mais do que a sua conta



117,700 MILHÕES DE PESSOAS FIZERAM TURISMO NO ANO FINDO

Durante o ano findo, 117 700 000 pessoas saíram dos seus países para fazer turismo no estrangeiro. Estas cifras representam um aumento de 7% sobre as de 1964 e de uns 100% sobre as de 1958.

As despesas dos veraneantes nos diferentes países foram de 11 460 dólares, representando um aumento de 12% sobre 1964.

Nestes numeros figura á cabeça a Europa, com mais de 87 milhões de turistas seguida da América do Norte com 19 milhões de turistas.

Este grande aumento deve-se ao desenvolvimento geral da economia mundial, á evolução técnica dos meios de transporte e á melhoria geral do nível de vida.

A FALTA DE HOTÉIS — PROBLEMA DE SEMPRE NA ILHA DA MADEIRA

Subordinada a esta epígrafe, publicamos nesta secção uma correspondência do Funchal, com as iniciais R. C., na qual se desenvolvia a tese da falta de estabelecimentos hoteleiros na ilha da Madeira. Da mesma origem, mas agora assinada por C. R., foi-nos enviada uma extensa carta que, além de inserir elogiosas referências á acção desenvolvida pelo «Diário de Lisboa» em apoio do progresso turístico nacional, afirma o propósito de «O motivo principal desta carta é esclarecer uma verdade transformada em *semi-verdade*, teimando-se em impô-la e esquecendo-se os graves prejuízos acarretados para a economia desta ilha com a divulgação sistemática da ideia: não há hotéis... Segundo o Relatório da Delegação do Turismo local, registaram-se no ano findo, nos hotéis do Funchal, de 1.ª e 2.ª categorias, 24 847 turistas, cuja permanência contradiz aquele nosso correspondente.

Pelo interesse inegável de que se reveste esta última epístola, vamos reproduzi-la nos seus passos essenciais:

correspondeu a 242 028 dormidas. Como a capacidade destes mesmos hotéis é equivalente a 431 mil camas, conclui-se facilmente que pouco mais de 56 por cento da lotação global destes hotéis foi preenchida. As pensões de luxo e de primeira categoria tiveram uma ocupação de cerca de 30 por cento.

«Ora, isto significa que a Madeira está habilitada a receber nos seus estabelecimentos de primeira categoria mais 12 500 turistas e nos hotéis de segunda mais 2700, aproximadamente. No total, uma diferença de 15 mil turistas, números redondos, que, na média verificada de nove dias, poderia corresponder a uma receita superior a 75 mil contos, importante verba que o arquipélago da Madeira perdeu, além de outras receitas por certo relacionadas com o comércio de artefactos e artigos dos mais diversos».

Quanto á capacidade hoteleira, afirma-nos ainda o nosso correspondente C. R.:

«Nestes dois últimos anos, a capacidade hoteleira passou de 772 quartos com 1411 camas, para 1342 quartos com 2549 camas. Praticamente cem por cento. Tudo isto não levando em linha de conta mais dois hotéis que, muito em breve, devem abrir ao público — e de outros projectados, dependentes de aprovação das instâncias competentes. Se compararmos o aumento referido da capacidade hoteleira com a melhoria dos índices de chegada dos turistas, verificamos que, em 1964, houve 18 por cento mais da capacidade disponível do que no ano anterior, e em 1965 pouco mais do que 15 por cento.

Seja-me ainda permitido aclarar um argumento que poderá ser levantado: nos meses de maior procura não há capacidade disponível? Ora, no relatório da D. T. M. — já mencionado — demonstra-se que a época maior, no ano passado, foram os meses de Fevereiro, Março, Agosto e Outubro. Pois em nenhum deles a capacidade total foi atingida, o que não quer dizer que numa ou noutra semana dos meses indicados tal não pudesse ter acontecido. Mas, uma coisa não invalida a outra...



O edificio do Município de Augsburg — uma das mais características cidades da Baviera —, vendo-se, á direita, a célebre torre «Perlachturm»

A VALORIZAÇÃO DA PRAIA D. ANA (ALGARVE)

Prossegue em bom ritmo o equipamento hoteleiro do País. Na Praia D. Ana (Lagos), uma das mais belas do barlavento algarvio, pela tranquilidade e transparência das águas e extraordinário recorte das suas falésias, foi inaugurado um novo hotel.

A construção, que se desenvolve em cinco pisos, está perfeitamente integrada na paisagem circundante. No rés-do-chão situam-se as zonas de recepção e estar, o restaurante e outros serviços de apoio interno. Os pisos superiores estão ocupados por setenta quartos, todos com casa de banho privativa, roupeiro e equipamento completo. O serviço em cada andar é apoiado por um

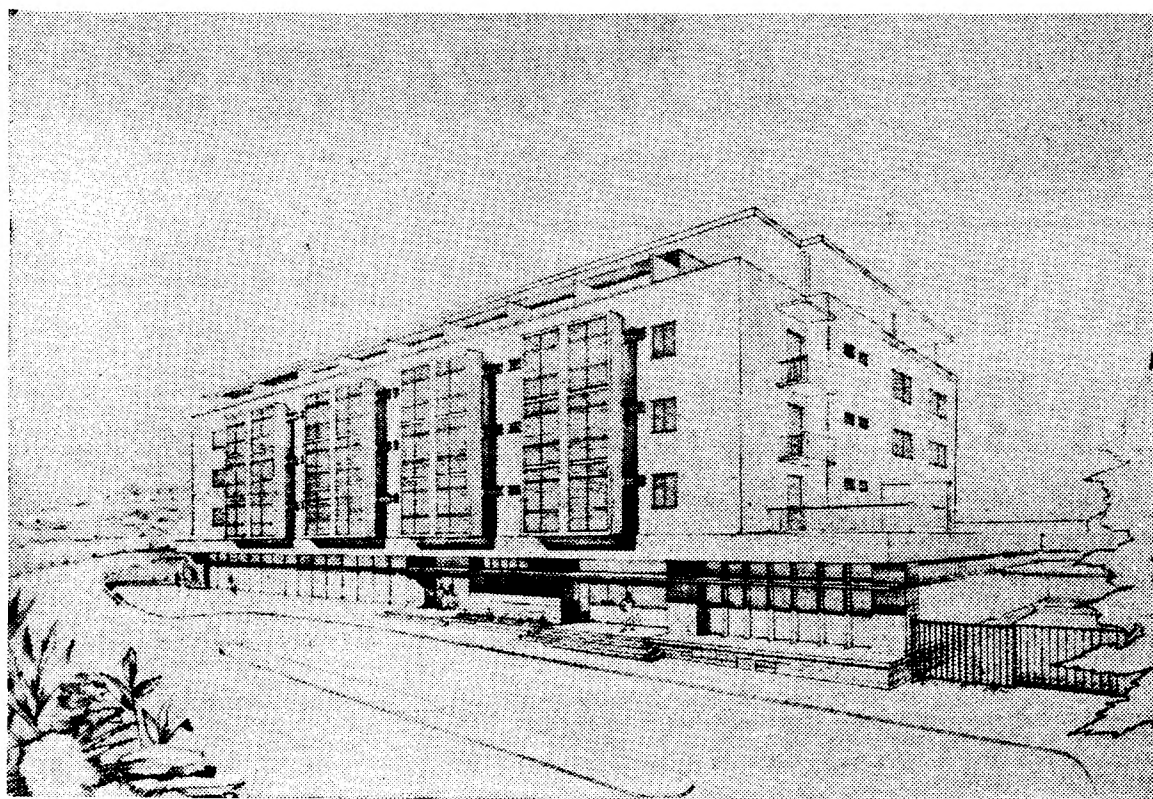
quarto de vigilante, copa e rouparia.

A acertada localização do Hotel Golfinho, construído num desvio que liga a estrada nacional á praia, o correcto partido funcional e o excelente nível da decoração são factores que permitem classificar esta unidade como um valioso contributo para o apoio ao turismo no Algarve.

Semana Internacional de Cinema Turístico

Com a projecção do documentário alemão «Isto é Stuttgart», começou na vila piscatória de Luanco (Asturias) a 4.ª Semana Internacional de Cinema Turístico, na qual participaram dezanove países que disputaram o troféu de ouro «Estrelas do Mar».

Mais de um milhar de espectadores assistiram á sessão inaugural da «Semana», em que também foram incluídos filmes ingleses, espanhóis e dinamarqueses.



Magnífica perspectiva exterior do Hotel Golfinho, erguido na Praia D. Ana (Lagos)

A BAVIERA CONSTITUI FABULOSO TESOURO PAISAGÍSTICO E CULTURAL



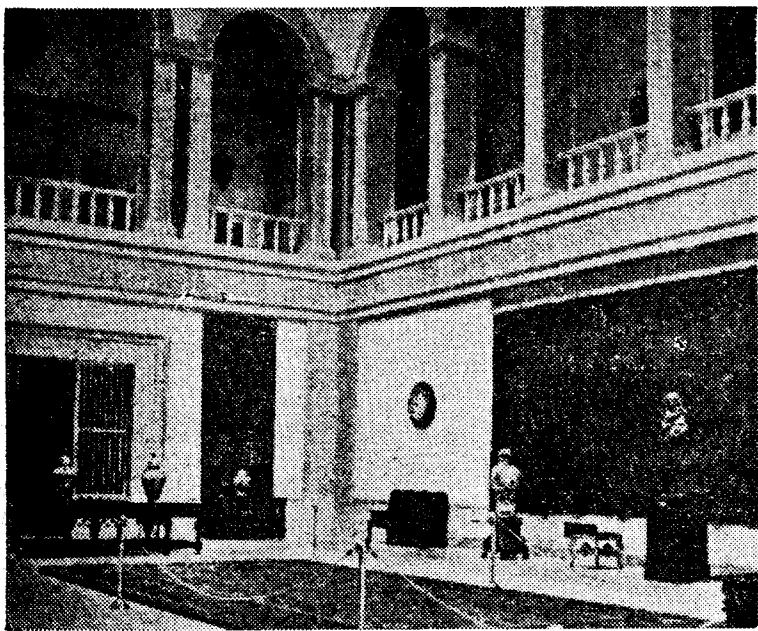
A Baviera é uma região extremamente favorecida pela natureza. Já na época em que não existiam igrejas artísticas nem capelas góticas, torres ponteadas ou anjos com os seus rendilhados rococós, a Baviera era enaltecida pela riqueza das suas florestas e pelo sabor e abundância dos seus vinhos.

A pouco e pouco, esta região tornou-se, graças á acção das gentes, que, ao longo dos séculos, fizeram dela a sua pátria, numa terra ainda mais risonha, mais fértil, mais atraente e, acima de

tudo, mais cultural e artística. Compreendida entre o rio Reno e os Alpes, entre a Floresta da Boémia e a Estrada Romântica, a Baviera é uma região especialmente destinada ao regalo do paladar e da vista. Desde os campos dourados de cereais e das colinas verdejantes até às viçosas vinhas em redor do Danúbio, desde a tradição lendária da Estrada dos Nibelungos até às densas florestas impregnadas de frescura aromática, desde os idílicos lagos alpestres de indole romântica, até às pequenas aldeias de graça popular e colorido berrante, tudo encanta e seduz nesta região, conhecida como um paraíso de sol e neve.

Tem-se dito, ao longo da literatura, que a paisagem e o clima da Baviera fizeram prosperar o povo bávaro, não só física, mas também espiritualmente; com efeito, este atraente recanto da terra alemã criou uma arte que o tornou glorioso em todo o mundo. Uma das suas maiores riquezas reside nas numerosas obras de arte em estilo barroco, que aí se traduzem, muito especialmente, no conhecido rococó. A enorme variedade de igrejas e mosteiros, castelos e casas burguesas são os testemunhos vivos da expressão mais sumptuosa do barroco bávaro. Inspiradas no fervor religioso deste povo, no seu amor á terra natal e, acima de tudo, no seu extraordinário talento de artista e músico, efectua-se na Baviera manifestações de arte popular e cultural de raro colorido e beleza.

No entanto, o encanto da Baviera não reside apenas na graça dos seus trajes folclóricos, no colorido das danças e canções populares; o que torna a Baviera uma região turística por excelência é a maneira como este aspecto se encontra harmoniosamente combinado com o seu panorama artístico e cultural, e magnificamente enquadrado numa variedade de paisagens diferentes.



Uma das salas do Museu Nacional de Arte Antiga

Roteiro de Lisboa

Museu Nacional de Arte Antiga

delas a influência da arte europeia no Oriente.

● Ourivesaria

Outro núcleo muito importante é o da ourivesaria — «um repositório de ourivesaria medieval como não há superior na Europa», no dizer de Martin Humme. Mas se o núcleo medieval é importante, o do século XVIII, que inclui a célebre baixela Germain, oferece ao visitante uma visão de riqueza e de exuberante criação artística, como raramente lhe será dado contemplar.

Esta baixela de prata que, na sua totalidade, tem o peso superior a uma tonelada, surpreende-nos pela extraordinária concepção das grandes peças: o centro de mesa e as terrinas — e ainda pela delicada ornamentação das mais pequenas: os saleiros, por exemplo, que são verdadeiras obras-primas.

«Liberdade de palavra...» em Hamburgo

A semelhança do que acontece no conhecido «Hyde Park» de Londres, a cidade de Hamburgo criou, recentemente, um recinto destinado à «Liberdade de palavra...» Aos sábados à tarde, oradores improvisados de todas as tendências podem apresentar durante três horas na Praça Theodor Heuss, em frente da estação dos caminhos de ferro «Dammtor», as suas opiniões ao público por acaso presente. Não são permitidas reuniões previamente organizadas.

NOTÍCIAS BREVES

● As cerimónias da Semana Santa em Sevilha, no próximo ano, efectuar-se-ão de 19 a 26 de Março.

● Os hóspedes de Inverno em Bad Krozingen (Alemanha), que se entregam entusiasticamente à prática do xadrez, vão ter oportunidade de dispor, dentro do edifício balnear, de um jogo com figuras de um metro de altura.

● As autoridades de Bolonha resolveram proporcionar aos turistas os pratos tradicionais da gastronomia local, a preços fixos.

● De 18 a 23 de Abril de 1967 efectua-se a tradicional Feira de Sevilha.

● Cinco das ruas mais pitorescas de Bad Kissingen (Alemanha), situadas na parte antiga da cidade, vão ser ainda este Inverno reservadas ao trânsito de peões.

● Os automobilistas que necessitem de socorro nas estradas italianas apenas necessitam de pedir o número 116 da central interurbana mais próxima.

● Vai efectuar-se em Barcelona, de 12 a 17 de Novembro, o «Hogartel» — Salão Monográfico Nacional do Lar, Decoração e Gastronomia.

FOI INAUGURADO EM LONDRES UM SISTEMA ESPECIAL DE TELEVISÃO

Foi inaugurado em Londres um novo serviço de televisão, destinado especialmente aos turistas estrangeiros que se encontram de passagem pela Grã-Bretanha.

Intitulado «Welcome Television», apresenta três programas diários, com noticiário, filmes de enredo ou documentários de interesse para os veraneantes.

De um modo geral, pretende-se auxiliar os turistas a decidir o que fazer, onde ir e o que ver em Londres e arredores.

A programação é dirigida pela «British Travel Association», organismo oficial do turismo no Reino Unido. Inicialmente, os visitantes poderão assistir aos programas em nove dos principais hotéis do centro de Londres — «Bedford», «Carlton Tower», «Cumberland», «Imperial», «National», «Piccadilly», «President», «Royal» e «Tavistock». Mais tarde, outras unidades hoteleiras virão a dispor desta melhoria.

A «British Travel Association» calcula que nove em cada dez turistas se demoram em Londres durante as suas visitas à Grã-Bretanha.

No ano passado, visitaram a Grã-Bretanha dois milhões e 775 mil turistas, e este ano a tendência registada mostra um au-

mento de cerca de 15 por cento no número de forasteiros.

Movimento progressivo nos aeroportos espanhóis

Nos seis primeiros meses do corrente ano utilizaram os aeroportos do país vizinho 4 085 832 passageiros, verificando-se, assim, o aumento de 14 por cento em relação a igual período de 1965 — 3 561 631.

Ao tráfego internacional, no mesmo prazo de seis meses, corresponde os seguintes números: 1965, 1 602 929 passageiros; 1966, 2 059 507, representando uma melhoria de 26 por cento.

NOVA PRAÇA DE TOIROS EM BADAJOZ

Vai ser construída uma nova praça de toiros em Badajoz, num local diferente do actual, que terá capacidade para 12 500 espectadores, comodamente instalados.

O custo da obra ascende a mais de 26 milhões de pesetas. Este empreendimento inclui a construção de enfermaria e capela, por forma que a nova praça disporá de instalações consideradas modelares.



O eléctrico-restaurante alcançou êxito completo na cidade de Dinsburg, na Alemanha

RESTAURANTE SOBRE CARRIS

Os passageiros de uma das linhas de carros eléctricos de Duisburg (Alemanha) podem, desde há

tempos, tomar as suas refeições durante o percurso de casa para o emprego ou vice-versa.

Para o efeito, a respectiva empresa de transportes urbanos pôs ao serviço do público veículos dispostos de compartimento-restaurante.

A inovação alcançou tão grande êxito que a empresa concessionária admite a aquisição de maior número desses veículos. O que realmente parece mais extraordinário é o facto de o êxito desta iniciativa ter acontecido numa cidade onde as curtas distâncias pareciam tornar o empreendimento ineficaz.

Deve acentuar-se, a propósito, que, desde 1924, estão ao serviço carros semelhantes, mas em percursos interurbanos nomeadamente entre Duisburg e Düsseldorf.

Para que o consumo de café, bolos, cerveja e «cachorros» se tornasse rentável, as partidas dos eléctricos-restaurantes têm sido marcadas com intervalos de sessenta minutos. No entanto, a experiência referida demonstra que aos passageiros dos pequenos percursos agrada, também, aproveitar

o seu tempo, tomando uma refeição simples.

Mais visitantes em Espanha

No primeiro semestre deste ano entraram em Espanha 5 694 343 turistas, quando, em igual período de 1965, se verificara o seguinte número: 4 868 223. Houve, assim, o aumento, muito significativo, de 17 por cento.

Só no passado mês de Junho os veraneantes registados no país vizinho ascenderam a 1 463 017, número também superior ao mesmo mês do ano findo: 1 292 450. Deste modo, registou-se uma melhoria de 13,2 por cento.

EXISTIAM 37 147 HOTÉIS NA ITÁLIA (EM SETEMBRO DO ANO PASSADO)

A Itália registou grande progresso, durante o ano passado, nas actividades de turismo, com o aumento de 7,7 % no número de visitantes estrangeiros e 32,2 % nas respectivas receitas. No conjunto, aquele país absorveu a sexta parte das correntes turísticas internacionais e a décima no tocante às receitas.

Este aumento sensível do tráfego turístico italiano suscitou renovados investimentos no sector hoteleiro. Só nos primeiros nove meses de 1965, o património hoteleiro transalpino enriqueceu-se com 757 estabelecimentos, num total de 26 127 quartos e 45 280 camas.

Com referência a 30 de Setembro daquele ano, o património hoteleiro italiano era o mais importante da Europa, com 37 147 núcleos, 614 156 quartos e 1 073 800 camas. No entanto, em correspondência com o referido número de quartos, só havia 275 mil casas de banho.

PEQUIM ACUSA OS E. U. A. DE ATACAR NAVIOS CHINESES NO GOLFO DE TONQUIM

HONG KONG, 6 — (R.) — A China acusou hoje os Estados Unidos de ataques de libertados a navios chineses no Golfo de Tonquim perto do Vietnam do Norte.

Num artigo do «Diário do Povo», de Pequim, intitulado «Esta dívida de sangue deve ser reparada», informava-se que o povo chinês estava preparado para enfrentar os agressores americanos.

«Desde que começou o bombardeamento de Hanói e Haiphong, a administração Johnson tem publicado a mentira de que os objectivos dos Estados Unidos são limitados e que este país não empreenderá qualquer acção ofensiva contra a China», dizia o jornal, acrescentando: «Isto não é mais do que uma bomba de fumo. Qual é o limite quando aviões dos Estados Unidos tomando parte na guerra

agressiva no Vietnam bombardeiam e metralham abertamente navios arvorando a bandeira da China? Não se trata de um ataque deliberado?»

A noite passada Rádio Pequim disse que caças a jacto americanos afundaram um navio mercante chinês e avariaram outro, no passado dia 29, no Golfo de Tonquim, matando nove tripulantes e ferindo sete.

ATAQUE «ACIDENTAL» A CHINA

OTTAWA, 6 — (R.) — A agência de notícias canadiana informou a noite passada, ter aumentado em Ottawa a preocupação a respeito dos bombardeamentos americanos do Vietnam do Norte.

A agência citou «autoridades» como tendo dito que o Governo supõe que os bombardeamentos estão apenas a conduzir os comunistas para longe da mesa de conferências e a aumentar as possibi-

lidades de um ataque «acidental» à China.

O Canadá, tem-se oposto publicamente aos bombardeamentos americanos do Vietnam do Norte e o primeiro-ministro Lester Pearson revelou que ele e o presidente Johnson tiveram uma «discussão» particular depois de, no ano passado, Pearson ter pedido publicamente a suspensão dos ataques aéreos.

Dois aviões americanos derrubados

HONG KONG, 6 — (R.) — Pilotos da Força Aérea norte-vietnamita abateram dois aviões a jacto «Crusader», americanos no decurso de um curto mas aceso combate a cerca de 80 quilómetros ao sul de Hanói, ontem — informou hoje a agência de notícias do Vietnam do Norte.

COMBOIO NORTE-VIETNAMITA NÃO DESTRUIDO

SAIGÃO, 6 — (R.) — Vagas de aviões a jacto da Marinha americana atacaram três comboios de mercadorias, destruindo virtualmente um deles, durante «raids» efectuados ontem ao longo da linha de caminho de ferro costeira — revelou nesta cidade, um porta-voz militar dos Estados Unidos.

A IMPRENSA INGLESA ACOLHEU FAVORÁVELMENTE O DISCURSO DE WILSON

LONDRES, 6 — (F. P.) — O discurso pronunciado ontem em Blackpool, por Harold Wilson, no congresso do T. U. C., foi recebido favoravelmente pela imprensa britânica.

O «Sun» e o «Daily Mirror», ambos «pró-labour», são os mais elogiosos. «Não foi o Wilson retorcido de outrora que falou, escreve o «Mirror». Desta vez, nada de fingimentos. Foi um Wilson honesto ao longo de todo o discurso».

O «Sun» escreve no seu editorial: «O discurso de Wilson em Blackpool foi o relatório mais franco e mais vigoroso feito sobre a situação do país, por um primeiro-ministro, em tempo de paz. Wilson

não falou como um chefe de partido, mas como um primeiro-ministro responsável pelo destino económico da nação e não procurou enfraquecer o vigor da sua mensagem».

A imprensa de tendência conservadora é menos entusiástica, mas o «Daily Express», da ala direita dos conservadores, escreve, contudo, no seu editorial: «O primeiro-ministro teve de ter uma certa coragem para fazer o seu discurso de Blackpool. Depois de chefiar o Governo durante dois anos, defendeu, perante um auditório sindicalista, particularmente conhecedor, uma situação em que quase todas as esperanças e princípios do sindicalismo parecem ser escarnecidos.

ORAÇÕES PELA LIBRA

LONDRES, 6 — (F. P.) — Foram feitas, ontem, «orações pela libra esterlina» pelo vigário da paróquia de Darlaston (Staffordshire), reverendo Raymond Wilcox, na presença de numerosos fiéis.

«Durante a guerra — declarou o vigário anglicano — havia dias de orações nacionais em que se faziam orações especiais. Não vejo motivo para não fazermos agora uma oração com um fim particular, visto que o país está numa situação financeira difícil».

Franco arpoou outra baleia

SAN SEBASTIAN, 6 — (F. P.) — O chefe do Estado espanhol, que se dedica actualmente aos prazeres da pesca ao largo de San Sebastian, no seu iate «Azor», arpoou ontem à tarde uma baleia de doze toneladas.

É a segunda vez, este Verão, que o general Franco pesca um cetáceo.

DIA A DIA

A GUERRA SEM FIM

Richard Nixon é uma figura influente da política americana. Antigo vice-presidente da República e candidato provável a eleição de 1968, a sua posição no Partido Republicano é predominante. A sua recente visita ao Vietnam suscitou curiosidade. A prioridade dada ao Extremo Oriente na política externa dos Estados Unidos constitui, de longe, uma regra que os seus representantes nunca infringiram. O mesmo não pode dizer-se dos democráticos, que, com o actual presidente, puseram termo a uma tradição quase tão velha como a história dos Estados Unidos. Nixon aprova a política de Johnson, a qual é a do seu próprio partido, com tanto mais entusiasmo quanto é certo que entre democráticos categorizados há adversários resolutos dessa política, como os senadores Fulbright e Wayne Morse. No regresso da sua viagem, Nixon fez declarações que reforçaram as conhecidas teses dos «falcoes» e causaram justificada decepção em milhões de americanos.



RICHARD NIXON

A mais saliente dessas declarações refere-se à duração da guerra. Disse ele: «Os que supõem que a guerra durará apenas um ou dois anos são fumadores de ópio. Prevejo para ela uma duração de cinco anos, pelo menos, a qual não será encurtada se bombardearmos Hanói e outros centros populacionais importantes do Vietnam do Norte». Para o antigo vice-presidente, o reforço do corpo expedicionário americano que combate no Vietnam não oferece dúvida, embora não arriscasse qualquer número. Daquilo que disse se deduz que considera urgente duplicar os efectivos que actualmente ali lutam contra os guerrilheiros do Vietcong e o exército do Vietnam do Norte. Cinco anos parece tempo demasiado para a paciência dos americanos e entretanto haverá eleições em 1966 e 1968, estas últimas para a escolha de um novo presidente. O actual não pode ignorar ou ter em menos conta esse pormenor.

Saigão volta a prever que se torne necessária a invasão do Vietnam do Norte

SAIGÃO, 6 — (F. P.) — «Para deter a infiltração de tropas do Vietnam do Norte para cá do paralelo 17, adoptar-se-ão todas as disposições necessárias, incluindo a invasão do território do Vietnam do Norte pelas forças do Vietnam do Sul e dos seus aliados» — disse hoje, de manhã, em Saigão, o ministro sul-vietnamita dos Negócios Estrangeiros, dr. Tran Van Do.

Recorda-se que, em diversas ocasiões, nas últimas semanas, os generais Thieu e Cao Ki admitiram a possibilidade desta «marcha para o Norte».

Foi durante uma conferência de imprensa que o dr. Tran Van Do confirmou a posição do Governo sul-vietnamita quanto à situação na zona desmilitarizada, considerada cada vez mais grave. O ministro

indicou que, de momento, cerca de dez mil soldados sul-vietnamitas e americanos participam em operações militares junto da parte sul-vietnamita da zona desmilitarizada.

O ministro lançou oficialmente um apelo à comissão internacional de fiscalização para que aumente de um para sete o número dos seus postos de «contrôle» nessa zona, advertindo, no entanto, este organismo de que o Vietnam do Sul «não poderá continuar a garantir a segurança dos seus membros no paralelo 17».

O dr. Tran Van Do declarou, por outro lado, em resposta a uma pergunta, que o seu país «não se oporá à presença de uma força internacional na zona desmilitarizada, se a comissão internacional de fiscalização tomar uma decisão nesse sentido».

Explicou que o Governo sul-vietnamita tinha convocado esta conferência de imprensa a fim de explicar e justificar a sua posição perante a opinião pública internacional, «impressionada com as operações terrestres e os bombardeamentos estratégicos da zona desmilitarizada decididos desde 15 de Julho».

O dr. Tran Van Do declarou que estas operações se tinham revelado indispensáveis para tentar refrear, ou mesmo impedir, as infiltrações de tropas norte-vietnamitas através do paralelo 17.

Aos jornalistas foi facultado o texto de uma nota de protesto dirigida em 3 do corrente à comissão internacional de fiscalização, a propósito da passagem de três regimentos norte-vietnamitas pelo paralelo 17.

Malogrou-se na Síria uma conjura

DAMASCO, 6 — (F. P. e R.) — Gorou-se uma tentativa de golpe de Estado contra o regime Baassista — afirma Rádio Damasco.

A emissora de Damasco difundiu esta manhã uma declaração em que a direcção regional Síria do Partido Baas acusa «os antigos dirigentes baassistas de terem conspirado com a reacção, para tentarem um golpe de Estado».

O Governo actual, que assumiu o poder em 23 de Fevereiro, é chefiado pelo dr. Noureddin el-Atassi, chefe de Estado, e pelo primeiro-ministro, Yousef Zeayen.

A conferência em Londres

(Continuação da 1.ª página)

Sabe-se que o discurso de Wilson é uma resposta pormenorizada às críticas que lhe têm sido dirigidas. Afirma-se que revelará os mais recentes dados e factos, para provar que as sanções estão a produzir efeito e que, com o tempo, serão capazes de forçar o primeiro-ministro rodesiano, Ian Smith, a concordar com negociações de paz, nas condições impostas por Wilson.

O primeiro-ministro fará cerrada crítica àqueles que desejam o envio de tropas britânicas para a Rodésia, a fim de derrubarem pela força o Governo local, bem como aos que pedem sanções obrigatórias, impostas pela O. N. U. e fiscalizadas por forças navais e militares.

No seu discurso, preparado pelos chefes das Forças Armadas britânicas, propõe-se provar que qualquer das hipóteses é completamente irreal e reafirmará que o seu Governo se opõe a qualquer delas.

JEAN-CHRISTOPHE

IV volume

a obra que consagrou

Romain Rolland

Prémio Nobel da Literatura

edição em cinco volumes

brochado 60\$00

encadernado 80\$00

COLECÇÃO AUTORES DE SEMPRE

à venda nas livrarias

pedidos por reembolso postal aos editores

LIVROS DO BRASIL
r. dos cáetanos, 22-lisboa

Planta que produz tomates e batatas

WIGAN (Inglaterra), 6. — (A. N. I.) — Frank Whatmouth, de 62 anos, afirma que tem na sua herdade uma planta que «virá revolucionar a horticultura: produz simultaneamente tomates e batatas». Whatmouth revelou que lhe chama «Tompato» — palavra formada com letras das palavras inglesas correspondentes a «tomate» e «batata».

Aumentou substancialmente a emigração portuguesa para os Estados Unidos

WASHINGTON, 6 — (F. P.) — A nova lei sobre a emigração votada, o ano passado, pelo Congresso norte-americano provocou uma mudança radical da natureza da emigração nos Estados Unidos: aumento substancial do número de emigrantes provenientes da Europa meridional e da Ásia e baixa das entradas de indivíduos vindos da Europa Ocidental e do Canadá, que forneciam, até agora, as maiores percentagens.

Por outro lado, embora o número de emigrantes registado este ano

seja ligeiramente superior ao do ano precedente, afirma-se que poderia baixar sensivelmente, daqui a dois anos, quando o efeito da nova lei se fizer realmente sentir.

A antiga lei sobre a emigração fundamentava-se num sistema de quotas, tendo cada país direito a um certo número de emigrantes. A Europa Ocidental, que era nitidamente favorecida em relação ao resto do mundo, nunca preenchia senão metade da sua quota; enquanto nos países de quota reduzida milhares de candidatos à emigração esperavam muitos anos. A nova lei, embora conserve um «plafond» anual — 120 mil pessoas para o Hemisfério Ocidental e 170 mil para o resto do Mundo — suprimiu o sistema de quotas.

Os parentes próximos dos cidadãos norte-americanos, qualquer que seja o seu país de origem, têm prioridade e constituem 74 por cento dos novos emigrantes. Os outros emigrantes devem possuir um emprego qualificado ou receber um atestado do Secretariado do Trabalho, afirmando que o novo emigrante não irá substituir qualquer trabalhador norte-americano nem fazê-lo sofrer baixa de salário.

Esta modificação de política provocou uma reviravolta completa quanto aos seguintes países:

ITALIA — 24 967 vistos atribuídos em 1966 contra 9987 em 1965.
GRÉCIA — 8917 contra 1926.
PORTUGAL — 8719 contra 1689.
FORMOSA — 6825 contra 242.

Todos estes países possuem longas listas de espera.

Em contrapartida, no que respeita ao Canadá, o número de vistos baixou de 40 013 para 25 563. Quanto à Grã-Bretanha, de 28 698 para 20 831. E relativamente à Alemanha, de 25 171 para 18 595.

NOTÍCIAS DE BRAGA

O novo hotel de turismo

BRAGA, 6 — Está aqui á venda um novo hotel com 28 quartos, moderno e funcional. A falta de estabelecimentos hoteleiros é tão notória que o encerramento de qualquer unidade, mesmo esperando interessados exploradores, se torna em falta grave a prejudicar o turismo.

Espera-se, pois, que o novo hotel comece imediatamente a funcionar, quer seja ou não vendido, beneficiando assim não só a cidade, mas a região e o turismo nacional.

A trasladação das relíquias de São Frutuoso

Está a ser organizado o programa das cerimónias da trasladação das relíquias de São Frutuoso para esta cidade, vindas de Santiago de Compostela. Assistirão, como hóspedes de honra, autoridades civis e eclesásticas da Galiza. Na segunda-feira, em reunião da comissão executiva com a Imprensa, será apresentado o programa definitivo, prevendo-se, desde já, que a trasladação dos restos do mártir terá importância e rigor litúrgico surpreendentes, tanto em Santiago de Compostela, como em Braga e nas terras do percurso.

Número «récord» de mortos nas estradas americanas

CHICAGO, 6 — (R.) — O Conselho de Segurança Nacional comunicou hoje que morreram mais de 700 pessoas em acidentes durante o feriado de 78 horas do Dia do Trabalho, no ultimo fim de semana.

O numero de mortes nas estradas — 605 — foi o mais negro registado para qualquer feriado de Verão, e o total poderá mesmo ser mais elevado, á medida que chegam as informações.

Os acidentes em barcos e afogamentos ceifaram mais 104 vidas. Cerca de 450 pessoas morrem em geral nas estradas num periodo normal de três dias nesta altura do ano.

O total de mortes na estrada nos quatro principais feriados do ano — Ano Novo, Dia Comemorativo, Dia da Independência e Dia do Trabalho — é de cerca de 2300.

HÁ FALTA

de oficiais de justiça

Por se ter verificado, «ultimamente, que os concursos para provimento dos lugares de oficial de justiça têm ficado desertos por falta de candidatos que reúnem as condições legais», um decreto-lei, pelo Ministério das Corporações, dá nova redacção aos artigos 95.º e 102.º do Estatuto dos Tribunais do Trabalho, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 41 745.



A dona do «Bambi» recebe do sr. Teixeira Torga o dinheiro que ainda lhe faltava para levar o seu cão para Luanda

O caso do «Bambi» está solucionado: — o cão vai para Luanda

Poder-se-ia começar assim: «Era uma vez um cão chamado «Bambi», que estava condenado a ser separado da sua dona, ao fim de oito anos, porque ela não tinha posses para o levar consigo... Mas...» E, então, o episódio continua com mais um capítulo que resume um bino de ternura e de amor pelos animais. O coração do homem, vivendo numa era em que o materialismo e o egoísmo parece quererem subverter os bons sentimentos, tem ainda lugar para esse amor e um cantinho onde se abriga o afecto e o amor ao próximo e aos seus companheiros, sejam estes outros homens ou os animais que vivem com eles.

A história do «Bambi» prova-o conclusivamente. O que começou por ser um drama íntimo acabou por transformar-se numa jornada de bem-fazer e de compreensão.

Além dos donativos chegados ao nosso jornal um grande amigo de cães e de animais domésticos pôs-se inteiramente á disposição da sr.ª D. Francisca Travaços, a dona do «Bambi», que vai embarcar para Luanda no próximo mês. Foi o sr. António Teixeira Torga, agente artístico, irmão do poeta Miguel Torga. Ofereceu todo o dinheiro que fosse necessário, ou então, caso a dona do «Bambi» quisesse, tomaria conta do cão e tratá-lo-ia como as dezenas dos que possui e a que dispensa desvelos excepcionais. Entretanto, outras pessoas surgiram oferecendo os seus préstimos no sentido de se resolver o caso.

E o problema daquela senhora e do seu cão está, agora, completamente resolvido. O apelo lançado pelo «Diário de Lisboa» encontrou, uma vez mais, boa compreensão e suscitou um movimento de excepcional interesse e fraternidade.

Ontem mesmo, a sr.ª D. Francisca

Travaços esteve em casa do sr. António Teixeira Torga, que estava vivamente impressionado com o caso e as circunstâncias que o rodeavam. Fez-lhe a entrega do dinheiro que faltava para o transporte do «Bambi» para Luanda, falou dos seus cães e animais domésticos, emocionou-se ao lembrar episódios de dedicação passados com os seus animais, que lhe ocupam a casa e o quintal e são tratados como «príncipes». E assim termina o caso do «Bambi».

Entretanto, registamos mais as seguintes quantias que haviam sido enviadas por leitores: Alfredo de Caxias, 50\$00; um calipolense, 50\$00; de Qui Qui, 50\$00; uma anónima, 50\$00; outro leitor anónimo, 50\$00 e um «leitor de sempre», 20 escudos.

O casamento da herdeira do trono dinamarquês poderá efectuar-se em Maio

COPENHAGUE, 6 — (F. P.) — O conde Henri de Monpezat, futuro príncipe consorte da Dinamarca, foi apresentado ontem ao primeiro-ministro dinamarquês, Otto Krag, no castelo de Fredensborg.

O chefe do Governo comunicará hoje oficialmente aos ministros, ao presidente do Parlamento e aos chefes dos partidos políticos que a princesa Margarida deseja ser noiva do conde de Monpezat. Em 4 de Outubro o primeiro-ministro informará o Parlamento, no seu discurso de abertura na sessão parlamentar. No dia seguinte, o conselheiro de Estado tornará oficialmente o noivado da princesa. O casamento poderá celebrar-se talvez em fins de Maio de 1967, em Copenhague.

Uma jovem cega que pode recuperar a vista

Para a jovem cega da cidade da Beira (Moçambique), que tem apenas 17 anos e pode ainda recuperar a vista, recebemos de uma generosa leitora, que manifestou o desejo de guardar o anonimato, a quantia de 200 escudos. Agradecemos em nome da contemplada.

ZEBÚ

Os sistemas aconselhados pela integração dependem de determinam

—reconhece o Congresso de Direito I

Prosseguiram esta manhã, na Reitoria da Universidade de Lisboa, na Cidade Universitária, os trabalhos do XX Congresso Internacional de Direito Financeiro e Fiscal, que reúne cerca de seiscentos especialistas, representando vinte e seis países, incluindo Portugal.

A partir das 9 e 30, efectuou-se a segunda sessão de trabalhos do Congresso, á qual presidiu o sr. dr. Alun Davies, ladeado pelos srs. drs. Paulo Pita e Cunha e Lopes Alves. Continuou a discussão do primeiro tema: «Problemas fiscais decorrentes dos movimentos internacionais de integração económica, quer para os Estados agrupados, quer para os Estados não agrupados, quer para os próprios agrupamentos plurinacionais».

O debate, em que intervieram numerosos congressistas, teve por base o relatório geral elaborado pelo sr. prof. dr. Pedro Soares Martinez, que, na base de elementos reunidos, sobretudo através dos vários relatórios nacionais, propôs, como objectivo de discussão, as seguintes cinco proposições de ordem geral:

a) O processo de integração económica aconselha, em medida maior ou menor, um ajustamento de sistemas fiscais, particularmente pelo que respeita aos impostos indirectos.

b) Os tipos de impostos indirectos que melhor se prestam ao ajustamento de sistemas fiscais aconselhado pela integração económica dependem, fundamentalmente, dos condicionalismos económicos e sociais das regiões e dos países.

c) A completa uniformidade de sistemas fiscais só parece compatível com a subordinação a uma autoridade política comum.

d) O ajustamento de sistemas fiscais aconselhado pela integração económica deverá ter sempre em conta não apenas os desníveis económicos e sociais dos países integrados como a posição dos países situa-

dos for
ção, so
desenv
e) I
rargui
poem
nidade
ou m
sistema
la inte
de de
essenci

Posi
dos jur

Conclu
pouco an
uma reun
sidiu o sr
tano, pres
citiva do
direita os
presidente
Faveiro,
gresso, e
Karel Dro
I. F. A., e
tário-geral
Usou, a

prof. dr.
drático da
Madrid, qu
tra, na qu
metodologi
economista
dos fiscais
de colabor
perspectiv
dr. Marcel
a sessão,
apreço pa
em evidên
cia fiscal

A partir
presidida
convocou a
te —
percussões
distribuição
ternacional
ral o sr.
rold, da S
debate os
siderações
relativas á
to». «As co
o beneficia
fiscais par
mas espec
nacionais».

Reun

As fim
Comissão
ro tema e
ções, de T
tífico, a q
mente, os
tugal), dr.
Valdes Cos
pern (Aus
(Reino Un
Durante
so, será e
jornal, to
francês. O
distribuído
solene in
até ao dia
ras, conten
ficas e not
tos da vés
que num
Portugal s
jornal redi

Progr

O progr
guinte: ás
discussão
e 30, confe
Hoorn Jr.,
ternacional
cal, «Sobre
nacional e
presas»; á
do do siste
16 e 30, re
21 e 43, co
tro Nacion

A class
pautal

Conclusã
Conselho
neiro sobr
são, vindo

«A class
cadorias de
as mesmas
cação adu
cacos de t
o processo
te incluído
estarão be
tigo 97».

SÃO SÓ 15 DIAS!!

**CALÇADO PARA HOMEM,
SENHORA E CRIANÇA**

DESDE 30\$00

RESTOS DE COLECCÕES

SAPATARIA LISBONENSE

RUA AUGUSTA, 202 ★ RUA DA ASSUNÇÃO, 57

NA SAPATARIA

ZEBÚ

**NÃO PAGA LUXO...
PAGA SO QUALIDADE**

RUA DA ASSUNÇÃO, 51

mas fiscais a integração económica eterminantes políticas so de Direito Financeiro e Fiscal

na
Lis-
os
inter-
ro e
scen-
vin-
ugal.
ou-se
s do
o sr.
srs.
opes
o do
scas
inter-
mica,
ados,
rupa-
rupa-

eram
por
prado
Mar-
entos
s vá-
opos,
s se-
dem

ação
medi-
usta-
arti-
peita

indi-
m ao
scas
eco-
men-
mos
ções

dade
rece-
ação
co-

siste-
pela
verá-
enas
so-
co-
itua-

idade
rece-
ação
co-

siste-
pela
verá-
enas
so-
co-
itua-

Posição metodológica dos juristas e economistas

Concluída a sessão de trabalho, pouco antes do meio-dia, houve uma reunião plenária, a que presidiu o sr. prof. dr. Marcello Caetano, presidente da comissão executiva do Congresso, que tinha á direita os srs. prof. Mitchell Carrol, presidente da I. F. A., e dr. Vítor Faveiro, vice-presidente do Congresso, e á esquerda os srs. prof. Karel Dronkers, secretário-geral da I. F. A., e dr. Lopes Alves, secretário-geral do Congresso.

Usou, apenas, da palavra o sr. prof. dr. Sainz de Bujanda, catedrático da Faculdade de Direito de Madrid, que pronunciou uma palestra, na qual se ocupou da posição metodológica dos juristas e dos economistas no domínio dos estudos fiscais e das fórmulas possíveis de colaboração entre essas duas perspectivas de estudo. O sr. prof. dr. Marcello Caetano, ao encerrar a sessão, teve palavras de muito apreço para o conferencista e pôs em evidência a utilidade da ciência fiscal nos nossos dias.

A partir das 15 horas, em sessão presidida pelo sr. dr. Alun Davies, começou a discussão do segundo tema: «O tratamento fiscal das peruições sob o ponto de vista indistrituições gratuitas e suas reternacional» —, de que é relator-geral o sr. prof. dr. Jur. Hans Herold, da Suíça, que apresentou a debate os seguintes pontos: «Considerações de Direito Comercial e relativas á determinação do conceito». «As consequências fiscais para o beneficiário», «As consequências fiscais para a sociedade», «Problemas especiais» e «Problemas internacionais».

Reunião de comissões

Ao fim da tarde, reunir-se-ão a Comissão de Resoluções do primeiro tema e os Comités de Nomeações, de Temas, Financeiro e Científico, a que presidem, respectivamente, os srs. conde de Caria (Portugal), dr. A. Jacot (França), R. Valdes Costa (Uruguai), dr. R. Halpern (Áustria) e dr. Alun Davies (Reino Unido).

Durante a realização do Congresso, será editado, diariamente, um jornal, totalmente redigido em francês. O primeiro numero foi distribuído ontem, após a sessão solene inaugural, e os restantes, até ao dia 9, distribuem-se ás 9 horas, contendo reportagens fotográficas e notas sobre os acontecimentos da véspera. É a primeira vez que num congresso realizado em Portugal se edita, diariamente, um jornal redigido em francês.

Programa de amanhã

O programa de amanhã é o seguinte: ás 9 e 30, continuação da discussão do segundo tema; ás 11 e 30, conferência pelo sr. dr. J. van Hoorn Jr., director do Bureau Internacional de Documentação Fiscal, sobre «O Direito Fiscal Internacional e o financiamento das empresas»; ás 14 e 30, sessão de estudo do sistema fiscal português; ás 16 e 30, reuniões de comités; e ás 21 e 45, concerto de gala no Teatro Nacional de S. Carlos.

A classificação pautal das mercadorias

Conclusão de um acórdão do Conselho Superior Técnico-Aduaneiro sobre um processo de revisão, vindo de Angola:

«A classificação pautal das mercadorias depende do estado em que as mesmas se apresentam á verificação aduaneira. Não podendo os cacos de tubos e de louça a que o processo se referiu ser pautalmente incluídos nos artigos 632 ou 628, estarão bem classificados pelo artigo 97».



O prof. Kurt Jacobson fala no acto de posse

O prof. Kurt Jacobson tomou posse do cargo de vice-reitor da Universidade Clássica de Lisboa

No salão nobre da reitoria da Universidade Clássica de Lisboa, efectuou-se hoje, ao fim da manhã, a cerimónia de posse do sr. prof. Kurt Jacobson, que além de catedrático da Faculdade de Ciências passa a desempenhar também as funções de vice-reitor da Universidade Clássica, cargo para que foi nomeado no passado dia 25.

O sr. prof. Kurt Jacobson, que perdeu em 1935 a sua nacionalidade alemã para se naturalizar português, tinha começado a sua actividade entre nós, em 1929, no Instituto Rocha Cabral, onde orientava a secção bioquímica. Cinco anos depois o sr. prof. Jacobson entrou para a Faculdade de Ciências de Lisboa, como assistente, passando em 1950 a professor agregado e, em 1959, a professor catedrático de Química.

Actualmente o novo vice-reitor da Universidade Clássica é ainda presidente da Sociedade Portuguesa de Física e Química e secretário-geral da sociedade Portuguesa de Biologia. São notáveis, ainda, algumas das muitas centenas de trabalhos de investigação científica no campo da Bioquímica, que se devem ao prof. Kurt Jacobson.

A cerimónia de posse do novo vice-reitor da Universidade de Lisboa começou ás 11 e 30, assistindo a ela os membros do Senado Universitário, entre eles os srs. profs. Xavier Morato, Palma Carlos, Torre d'Assunção, Moreira de Sá e Mendes Ribeiro, directores ou seus representantes, respectivamente, das Faculdades de Medicina, Direito, Ciências, Letras e Farmácia.

Assistiu ainda á sessão o sr. prof. António Maria Godinho, vice-reitor da Universidade Técnica.

Depois da leitura do compromisso de honra o secretário da Universidade leu o auto de posse, que depois foi assinado pelo reitor, sr. prof. José Sarmiento, que presidiu ao acto, e pelo empossado.

Fimda a cerimónia, discursou primeiro, em breves palavras, o

Banco de Portugal

Em 18 de Maio findo, a proporção das reservas do Banco de Portugal (18 555 921 053\$600) para as responsabilidades-escudos á vista (39 521 037 524\$19) era de 57,05 por cento.

PARTIU HOJE PARA O BRASIL (em visita oficial) o ministro do Exército

Seguiu esta manhã para o Rio de Janeiro, no voo da «Varig», o ministro do Exército sr. coronel Joaquim da Luz Cunha, que vai, a convite do Governo brasileiro, assistir ali ás comemorações da «Semana da Pátria».

O sr. coronel Luz Cunha é acompanhado por seu irmão, o brigadeiro Edmundo da Luz Cunha e ainda pelos srs. tenente-coronel Leitão Marques e major Campos Ferreira.

No aeroporto compareceram a apresentar cumprimentos de despedida os srs. drs. João Meira e Carlos Alberto Faria, em representação, respectivamente, dos ministros de Estado e das Corporações; comandante Alvarenga, em representação do ministro da Marinha; subsecretário de Estado do Exército; Mário Falcão, subdirector do Aeroporto de Lisboa; comandante Baltasar da Silveira, adido militar e naval do Brasil; general Sá Viana Rebelo, vice-chefe do Estado-Maior do Exército; general Lopes Franco, muitos oficiais superiores e o sr. Nuno Xara Brasil, em representação da «Varig».

Em breves palavras, explicativas desta sua viagem ao país irmão, o ministro do Exército disse-nos:

«Volto ao Brasil com enorme prazer. Poderei contactar com velhos amigos das Forças Armadas brasileiras e da nossa grande colónia portuguesa do Brasil e irei naturalmente visitar unidades do Exército, estabelecimentos e escolas. Teremos, assim, oportunidade de trocar impressões com os nossos amigos e camaradas brasileiros».

A seguir, o ministro sublinhou:

Almoço a bordo do navio-chefe da flotilha inglesa

O almirante Carew-Hunt, comandante da força naval britânica que se encontra no porto de Lisboa, ofereceu hoje um almoço, ao princípio da tarde, a bordo do contratorpedeiro «Agincourt», no qual está embarcado.

Participaram no almoço vários oficiais superiores da Armada Portuguesa, o encarregado de Negócios e o adido naval da Embaixada de Inglaterra e os comandantes dos onze navios que compõem a formação.

A força naval britânica deixa amanhã o Tejo, no prosseguimento da sua viagem de treino.

— Nestes contactos com o país irmão de estabelecer um intercâmbio, por agora de maneira limitada, dando que, simultaneamente, com a minha visita, está também a visitar Portugal o ministro das Relações Exteriores do Brasil, visita que se anuncia prometedora e de resultados objectivos no estabelecimento da comunidade luso-brasileira. Espero que, com a minha visita, seja também possível, tentar estreitar ainda mais os laços entre os nossos dois Exércitos, porque, certamente, deste contacto e de um conhecimento mais perfeito dos dois Exércitos, ambos os países poderão colher benefícios acentuados.

A finalizar, o ministro disse: — Neste momento da minha partida para a grande nação irmã, não quero deixar de enviar um abraço — um abraço fraternal — do Exército português ao Exército brasileiro, de tão nobres tradições.

A FESTA NACIONAL DO BRASIL FOI HOJE COMEMORADA NA REUNIÃO DO ROTARY

Sob a presidência do dr. Ramos Taborda, efectuou-se, hoje, no Hotel Tivoli, a reunião do Rotary Clube de Lisboa, com a presença de muitos convidados e rotários nacionais e estrangeiros.

Feita a saudação á bandeira nacional, o director do protocolo, eng. Severo Cunha, fez a apresentação dos convidados e dos rotários visitantes, os quais foram saudados pelos sócios do clube, procedendo-se, seguidamente, á tradicional troca de galhardetes com os clubes estrangeiros. O secretário, dr. Elias da Costa, deu, depois, conhecimento do expediente.

O presidente saudou o dr. Odilo da Costa Filho — representante do sr. embaixador do Brasil, e todos os presentes, lembrando que a reunião era dedicada ao dia nacional do Brasil, e, pondo em realce os laços fraternais que ligam as duas nações atlânticas.

A palestra regulamentar foi proferida pelo dr. Odilo da Costa Filho, adido cultural há Embaixada do Brasil, que versou largamente o tema «Comunidade Luso-Brasileira».

O orador foi escutado atentamente pela numerosa assistência, a qual lhe tributou, no final do seu trabalho, uma calorosa ovação.

Jornalistas e cineastas fundaram uma sociedade em Marselha

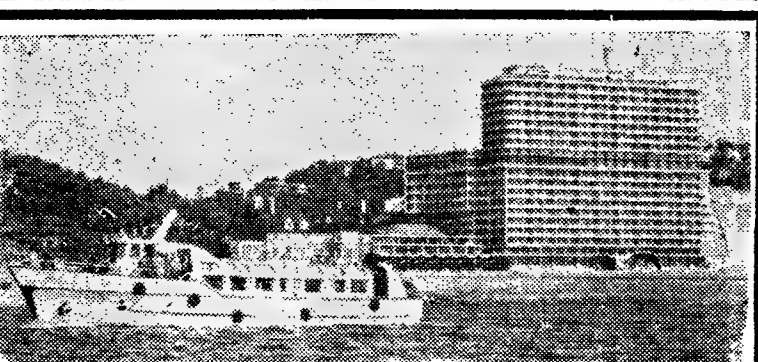
MARSELHA, 6 — (A. N. I.) — Um grupo de jornalistas e personalidades do cinema francês constituiu, nesta cidade, uma sociedade cinematográfica que produzirá, dentro em breve, um filme de tese — «Les Chroniqueurs».

Achille Zavatta é o unico actor profissional até agora convidado para participar na película, que será interpretada, na sua quase totalidade, pelos fundadores da sociedade.

Louis Gilbert assumiu o duplo encargo de escrever o argumento e realizar o filme.

Desperdiçar não é grandeza.
Coloque as suas economias em
objectos que valham
GRANDE OURIÇAR-Á
DA MODA
RUA DA PRATA 57

ZEBU



PASSEIOS TURÍSTICOS NO BARCO «ESTORIL-SOL» LISBOA-CASCAIS-LISBOA

DOMINGOS, QUARTAS E SEXTAS-FEIRAS
Partida ás 9 e 45 do TERREIRO DO PAÇO
(Pontão dos Cacilheiros)

PREÇO — 60\$00

«UMA HORA NO TEJO» (LISBOA VISTA DO RIO)

TERÇAS, QUINTAS-FEIRAS E SABADOS
10.10.11.20.14.50-16.17.10
DOMINGOS, QUARTAS E SEXTAS-FEIRAS
14.50-16.17.10

Partidas do Terreiro do Paço (Pontão dos Cacilheiros)

PREÇO — 25\$00

INFORMAÇÕES NO CASINO ESTORIL — Telef 26 07 30

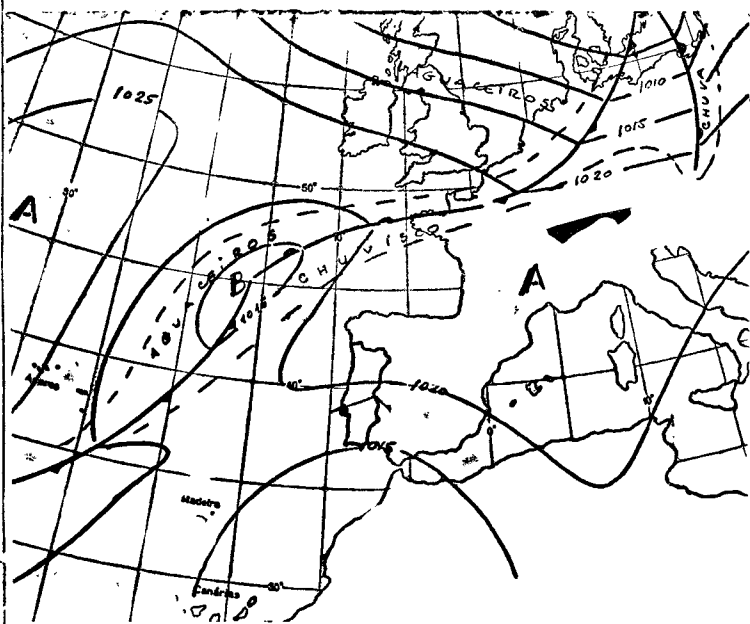
O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Elvas e Alvalade, 37°; mínima: Figueira de Castelo Rodrigo, 11°6.

TEMPERATURAS OBSERVADAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, às 9 horas, 23°3; na água do mar, ao meio-dia, 18°2.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognóstico para as 24 horas de hoje)

A — Anticyclone (alta pressão)
B — Depressão (baixas pressões)
— Isóbaras (mb)

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ AS 24 HORAS DO DIA 7 DE SETEMBRO — Deverá continuar a manter-se a influência da depressão situada a níveis altos e que se encontra localizada a sudoeste do território do continente.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ



Céu geralmente pouco nublado; vento fraco; possibilidades de trovoadas durante a tarde e princípio da noite; bancos de nevoeiro para a madrugada, em especial nas regiões do litoral.

SOL

AMANHÃ
Nascer às 7 e 10
Ocaso às 19 e 59

MARES

PREIA-MAR: Dia 6 — As 7 e 30 (3,6 m); 19 e 50 (3,5 m). Dia 7 — As 8 e 10 (3,4 m); 20 e 40 (3,3 m). Dia 8 — As 9 e 15 (3,3 m); 22 horas (3,2 m).

BAIXA-MAR: — Dia 6 — A 1 e 05 (1,3 m); 13 e 20 (1,4 m). Dia 7 — A 1 e 45 (1,5 m); 14 e 15 (1,6 m). Dia 8 — As 2 e 48 (1,7 m); 15 e 30 (1,7 m).

FASES DA LUA

Dia 8 Dia 14 Dia 21 Dia 29

Mais uma película baseada num livro de «lord» Maugham

LONDRES, 6 — (A. N. 1.) — O último romance de «lord» Maugham, sobrinho do falecido escritor Somerset Maugham, intitulado «The Green Shade» («A Sombra Verde»), foi vendido, para uma adaptação cinematográfica, ao actor William Holden.

Há alguns meses, outra obra de «lord» Maugham, «Somerset And All The Maugham», foi vendida para o mesmo fim, por 100 000 libras (oitenta mil contos), preço que se julgava ter sido, também, o de «The Green Shade».

William Holden será o protagonista do filme a extrair deste livro.

DESORDEM ENTRE CIGANOS

Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José, em estado grave, com fractura do crânio, o cigano Adelino Silva Santos, de 19 anos, residente no lugar do Patação, em Faro, que, na Feira de Portimão, se envolveu em desordem com outro cigano, que o agrediu á paulada.

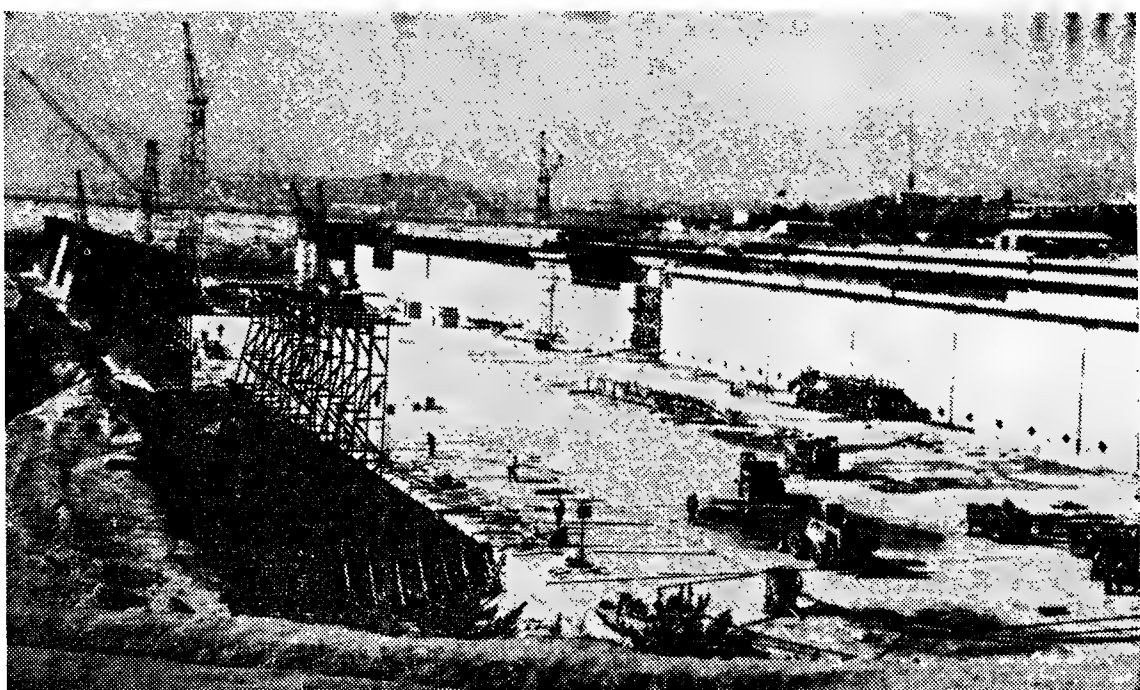
A CIDADE

PELOS HOSPITAIS

ACIDENTE DE VIAÇÃO MORTAL — Faleceu hoje na sala de observações do Hospital de S. José, para onde entrara ontem, o motorista sr. António José Nunes Saraiva, de 55 anos de idade, residente no Beco da Lage, 15, 1.º Esq., que ao que se presume por ter adoecido ao volante foi chocar com outro automóvel em Carcavelos, caso a que nos referimos.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados ontem e entregues na P. S. P. (Governo Civil): colar de pérolas (fantasia); dois sacos da TAP com roupa; casaco de fazenda; carteira com documentos de Vicente Filipe Manuel; três malas de senhora; carteira com documentos de José da Rocha; camisola de senhora; bilhetes de identidade de Manuel Bouza da Costa, António Manuel Igrejas da Cunha Paredes, José Manuel de Matos Monteiro Ramos, Joaquim de Oliveira e José Leonardo Marques; caderneta militar de José Rodrigues Alho; fotografias, e argolas com chaves.



O aspecto grandioso que já apresenta uma das novas docas (mais de 300 metros) da Margueira

A visita de Juracy Magalhães aos estaleiros da Margueira e à C. U. F.

(Continuação da 1.ª página)

visitantes aos estaleiros da Lisnave, onde os aguardavam o director-geral e o director técnico, respectivamente, eng.ºs Thorsten Andersson e Jorge da Costa André Jr. Também o dr. Jorge de Mello, administrador-delegado da C. U. F., acompanhado de outros administradores da empresa do Barreiro, apresentou ali cumprimentos aos drs. Juracy Magalhães e Franco Nogueira e restantes membros da comitiva.

A Lisnave por dentro

Já no Pavilhão de Conferências dos estaleiros, o eng.º Alvaro Bissaya Barreto, dos quadros técnicos da Lisnave, deu as boas-vindas ao ministro brasileiro e iniciou uma pormenorizada descrição dos trabalhos já realizados ou a realizar num futuro próximo.

Começou por sublinhar o eng.º Bissaya Barreto a excelente posição geográfica de Lisboa, e por conseguinte dos estaleiros da Lisnave, dentro das rotas tradicionais de acesso à Europa por via marítima, em especial no que respeita à circulação dos petroleiros. No caso particular destes, Lisboa aparece em condições óptimas para todos os trabalhos de reparação, dado que o período ideal de desgasificação — cerca de dois ou três dias após a descarga — coincide, na viagem de regresso, com a passagem pelo nosso primeiro porto.

Neste momento já a Lisnave dispõe de um equipamento moderníssimo, que lhe permite reduzir ao mínimo os chamados «tempos mortos». Os seus estaleiros foram especialmente concebidos para a reparação de quaisquer unidades navais. Entretanto, acentuou o eng.º Bissaya Barreto, a Lisnave estará dentro de pouco tempo em condições de construir também navios.

Seguir-se-á, sempre que necessário, a moderna técnica japonesa da construção seccionada.

Um último apontamento do briefing: até 1976 será ainda construída uma outra gigantesca doca, esta de 500 metros de comprimento por 85 de largura, capaz de albergar, para reparação, um hipotético navio de 700 mil toneladas. (As 209 toneladas que desloca o mais moderno petroleiro japonês permitem supor que esta doca não será uma utopia).

Finda a sua explicação, pôs-se o eng.º Bissaya Barreto à disposição dos visitantes para lhes fornecer quaisquer indicações suplementares.

O dr. Juracy Magalhães quis saber qual o orçamento total da obra. Foi-lhe respondido que a primeira fase dos trabalhos importará em 800 mil contos.

Outra pergunta, esta do dr. Franco Nogueira:

— Os estaleiros da Lisnave vão especializar-se na reparação de petroleiros?

Resposta:

— Os estaleiros poderão efectuar trabalhos de reparação em qualquer navio, embora os petroleiros devam vir a ser os nossos clientes mais assíduos.

— Quer dizer — insistiu o dr. Franco Nogueira — os srs. poderão reparar um paquete como o «Queen Mary»?

— Exactamente. O «Queen Mary» não será grande problema, uma vez que desloca apenas 80 mil toneladas.

Seguiu-se uma breve visita às instalações, sendo percorridas sucessivamente as docas n.ºs 1 e 2, em acabamento, e as oficinas de mecânica e caldeiraria, já em laboração. No final o dr. Juracy Magalhães confessou-se muito grato pelas atenções com que fora cumulado e referiu-se elogiosamente ao complexo naval da Margueira.

Os visitantes dirigiram-se depois para o cais da Lisnave, onde uma lancha os transportou até ao Barreiro.

Começam esta noite as festas comemorativas da elevação de Queluz à categoria de vila

Queluz vai comemorar o seu primeiro lustro de elevação à categoria de vila, com um vasto plano de festejos a partir de hoje, e que se prolongam até ao dia 23. As festividades são organizadas pela respectiva Junta de Freguesia, com o patrocínio da Camara Municipal de Sintra.

Deste modo, inaugura-se hoje, às 22 horas, o II Salão de Arte Fotográfica, no Clube Atlético de Queluz, com a assistência do presidente da Junta de Freguesia, sr. vis-

conde de Almeida Garrett, e de outras entidades oficiais e particulares. Este certame reúne 180 trabalhos, dos quais 99 da classe A e as restantes referentes a temas do concelho de Sintra e de Desporto.

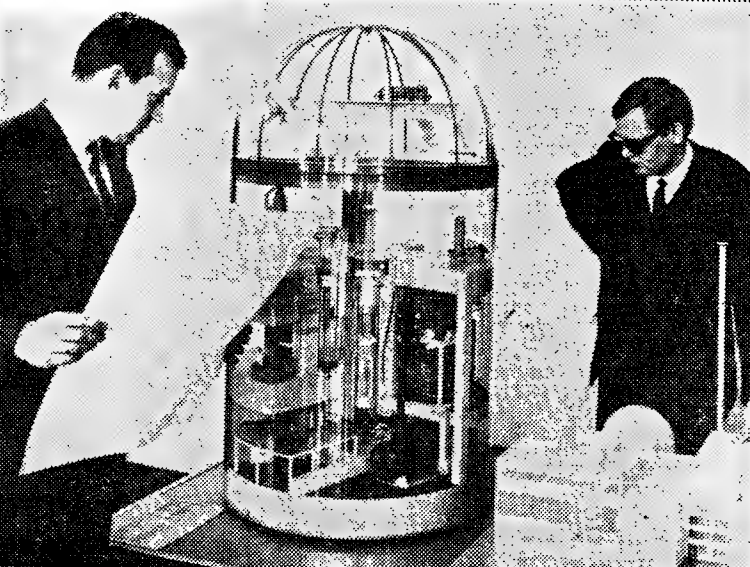
O júri, constituído pelos srs. Mário Pinto, Fernando Santos Taborada, António da Paixão, Fernando Henriques e comendador Marques da Silva, recebeu 250 trabalhos para classificar, sendo apurados apenas 48 por cento. O prémio grande sobre o melhor conjunto de trabalhos e a taça «Comendador Marques da Silva», assim como o primeiro prémio do certame, taça oferecida pela Junta de Freguesia, coube ao sr. eng.º Chagas Franco.

Outros prémios: 2.º, taça «Jornal de Sintra, Eugénio Vidigal Amaro; 3.º, taça «Voz Académica», de Queluz, Manuel Lemos Peixoto; 4.º, taça «Atlético de Queluz», Humberto Nunes; 5.º, Eduardo Antunes Gajeiro.

O primeiro prémio respeitante a temas do concelho de Sintra coube ao sr. Fernando Ascenso Seabra. O melhor retrato de salão, correspondeu ao trabalho apresentado pelo sr. Francisco Borges de Sousa. O primeiro lugar referente a temas desportivos foi atribuído ao sr. Aníbal Sequeira, com o trabalho «Saltando a cancela», prémio do Clube «Os Lisbonenses». Aos restantes expositores foram atribuídas menções honrosas.

A exposição encontra-se aberta ao público todos os dias, das 18 às 21 horas.

No CARTAXO o «DIÁRIO DE LISBOA» está á venda na CASA PEDRO ALVES, SUC., RUA DO BATALHOZ.



O modelo da primeira central alemã de energia nuclear refrigerada a sódio, apresentado recentemente em Colónia, é uma realização da Interatom. A construção deste reactor rápido começou há semanas em Karlsruhe, um dos grandes centros de investigação nuclear alemã. Está previsto que a central comee a funcionar em 1969, esperando-se que desempenhe um papel importante na produção de energia eléctrica

Um passo adiante em geofísica

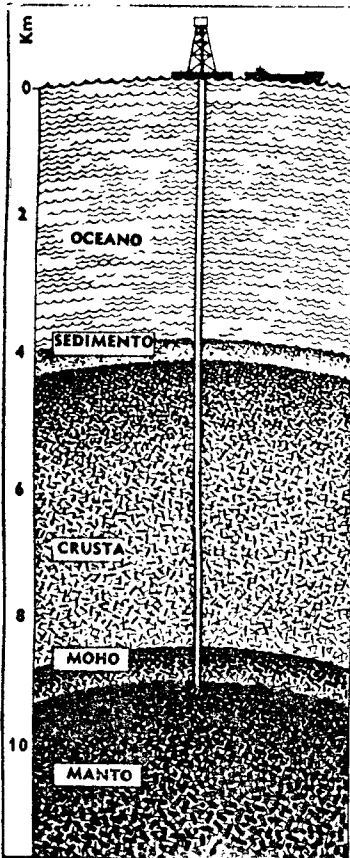
A tão discutida «descontinuidade Mohorovicic» — separação entre a crosta terrestre e a pirofera — não é, na realidade, nenhuma ponte de descontinuidade: esta divisão é, antes de mais nada, uma camada intermediária de vários quilómetros de espessura. Este é o resultado das investigações sísmicas pormenorizadas de geofísicos alemães, sobre as quais falou recentemente o dr. Meissner, no Congresso da Associação Geofísica Alemã em Kiel. Com este esclarecimento parece ter-se resolvido um dos maiores problemas actuais da Geologia, antes mesmo de ser iniciada a «perfuração Moho», no Oceano Pacífico pelos E. U. A. Este sensacional e custoso empreendimento de modo nenhum será supérfluo, servirá para confirmar os resultados alemães, no que se refere às pesquisas das formações rochosas da pirofera sob a camada divisória «Moho» e das pesquisas fundamentais.

Desde a descoberta do «Moho» pelo geofísico jugoslavo, do qual recebeu o nome, é ela um fenómeno não esclarecido: segundo a concepção actual, encontra-se sob a camada divisória «Moho» uma matéria de tipo desconhecido, com uma propagação de onda de uma velocidade de cerca de 7 até 7,5 quilómetros por segundo, e além desta camada limitrofe, o material da pirofera tem para a mesma onda transmitida, uma velocidade de 8 até 8,5 quilómetros por segundo.

INSUFICIÊNCIA DE DADOS DE MEDIDA

Todo o problema se revela, de acordo com as investigações de Meissner, como consequência da interpretação de dados de medida insuficientes. A maioria das investigações sísmicas de grandes profundidades são realizadas pelo método das refrações sísmicas. Estas analisam as ondas dos abalos sísmicos que se propagam horizontalmente e se mantêm durante algum tempo no subsolo, antes de subirem para a superfície e então atingirem os aparelhos de medidas. Na realidade, este método dá extraordinárias informações sobre a estrutura do subsolo, de pouca utilidade, porém, para o estudo das finas estruturas petrológicas: as rochas com menor condutibilidade para as vi-

brações (isto é, menor velocidade), situadas entre complexos rochosos de maior condutibilidade, passam, em geral, despercebidas. Em compensação, justamente com esta diferença de espessuras percorridas em igual tempo, podem avaliar-se as reflexões sísmicas, ou seja, um método no qual as observações são exploradas directamente de vibrações reflectidas do subsolo. Mesmo assim, este método foi pouco usado para a pesquisa geológica



Para obterem amostras do manto os cientistas americanos projectam furar a crosta terrestre sob os oceanos, região em que é relativamente fina (cerca de 4 km). O seu objectivo é atingir o limite entre a crosta e o manto, ou seja a «descontinuidade de Mohorovicic»

de grandes profundidades. Foi, recentemente, desenvolvido com o progresso da Geofísica Aplicada (especialmente para a procura de petróleo).

A fim de obter uma visão da estrutura da tão discutida «Moho», o dr. Meissner realizou uma pesquisa pormenorizada das re-

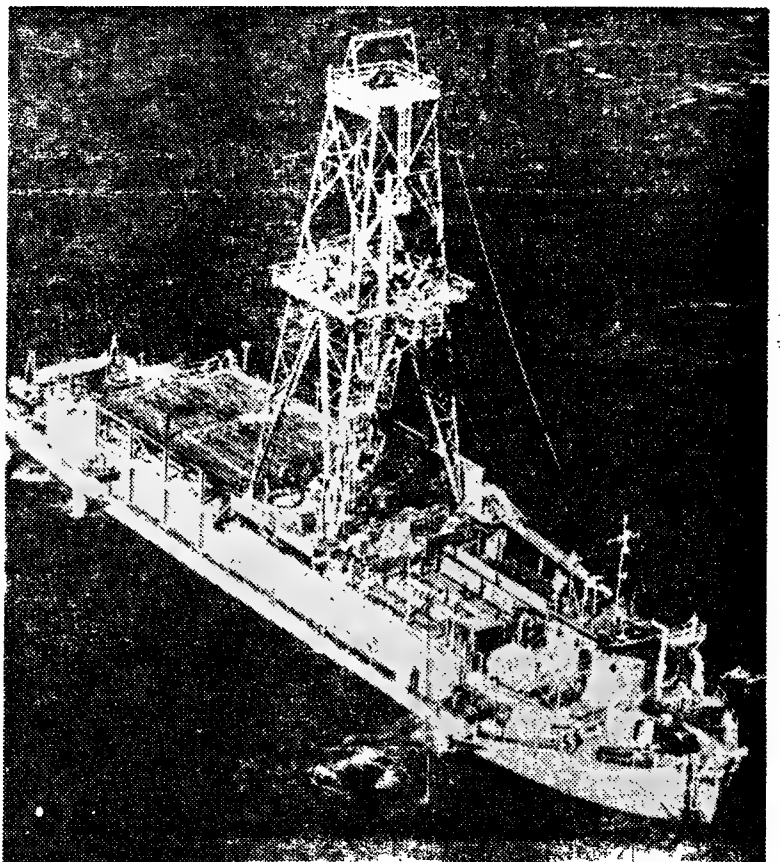
flexões sísmicas, nas encostas dos Alpes, no Outono de 1946. Da aplicação desse método de medição, resultou a surpresa de que a descontinuidade «Moho», em verdade, não existe. Na realidade esta descontinuidade é simulada devido à metodologia, que consta de uma detonação. Os resultados das reflexões sísmicas deixam entrever que a passagem da crosta terrestre à pirofera é uma enorme camada de transição, de cerca de 5 quilómetros na região pesquisada. Aqui o material da crosta terrestre (possivelmente granito e salbro) está intercalado, em camadas inversas, com material da pirofera (os chamados «peridotitos» e «piroxenitos»), em contínua estratificação.

Na proximidade da pirofera, na parte inferior da zona de transição, as estratificações são mais recentes, existindo somente material da camada piroférica, numa profundidade de cerca de 32 quilómetros.

A descoberta desta estrutura lamelar oblonga, de uma zona de transição «Moho», transforma a «Região Moho» de uma abstracção de uma unidade de medida geofísica teórica, em uma compreensiva, sensata e interpretável realidade.

CAEM VELHAS CONCEPÇÕES

A pesquisa no subsolo do Sul da Alemanha, até a profundidade da camada exterior da pirofera, faz cair por terra inúmeras velhas concepções da Geologia.



O navio dotado de equipamento especial para a execução do projecto da perfuração Moho

Se isto pode, em todas as suas particularidades, ser aplicado em todos os outros pontos da crosta continental é ainda duvidoso. O dr. Meissner, partindo de outras medições sísmicas, acredita ter indicações da existência de uma camada de transição «Moho» com forma lamelar oblonga, e esta interpretação é tão plausível que só por si se impõe.

Se estes conhecimentos estão certos também para a crosta terrestre sob os oceanos, é ainda preciso provar. Ali, provavelmente, as condições petrolíficas não são tão diferentes, porém, as condições físicas são completamente diferentes das condições continentais.

(«HANDELSBLATT»)

«PIONEIRO-7» ESTUDARÁ OS «VENTOS SOLARES»

Os Estados Unidos procederam no passado dia 17 a uma nova experiência espacial: colocaram em órbita solar um novo engenho da série «Pioneiro». Lançado por um foguetão «Delta», «Pioneiro-7» é quase idêntico ao seu predecessor «Pioneiro-6». A sua órbita é porém um pouco diferente, devendo gravitar a uma distância superior à distância Terra-Sol. «Pioneiro-7» é, assim, um novo planeta situado entre a Terra e Marte. O seu período de revolução é de quatrocentos dias, portanto superior ao da Terra (trezentos e sessenta e cinco dias), mas inferior ao de Marte (seiscentos e oitenta e sete dias). As leis da mecânica celeste ensinam, com efeito, que quanto mais perto do Sol se encontra um planeta mais rapidamente descreve a sua órbita: «Pioneiro-7», encontrando-se entre a Terra e Marte, tem portanto um período intermédio.

A órbita precisa de «Pioneiro-7» não pôde até agora ser perfeitamente determinada: serão necessários dois dias para que os especialistas da N. A. S. A. possam determinar com precisão; no entanto, sabe-se já que se aproxima do seu valor teórico. Uma pequena diferença em relação ao que estava previsto não afectaria aliás a sua missão. A única incerteza que permanece diz respeito à estabilização da sua orientação em relação à Terra de maneira a que as suas antenas estejam bem dirigidas para as estações terrestres americanas.

O sistema escolhido para assegurar esta estabilização por rotação em torno de um eixo é suficientemente simples e já bastante experimentado para que não haja qualquer razão de dúvida sobre o seu êxito.

«Pioneiro-7» encontra-se actual-

mente à frente da Terra, mas não tardará a ser alcançado pelo nosso planeta, visto que a Terra gira mais depressa que ele em torno do Sol. Dentro de trinta e oito dias, «Pioneiro-7» encontrará-se na linha Sol-Terra, a cerca de 5 milhões de quilómetros para lá da Terra se a órbita teórica for atingida. Uma primeira experiência terá então lugar.

O estudo do meio interplanetário

«Pioneiro-7» está equipado com um certo número de aparelhos de estudo do meio interplanetário, nomeadamente de medição do campo magnético e da intensidade de radiações. Ora, estes dois factores são fortemente perturbados pela presença da Terra. Esta é, com efeito, cercada por uma vasta região denominada «magnetosfera» em que impõe a sua lei. «Pioneiro-7» poderá assim atravessar a magnetosfera na parte mais afastada do Sol (normalmente designada por «cauda»). Deste modo, poder-se-ão obter novos elementos de apreciação sobre o seu alongamento, bem como sobre as variações da sua forma.

A «magnetosfera» zona em que a influência do campo magnético terrestre é preponderante, é, com efeito, modelada pelos «ventos solares». Estes «ventos» correspondem a emissões de partículas pelo Sol: são campos ou menos canalizados pelos campos magnéticos que encontram: primeiro, o do Sol, depois, o dos outros corpos celestes magnéticos, como a Terra. Os «ventos solares» são formados por partículas electrizadas em movimento, sensíveis portanto aos campos magnéticos. Inversamente, estes «ventos solares» modificam os campos magnéticos que encontram. Uma das tarefas principais de «Pioneiro-7» é determinar a composição e a intensidade destes ventos ao longo de toda a sua viagem. O engenho medirá igualmente o campo magnético que encontrar, a fim

de estabelecer a ligação entre os dois fenómenos.

Além de «Pioneiro-7», outros satélites americanos tentam experiências semelhantes que possibilitarão a comparação das medições efectuadas por aparelhos situados em diversos pontos do meio interplanetário. Actualmente estão no espaço várias sondas capazes de efectuar as mesmas medições: «Mariner-4» (que, lançada em direcção a Marte, se tornou um satélite do Sol), «Pioneiro-6» e diversos satélites terrestres que determinam a taxa das radiações que o nosso planeta recebe do Sol: por exemplo, «G. O. -3» e «Explorer-23».

Em meados de Outubro próximo, estes engenhos estarão dispostos em volta do Sol: «Pioneiro-7» atrás da Terra, «Pioneiro-6» à frente, e «Mariner» ainda mais à frente.

Consideremos um vento solar emitido radialmente pelo Sol. Como o Sol roda em torno de si próprio em vinte e seis dias, este vento vai rodar no espaço aproximadamente à mesma velocidade. Assim, encontrará primeiro o engenho mais atrás, «Pioneiro-7», depois os satélites terrestres «G. O. -3» e «Explorer», depois «Pioneiro-6», e, por fim, «Mariner». Medindo com precisão o momento de chegada dos fluxos de partículas junto das diferentes sondas, será possível reconstituir, pelo menos aproximadamente, a trajectória global de um fluxo de partículas saído do Sol, o que apresenta um interesse fundamental para a astronáutica.

Quando se chegar a determinar as leis de propagação de um «vento solar», será possível determinar o instante em que este «vento» passa numa dada região. Poder-se-á então prever, pelo menos em certa medida, quando passará este «vento» entre a Terra e a Lua e evitar-se-á lançar um engenho habitado nesta região nesse momento. Os «ventos solares» são, na verdade, perigosos para os astronautas, pois compõem-se de partículas análogas às que emitem os corpos radioactivos.

(«Le Monde» 19-8-1966)

CIÊNCIA E LEI NATURAL

por BENTO DE JESUS CARAÇA

O Homem na sua necessidade de lutar contra a Natureza e no seu desejo de a dominar, foi levado, naturalmente, à observação e estudo dos fenómenos, procurando descobrir as suas causas e o seu encadeamento.

Os resultados desse estudo, lentamente adquiridos e acumulados, vão constituindo o que, no decurso dos séculos da vida consciente da Humanidade, se pode designar pelo nome de Ciência. O conhecimento científico distingue-se, portanto, do conhecimento vulgar ou primário no facto essencial seguinte: este satisfaz-se com o resultado imediato do fenómeno — uma pedra abandonada no ar, cai; uma leve

pena de ave, abandonada no ar, paira ou sobe —; aquele faz a pergunta porque? e procura uma resposta que dê uma explicação aceitável pelo nosso entendimento.

O objectivo final da Ciência é, portanto, a formação de um quadro ordenado e explicativo dos fenómenos naturais — fenómenos do mundo físico e do mundo humano, individual e social.

EXIGÊNCIAS

Duas são as exigências fundamentais a que esse quadro explicativo deve satisfazer:

1.º — Exigência de compati-

(Continua na 22.ª página)

HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 6 de Setembro de 1936 publicava:

«HENDAYA — Cinquenta jornalistas ingleses e americanos com máquinas fotográficas, alguns com capacetes, outros com dactilógrafos, fazem um ruído infernal. Jornalistas, espanhóis, franceses e curiosos partimos todos em caravana para Bariatou. Daqui pode assistir-se com certa segurança à luta feroz que se desenrola do lado de lá do Bidasoa. Diariamente caem em território francês uns quantos obuses governamentais, mas o Quai d'Orsay formula apenas protocolares protestos, símbolo da duplicidade que preside, actualmente, à política francesa.»

CURIOSIDADES

Preparação de médicos

Trabalham na Alemanha Ocidental cerca de três mil médicos estrangeiros.

Dado que o inesperado aumento do número de clínicos de países em desenvolvimento que estudam na Alemanha, de futuro, os médicos estrangeiros só podem exercer ali a sua profissão durante dois anos.

Revelações sobre as trombozes

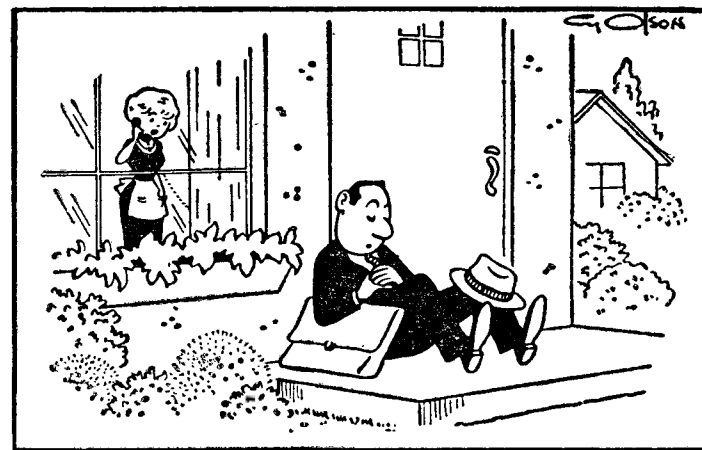
A trombose abaixo do joelho ocorre com frequência em pessoas que permanecem durante muito tempo sentadas, como, por exemplo, nas viagens longas de avião — segundo o dr. Knut Haege, do Hospital e da Universidade de Lund, na Suécia. De catorze pacientes examinados na clínica do hospital, nove disseram ter notado

os primeiros sintomas depois de grandes voos.

Há igualmente, casos de trombose entre pessoas que permanecem sentadas diante da televisão durante muito tempo, em especial, quando as cadeiras sejam mal construídas e as pernas fiquem suspensas no ar. Os defeitos na circulação, provocadores da trombose, são ainda mais frequentes quando a pessoa usa, por exemplo, um vestido apertado.

O marido afogou a mulher em vinho

Na aldeia grega de Viratzi Amaron, perto de Rethymnon, um cidadão cretense, de cinquenta anos, afogou a mulher em vinho. Disse o homem que se viu desesperado por a mulher, dez anos mais velha do que ele, não lhe deixar um momento de sossego e por isso a meteu numa pipa de vinho.



— Ele ainda não chegou ao escritório? Mas se há duas horas que o pus de casa para fora!

ANEDOTAS

■ O Joãozinho, que se encontra numa colónia de férias, foi obrigado a dar uma ajuda na cozinha.

Entrando de improviso, um monitor vê-o sentado, de braços cruzados, ao lado de um companheiro que trabalha com energia.

— Então, Joãozinho — grita o monitor — resolveste não fazer nada?

— Eu estou a ajudar, chefe — respondeu o garoto — simplesmente dividimos a tarefa ao meio: ele descasca as cebolas... e eu choro...

■ Um turista, de visita a uma aldeia, pergunta a um habitante:

— Pode dizer-me se há algum restaurante nesta terra?

— Sim, senhor, existem dois, um em frente do outro.

— Qual é o melhor?

— Bem, acho que pode ir a qualquer um, porque, de toda a maneira, vai lamentar não ter comido no outro...

■ O Silva, que é muito tímido, ouve os conselhos de um amigo: — Mal bateres à porta, a tua noiva vem abrir e tu dás-lhe um beijo. Verás que dará resultado!

Dois dias depois encontram-se de novo e o amigo repara na expressão radiante do outro.

— Então, deu resultado? — resolve inquirir.

— Formidável!

— Como vês...

— Acontece, no entanto, que nem tudo correu como estava previsto... Foi a mãe dela que veio abrir a porta!

■ Doutor — pergunta um cava-lheiro — Lembra-se de mim? Há dois anos, fez-me um tratamento ao reumatismo.

— Sim, recordo-me.

— Recomendou-me, nessa altura, para evitar a humidade.

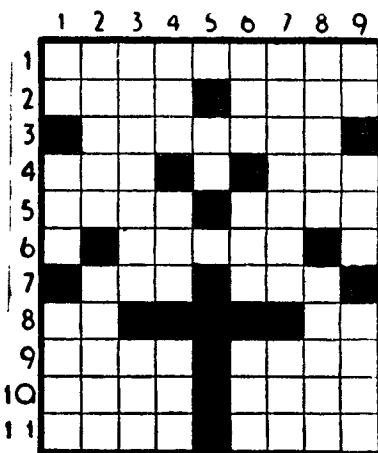
— Pois foi!

— E agora, já poderei tomar banho?

● PALAVRAS CRUZADAS ●

(COM PROVERBIO)

PROBLEMA N.º 4216

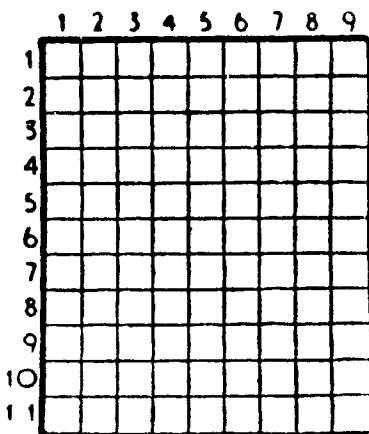


pitai do Senegal. 2 — Segue. Letra grega. 3 — Arvore com cuja casca se aromatiza o vinho. Grande. Figura que simboliza o povo americano. 4 — Grande ribeira da Ásia Russa. Tesoura (gir.). O lado do vento. 5 — Defeminaram. 6 — Cidade da antiga Caldeia. Inunda. Em partes iguais. 7 — Chefe etíope. Altar. Abreviatura de Santíssimo Sacramento. 8 — Artigo definido. Nesse lugar. 9 — Sacerdotes budistas. Jogo dentro das carreiras de artilharia.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8060

HORIZONTAIS: 1 — Revê. AC. 2 — Eros. Mata. 3 — Unta. Lai. 4 — Calão. 5 — Ama. Mu. M6. 6 — Larga. P6. 7 — Poia. Cara. 8 — As. Oras. 9 — Co. Tarrada. 10 — Ai. Al. Rir. 11 — Raera. AAA.

VERTICAIS: 1 — Me. Sa. picar. 2 — Ru. Mão. Oia. 3 — Roncaria. 4 — Esta. Gastar. 5 — Alma. Ala. 6 — Em. Au. Cor. 7 — Alô. Parara. 8 — Ata. Moradia. 9 — Caro. Asara.



HORIZONTAIS: 1 — Que tem catarro. 2 — Vagueia. Bois selvagens. 3 — Nome de mulher. 4 — Cidade de França. Apelido. 5 — Califa que mandou incendiar a biblioteca de Alexandria Jairo (planta). 6 — Artigo definido. Órgão visual. 7 — Figura que simboliza o povo americano. Gosta muito de. 8 — Aqu. Fútil. 9 — Olega. Planta umbelífera. 10 — Caminharas. Estômago. 11 — Ora. Guarnecer de asas.

VERTICAIS: 1 — Símbolo químico do cário. Distrito da Índia portuguesa. Tombar. 2 — Queimem. Rio da França e da Alemanha. 3 — Calcaia dos pés (prov.). Executa. 4 — Arvore com cuja casca se aromatiza o vinho. Viscera dupla. Pega. 5 — Crença. 6 — Nome de homem. Azáfama. 7 — Enfeitarom. Pronome pessoal (pl.). 8 — Ecoara. Cidade de Espanha. 9 — Artigo definido. Uma das Cidades Um dos filhos de Jacob, chefe de uma das doze tribos de Israel.

Resolva completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4215

HORIZONTAIS: 1 — Arame. Arc. 2 — DURO. Anão. 3 — Aparam. SS. 4 — Mil. Marat. 5 — Aa. Sira. 6 — Roma. Am. 7 — Opa. Arrue. 8 — Sisa. Air. 9 — É. Sé. Mês. 10 — Mâ. Ou. 11 DEIXAR. O.

VERTICAIS: 1 — Adamados. Id. 2 — Rupa. Pie. 3 — Aral. Ras. Si. 4 — Mor. S6. As. 5 — Amima. Ema. 6 — Amara. Ar. 7 — An. Rô. Rim. 8 — Rasa. Aureo. 9 — COSTUME. Suo.

PROVERBIO: Duro é deixar o costume.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8061

HORIZONTAIS: 1 — Cidade da Argélia. Rio da Rússia. 2 — Fruto silvestre. 3 — Sinal gráfico. Ruído. 4 — Segue. Nome de mulher. Apelido. 5 — Espiga. 6 — Soltora trinos. 7 — Acaricia. 8 — Viroção. Estava. Aspecto. 9 — Uma das Espórades. Consentimento. 10 — Espíritos. 11 — Ramalhete. Tosto.

VERTICAIS: 1 — Aldeia de Itália. Ca-

FACTOS REAIS HITLER E A SUA ÉPOCA



5 — A paz, conseguida merecê de uma luta titanica, em 11 de Novembro de 1918 — depois de tanto sangue, ruínas e misérias — parecia não poder ser abalada por nenhum povo ávido de conquistas. O tratado de Versalhes fundou a Sociedade das Nações, que ficou encarregada de vigiar pela manutenção da segurança mundial. Estava-se, porém, na época da utopia. Acreditava-se, na verdade, na bondade natural do homem e, assim, confiava-se em todos os povos. Não querendo substituir o militarismo nacional pelo militarismo internacional, os fundadores da S. D. N. não a dotaram com nenhuma força militar. Somente dispunha de diplomatas e funcionários, e foi com toneladas de discursos que procurou impedir o trezejar dos canhões.

6 — Este estado de coisas teve como consequência a S. D. N. não ter podido evitar as guerras da Manchúria, Etiópia, Espanha e China; nem as ocupações da Áustria, Checoslováquia e Albânia. O tratado de Versalhes gabava-se de organizar o futuro, ao estipular que o desarmamento alemão seria o início de uma limitação geral dos armamentos de todas as nações. Uma parte da Alemanha ficaria ocupada militarmente, durante quinze anos. Depois da sua intervenção vitoriosa, os Estados Unidos voltaram para o seu hemisfério ocidental.

7 — Assim, de um lado, encontrava-se uma Sociedade das Nações encarregada de fazer respeitar a ordem no mundo, mas desprovida de qualquer força de polícia. Al-

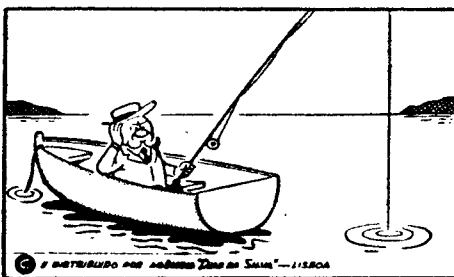
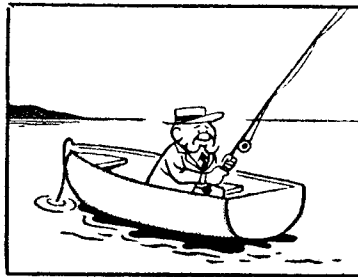
guns países pensavam seriamente no desarmamento. Do outro lado, estivesse a Alemanha e, nesse ano de 1919, um certo Adolf Hitler, austríaco de origem, fundava o Partido Nacional-Socialista, operário. Ruminando a sua derrota, o Reich sofria profundas transformações. Os assassinatos políticos multiplicavam-se e, em 1922, a anarquia atingira o seu auge. O marco desvalorizava-se constantemente, e a inflação atingia proporções gigantescas. Assistia-se ao espectáculo extraordinário de pessoas a transportarem dinheiro em malas e sacos, de tal modo a moeda do país perdera o seu valor.

8 — O problema do pagamento dos danos causados, entretanto, dominava a política europeia. A Alemanha pretendia furtar-se aos

seus compromissos, e as potências aliadas resolveram examinar, através de uma comissão de peritos, a capacidade de pagamento daquele país. E, facto impressionante, acabaram por lhe fazer empréstimos destinados ao ressurgimento das suas indústrias bélicas. Ante a inércia dos Aliados, o caso do pagamento das reparações de guerra ficou saldado para a Alemanha, que dele só colheu benefícios. Em 1923, Adolf Hitler tentou apoderar-se do Poder. A 7 de Novembro, fez um golpe de Estado em Munique, mas não conseguiu vencer. Julgado, condenaram-no a seis meses de prisão e encarceraram-no na fortaleza de Landsberg.

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



O Mercado de Alvalade de agradáveis linhas modernas tem reduzida frequência

O Município está de parabéns. O airoso e moderno Mercado de Alvalade é, na aparência, um dos melhores da capital. O seu traçado é elegante, a aparência limpa, mas... não há bela sem senão. Apesar de todo o seu encanto, é reduzida a sua frequência. Mais, cerca de metade das bancas estão por ocupar.

Recordámo-nos, ainda, do velho Mercado de Alvalade e das vezes que por lá passámos sempre o vimos a regorgitar de gente. O novo mercado, que tem uma disposição arquitectónica excelente, digno do bairro em que está enquadado, não encontra a devida repercussão por parte dos moradores dessa parte nova da cidade. Isso pareceu-nos estranho e sugeriu-nos que algo estava errado. À primeira vista não nos apercebemos do quê. É certo que se encontra situado no extremo limite do bairro, mas, parece-nos, mais ou menos no mesmo local onde se encontrava o antigo. Então?

Curioso, detivemo-nos a conversar com as vendedoras. Chegámos lá às 8 horas e 30 minutos precisos. As bancadas encontravam-se vazias. Podíamos bem conversar enquanto esperávamos a chegada dos produtos.

UMA EXPLICAÇÃO

Disse-nos uma das vendedoras:

— Parece um bairro rico, mas pela sua capacidade de compra vê-se que é um bairro pobre!

Era uma opinião, que podia tocar num dos pontos da reduzida frequência do mercado, mas não abrangia todos os seus aspectos.

No decorrer da conversa, disse-nos a mesma vendedora:

— A praça não tem talhos. Se tivesse talhos vinham mais pessoas. Ao mesmo tempo que compravam a carne, compravam a hortaliça, etc. Se compram a carne lá fora, perto das suas casas, porque não vão de comprar a hortaliça lá nos lugares perto das suas casas?

O raciocínio era lógico. E outra vendedora, disse-nos ainda:

— Junto do mercado não há comércio e isso também influi para que não venham cá tantas donas de casa quantas se iam de esperar!

Passou nesta troca de impressões meia hora. Só então, passadas as nove e que começaram a afuir ao mercado os produtos que pelas dez iam enfeitar as bonitas bancadas de pedra mármore. Tivemos tempo para tudo, até para saber o aluguer de cada bancada: 140\$00 por mês, fora as contribuições.

As nove e meia tivemos de nos decidir e registar os preços dos produtos que já se encontravam nas bancadas. Estavam então, com maior assiduidade, a chegar mais, mas não poderíamos prolongar indefinidamente a nossa permanência lá.

Achámos graça ao dito de

uma vendedeira, quando já vínhamos a sair.

— Vai-se já embora? Agora que a gente vai enfeitar a praça é que se vai embora! — repetimos as palavras textuais, sem arranjos, sem depurarmos a linguagem.

A FRUTA AINDA NÃO TINHA CHEGADO

Não chegara ainda a fruta. A que estava exposta eram restos de domingo. Não desistimos, porém, de saber a como vendiam esses restos. Muito pitorescamente observou-nos uma vendedora acerca das maçãs riscadinhas:

— Minha senhora, isso é o resto. Peço 5\$00 o quilo, mas vendo-as ao preço que as freguesas quiserem dar.

Pronto, era a vontade do freguês, mas este precisava não ser muito exigente, porque as maçãs não valiam grande coisa.

A maçã reineta estava a 6\$50; as bananas havia-as de 4\$00, 5\$00, 6\$00, 7\$00, 7\$50 e 8\$80 o quilo; os pêssegos estavam a 12\$50 (só para casamento — riu-se a vendedora); as peras a 9\$10; as laranjas de Moçambique, a 11\$70; e as uvas, a 8\$40, 6\$50, 5\$20 e 3\$90.

— Se vendemos bem! — retorquiu-nos uma vendedora a quem fizemos essa pergunta. — Nem por isso é uma praça má para negócio. Além disso, depende do badejo que houver na rua.

DENTRO DE DEZ MINUTOS HAVERIA MAIS PEIXE!

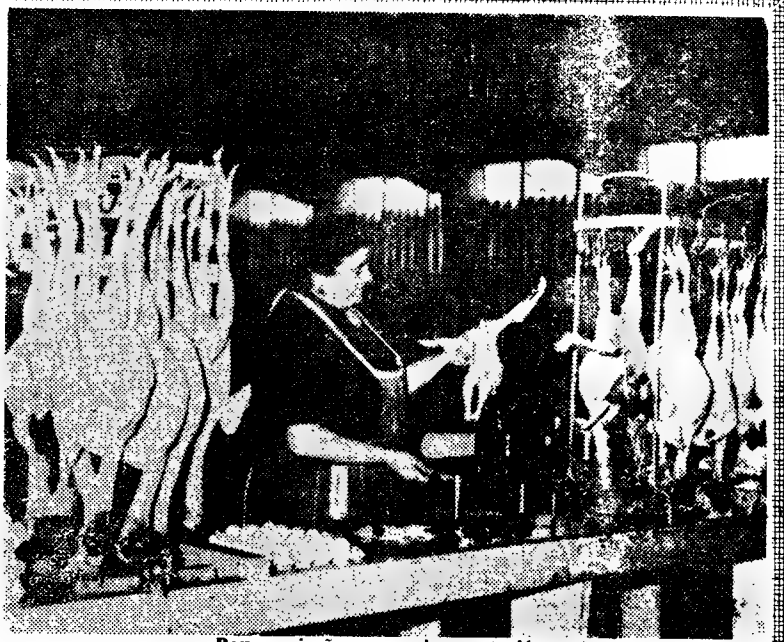
— Se viesse dentro de dez minutos, já encontraríamos mais peixe! — informaram-nos.

Mesmo assim, lá conseguimos saber que o linguado estava a 31\$00, e os mais peque-

nos a 15\$00; o robaio, a 30\$00; a tainha, a 11\$80; o goraz, a 20\$00 e 24\$00; as eirós, a 24\$00; o nero, a 15\$80; os rabos da dourada a 13\$20; a pescadinha, muito feia, a 12\$60; a marmota, a 26\$00; a pescada, a 32\$00; o carapau, a 7\$00 e a 8\$90; as lulas, a 22\$00; o chicharro, a 6\$00 e a 6\$70; a sardinha, a 8\$90; a faneca, a 14\$00; o peixe espada, a 8\$60; vimos também garoupa, caranguejo e amêijoas, mas as vendedeiras ainda não sabiam o preço, pois acabava de chegar.

Passámos também pelas bancadas de flores: brilhavam pela ausência. Olhámos para o relógio da praça, marcava seis horas e treze. No nosso eram dez horas!

DONA DE CASA



Pouca criação e a maior parte já morta

DIÁRIO DE EVA



Barbara Streisand, em vésperas da sua retirada

Barbara Streisand espera um filho

Barbara Streisand, considerada uma das mais famosas cancionistas dos últimos tempos, retirase temporariamente de qualquer actividade artística, pois espera para breve o nascimento de um filho.

Barbara Streisand nasceu em Brooklyn e viveu uma infância atribulada. Descoberta por David Merrick, o produtor de «I Can Get It for you Wholesale», alcançou celebridade nacional com o papel

de Miss Marmelstein que desempenhou nesse filme.

Interpretou depois, em «Funny Girl» o papel de Fanny Brice, filme em que mudou dezolto vezes de vestido e quatro de penteado. É galardoada com o prémio de «Melhor interpretação vocal feminina», pela sua canção «People».

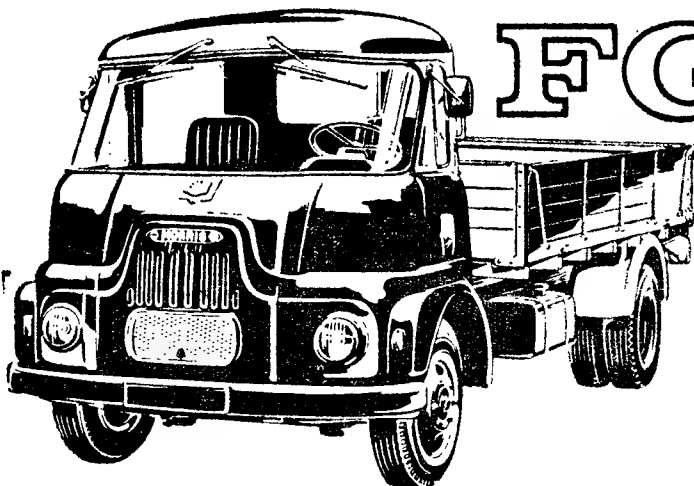
Dentro de breves meses, porém, Barbara voltará a encantar os seus admiradores com a presença que no palco quer no «écran» dos cinemas.

PEQUENO ROMANCE

— Adieu!
— Adeus, meu amor. Quando, te voltarei a ver?
— Não sei. Talvez para o ano, talvez só daqui a dois anos talvez nunca mais!
— Porque partes?
— É meu destino partir. Partir sempre, como o judeu errante.
— Fica, dar-te-ei o que quiseres, tudo o que puder dar-te.
— Minha pobre amiga, tu podes tu dar-me? Amor? Não sabes que nem sempre o amor preenche a totalidade de uma vida?
— Dar-te-ei compreensão.
— A maior prova de compreensão é deixares-me partir. Seguir o meu destino.
— Fica!
— Arrepende-te-ias. Não Isabel, é melhor assim.
— Charles...
— Diz.
— Deixa-me partir contigo. Não ocuparei espaço na tua vida; ver-me-ás quando quiseres; quando não o desejares estarei invisível...
— Minha pobre amiga...
— Deixa-me partir contigo. Tudo é melhor do que a solidão. Trabalharei para mim. Terás outras mulheres se o desejares. Serás a que tratará da tua roupa...
— Não, Isabel. Voltarei. És diferente. Terei de voltar. Mas quero saber se preciso, de facto, voltar. Confias em mim? Deixas-me experimentar? Se não voltar é porque não te merecia. Deixa que parta! Adieu, Isabel! Adieu!

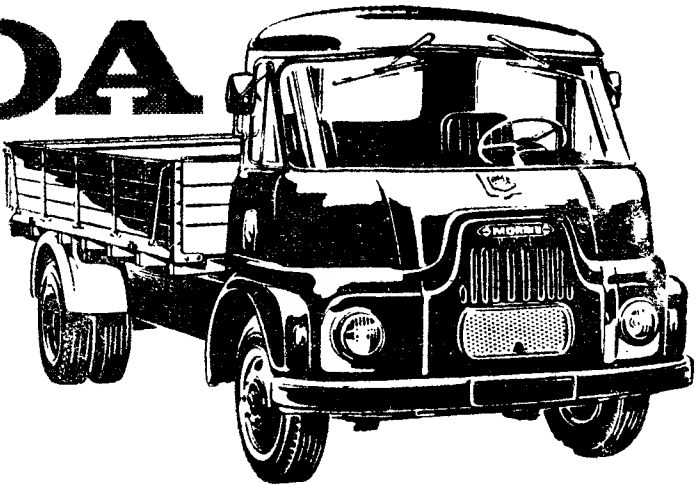
MORRIS

FG K30A



Motor BMC de 76 cavalos trabalhando a um regime de baixa rotação, o que lhe proporciona grande duração. Cabine avançada, extremamente sólida e de grande visibilidade. Rodado duplo e travões hidráulicos assistidos por servo-freio. Caixas de carga com 3,5 ou 4 m. de comprimento. Reduzido consumo de gasóleo. Condução com carta de ligeiros.

Peso Bruto 3.500 Kg



A. M. ALMEIDA, S.A.R.L. - R. da Escola Politécnica, 39 - Lisboa - R. Sá da Bandeira, 501 - Porto

PROPRIEDADES

AUTOMÓVEIS

VENDAS:

ALUGUER:



NÚMEROS TELEFÓNICOS PARA SERVIÇOS DE

AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR:

- 50.060 — Automóveis Amoreiras Av. João Crisóstomo, 89.
- 53.4657 — L. St. Bárbara, 5-B
- 76.9848 — Zé Carlos - Av. Barbosa du Bocage, 1.
- 42.890 — Taxis Univero, Lda. Av. República, 26.
- 55.3843 — Auto-Argos P. Olegário Mariano, 62.
- 53.7476 — RETUR — R. Rodrigo da Fonseca, 56-L.
- 53.1919 — SILVA E TIAGO — R. St. Bárbara, 81-L.
- 72.7654 — Auto-Monumental do Azeiro, Lda. — Av. Padre Manuel da Nóbrega, 10-B.
- 83.5730 — INTERAUTO — R. Carvalho Araújo, 102-A.
- 53.9168 — BRUNAUTO, LDA. 53.9345 — Rua Joaquim Bonifácio, 10-A.

AUTOMÓVEIS

Se pretende comprar de qualquer marca ou modelo, no seu próprio interesse não o faça sem ver no LISBOA-STAND Fac. troca e pag. Rua Passos Manuel, 17-D-E

AUTOMÓVEIS
Se pretende comprar de qualquer marca ou modelo, no seu próprio interesse não o faça sem ver no LISBOA-STAND Fac. troca e pag. Rua Passos Manuel, 17-D-E

TAUNUS 12 M, 66, 65, 64, 61 e 60; Mercedes 190, 63; Taunus 12 M, TS, 66; Austin 1100, 63; Volkswagens, 65, 59; Vauxhall VX4/90, 64; BMW 700 LS, 64; Zephyr 4, 62; Anglia (mista), 63; Opel Kapitän, 60; Fiat 2100, 60; Volkswagen Coupé, 60; Renault Floride, 60; DKW 1000, 62; Opel Rekord, 61 e 58; Taunus 17 M, 61, 60 e 58; Fiat 600, 63 e 57.

AUTOMÓVEIS e FURGONETAS de diversas marcas e modelos.
STAND CHILE R. Actor António Cardoso, 11-C-D

AUTOMÓVEIS
ALUGUER
CONDUTOR
Novos, escritos, L. St. Bárbara, 5-B
Telefone 734657

ALFA-ROMEO
Giulietta T. L, ult. mod.; Austin 850, de luxo, 1964; M. G. Midget, 1963; Opel Rekord, 1963, 1955; Isard Glas, s. 1004; Coupé, 1963; Simca Elysée, 1960; Fiat 500, 1959; Utilitaria Isabella, 1961; Fiat 600 Multipla.

Fac. troca e pag.º
MARCELO
Av. João Crisóstomo 47-C

CRISAUTO
Lda.: Av. João Crisóstomo, 13-A

UTILITÁRIAS
Isabela 1961; Fiat 600 multipla 1958; Commer 1951.

Fac. troca e pag.º
MARCELO
Av. João Crisóstomo, 47-C

Automóveis s/condutor
Veja os n.ºs preços e carros a estrear ou impecáveis Av. João Crisóstomo, 89
Tel. 50060-51047

LUSTRES

FABRICANTES

Av. António Serpa, 9-A, 9-B (ao Campo Pequeno)

Décimo Nono Cartório Notarial de Lisboa

NOTÁRIO: LICENCIADO ARMIN-DO FERREIRA
FAUSTO DA SILVA MALVAR, AJUDANTE DESTA CARTÓRIO
CERTIFICADO

que por escritura de 1 do corrente mês de Setembro, lavrada de folhas 11 verso a 13 verso do livro de notas numero QUARENTA E QUATRO-C, deste Cartório, foi constituída entre os Senhores Carlos Alberto Gens de Azevedo Malta, e José António Pereira de Magalhães, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos artigos seguintes:

1.º — A Sociedade adopta a firma de «Malta & Magalhães, Limitada», e fica com a sua sede nesta cidade, na Avenida Defensores de Chaves, 13, segundo, direito.
2.º — A sua duração é por tempo indeterminado e o seu início conta-se desde hoje.
3.º — O seu objecto é o comércio e industria de móveis e decorações, podendo dedicar-se a qualquer outro ramo de comércio ou industria.
Em BELVER o «DIÁRIO DE LISBOA» está á venda na AGENCIA DO SR. FRANCISCO DA ROSA GRILLO CHAMBEL.

tro ramo de comércio ou industria que os sócios resolvam explorar e que não seja proibido.

4.º — O capital social é de 50.000\$, integralmente realizado em dinheiro, e corresponde á soma de duas quotas iguais, pertencentes cada uma a cada sócio.

5.º — A cessão de quotas a estranhos depende de autorização da sociedade.

6.º — A gerência será exercida por ambos os sócios, que desde já são nomeados gerentes, com dispensa de caução, e com ou sem remuneração conforme for deliberado em assembleia geral.

§ unico — Para obrigar a sociedade em todos os seus actos e contratos é necessária a assinatura conjunta dos dois gerentes.

7.º — As assembleias gerais, salvo os casos para que a lei exija outra forma, serão convocadas por cartas registadas dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de 8 dias. Está conforme ao original.

Lisboa e Décimo Nono Cartório Notarial, dois de Setembro de mil novecentos e sessenta e seis.

O AJUDANTE

a) Fausto da Silva Malvar

— VENDAS —

PRÉDIOS

1.500 c. A ES-REFANIA, totalmente re-construído, c/ 5 pisos, c/ 8 assoalhadas, grandes, coz., 2 c. banho e marquise. Revestido a mármore. Rende 97.800\$00. Preço de venda c/ escritura e suj. oferta.

VENDE:

ORCOSI

Rua 1.º de Dezembro, 45-3.º
Telefs.: 367444 e 323172

MORADIAS

460 c. CA-CÉM, com rés-do-chão e 1.º andar num total de 7 assoalhadas, cozinha, 2 casas de banho e 2 despensas. Tem garagem e jardim. Revestida a tinta de água. Isenta 6 anos. Preço de venda c/ escritura e suj. oferta.

VENDE:

ORCOSI

Rua 1.º de Dezembro, 45-3.º
Telefs.: 367444 e 323172

MORADIAS

Contacto



ANÚNCIOS

Com 2 pisos, 6 cas. soalhadas, 2 cas. banho, dispensa, cozinha e grande área quintal perto Cam. Ferro a Mem Martins. Vende-se. Tratar pelos telef. 58958-45019.



HIPOTECAS

ANDARES

VENDEM-SE

EM LISBOA:

AO CAMPO GRANDE — Rua D, n.º 32, Quinta das Mouras (à Alameda das Linhas de Torres)

Em magnífico e grande imóvel revestido a evinil, acabamentos de 1.º, composto de 3, 4 e 5 casas soalhadas, cozinha, 2 casas de banho, roupeiro e grande hall. Preços 270, 400 e 500 contos. Prontos a habitar.

JUNTO AO CAMPO GRANDE, Alameda das Linhas de Torres, frente ao n.º 34

ANDARES DE LUXO em magnífico prédio, construção em cimento armado, composto de habitações com 2, 4 e 5 casas soalhadas, cozinha, 2 casas de banho, despensa, roupeiros em todos os quartos e hall Madeiras exóticas. Tinta plástica. Preços 280, 300 500 e 600 contos. Pronto a habitar

RESTELO — AVENIDA ILHA DA MADEIRA, N.º 48 (Junto ao Ministério do Ultramar)

Em excelente imóvel de construção em cimento armado Acabamentos de bom gosto. Composto de 3 e 5 casas soalhadas cozinha, copa, 2 casas de banho, despensa, roupeiro e estendal. Preços 300 a 530 contos. PRONTOS A HABITAR.

JUNTO A PRAÇA DE ESPANHA

Em prédio de construção moderna, revestido a evinil, composto por 4 casas soalhadas, cozinha, hall, despensa e 2 casas de banho. Pronto a habitar. Preço 400 contos.

NA AVENIDA DA REPÚBLICA, N.º 60

Em prédio de grande volume, construção de luxo, acabamentos de requintado gosto. Revestido a evinil. Composto de 5 casas soalhadas, cozinha, 2 casas de banho, despensa, hall e roupeiro. Grandes varandas. Preços desde 650 contos. Facilita-se parte. Tem também um armazém com a área de 1.160 m/2. Aluga-se por 24 contos por mês ou vende-se por 3.600 contos. PRONTOS A HABITAR.

NA LINHA DE CASCAIS CARCAVELOS

Em prédio de construção em cimento armado, revestido a mármore pintado e mármore. Composto por 3/4 casas soalhadas, cozinha, despensa, marquise, hall, casa de banho e grandes sacadas com vistas para o mar. Cada inquilino tem uma arrecadação com área aprox. de 20 m/2. Preços 290 e 295 contos. EM ACABAMENTOS.

SÃO JOÃO DO ESTORIL

Junto á Estação em magnífico prédio de construção em cimento armado, acabamentos de 1.º Habitações com 6 divisões soalhadas, cozinha 2 casas de banho, despensa, roupeiro e hall. Preço 470 contos. PRONTOS A HABITAR.

NA LINHA DE SINTRA AMADORA

Em prédios de construção moderna, compostos por 4 casas soalhadas (pintadas ao gosto dos clientes), hall, cozinha, despensa, marquise e 1 e 2 casas de banho. Preços de 165 a 190 contos. PRONTOS A HABITAR.

MERCÊS

Perto da Estação, em prédio de construção moderna, composto por 3 casas soalhadas, hall, cozinha, despensa, marquise e casa de banho. Preços de 120 e 125 contos. EM ACABAMENTOS.



Nota: Todos os andares podem ser vistos diariamente nos locais.

TRATA:

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3, 2.º andar ☆ LISBOA
Telefones 36 93 84/5/6

CAPITAIS

OFERECEM-SE:

EM PRÉSTIMO SOBRE AUTOMÓVEIS

Máximo sigilo
No prazo de 1 hora
TELEFONE 32.84.91

TEM PRÉDIO? TEM CARRO? ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JA A

ORCOSI

Telefs 367444/323172
R. 1.º DE DEZEMBRO. 45

DINHEIRO

SOBRE PRÉDIOS

OPERAÇÕES RÁPIDAS, EM CONDIÇÕES SEM PARALELO

Consulte o nosso Departamento de Empréstimos Hipotecários

NORTENHA

Lisboa—Praça da Alegria, n.º 58, 2.º
Telefs 362228 - 366731 - 366812

FRIGORÍFICOS

5 ANOS GARANTIA

130 litros	2.450\$00
150 »	2.750\$00
175 »	3.600\$00
215 »	4.200\$00



RUA CONDE REDONDO, 119-A
Telefs: 43.700-53.5002 — LISBOA

Pequenos anúncios • Pequenos anúncios • Pequenos anúncios

HERMES
9

EXCURSÕES DA C. P.

Domingo, 11 de Setembro
LISBOA a LOUSÃ, ALFOCHEIRA, SENHORA DA PIEDADE, SERRA DA LOUSÃ, e volta

(compreendendo: viagem em comboio automotor «Foguete» (ar condicionado), circuito turístico por estrada e almoço no restaurante da Quinta da Alfocheira)
Preço em 1.ª classe 197550

LISBOA a COIMBRA, e volta
(só transporte em caminho de ferro)
Preço em 1.ª classe 100500

LISBOA a LOUSÃ, e volta
(Só transporte em caminho de ferro)
Preço em 1.ª classe 112500

Partida da estação de Lisboa (Santa Apolónia) às 8.10 horas, com chegada à mesma estação às 23.55 horas.

Bilhetes à venda nas estações de Lisboa (Santa Apolónia) e de Lisboa (Rossio), nas Agências de Viagens autorizadas ou na Empresa Geral de Transportes (Rua do Arsenal, 124-1.ª) e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro.

«Minha querida Line»

por Catherine Roy

RESUMO — A sr.ª Dumaine soube por uma agência de detectives que o marido, Gaston, de 50 anos, tem uma jovem amante, Line Mazelle, a qual vive de uma pensão que lhe dá todos os meses a madrinha, sr.ª Leclos. Michel Dumaine vai visitar Line e oferece-lhe uma avultada quantia para que ela corte relações com o pai. Line manda-o sair com um gesto brusco. Line tivera um primeiro amante, Jean-Claude Robert.

5 — Na manhã seguinte Line vai ver Gaston Dumaine ao hotel onde este se hospedou. «Porque me não dissoste que eras casado?», pergunta-lhe bruscamente. «Ter-me-lhe poupado a humilhação de saber tudo da boca do teu filho!» Gaston, que acordou nesse momento, tenta acalmá-la. Mas Line está fora de si: «E eu que tinha confiança em ti, Gaston!», grita a rapariga. «Eu que te considerava um amigo, o meu maior amigo. Sentia-me tão bem ao pé de ti... Que me importava que fosses casado? Mas sabê-lo desta maneira... O teu filho ofereceu-me dinheiro, percebes? Para eu não te voltar a ver... Não, não te perdoarei!» «Tens de perdoar-me, Line», murmura finalmente Dumaine, «eu devia realmente ter sido franco contigo...» Mas Line já não o ouve: corre para a porta e desaparece.



© e distribuído por agência «Das da Silva» — LISBOA



6 — Line sente-se desamparada ao caminhar pela rua. O sol de Maio começa a aquecer a cidade. Line, porém, está oprimida e inquietada. Gostaria de confiar-se a alguém, mas quem poderá compreendê-la? De súbito a imagem da madrinha vem-lhe à memória. Com passo firme dirige-se para a pequena rua sombria onde vive a sr.ª Leclos. A velha senhora recebe-a de braços abertos: «Que te traz por cá, minha filha? Ao tempo que me não visitavas!» Então, bruscamente, Line começa a siluçar: «Sou tão infeliz, madrinha... Ah, se tu soubesses...» A sr.ª Leclos aperta-a de encontro ao peito. Daí a pouco Line, mais calma, relata à madrinha quanto se passou. A sr.ª Leclos ouve-a em silêncio, para declarar por fim em voz baixa: «Não estás a ser razoável, Line. Não devias ter prestado atenção a esse Jean-Claude e muito menos a um homem casado como Gaston Dumaine.» «Condenas-me, eu sei», interrompe Line, «mas não foi culpa minha... Nunca tive um lar... Não conheci a minha mãe, sei dela apenas o que me contaste. E o meu pai...» A sr.ª Leclos hesita e volta a cabeça sem nada dizer.

7 — Depois deste dia passado em casa da madrinha Line sente-se incapaz de voltar ao apartamento. As 9 da noite, cheia de melancolia, entra num recinto nocturno da Margem Esquerda. Procura atordoa-se. De repente Jean-Claude vai ter com ela. Line sorri mecanicamente, já esquecida do último e tempestuoso encontro que teve com ele. «Vem daí, quero falar-te», diz-lhe Jean-Claude. Leva-a para fora. A noite está escura, propícia às confidências amorosas. «Sinto a tua falta, Line», começa Jean-Claude «porque me deixaste? O velho quis assim?» Line hesita... «O velho, como tu dizes, abriu-me os olhos», explica a rapariga. «Mostrou-me como o teu tão falado amor era interesseiro.» «E tu acreditaste, Line?», exclama Jean-Claude, fingindo-se espantado. «Que toia! Sim, pedi-te algumas vezes ajuda, mas que é o amor comparado com isso?» «Jean-Claude», interrompe Line, «amar-me-las se eu não tivesse um centavo no bolso?» Jean-Claude protesta que sim, mas Line ouve-o com cepticismo. «Estás a ser idiota», comenta o rapaz. «Sabes perfeitamente que fomos feitos um para o outro. Não foste feito comigo? Vais ver que tudo tem concerto.» Line estremece com o tom de voz lânguido que ele emprega.



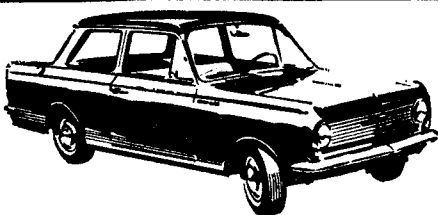
© e distribuído por agência «Das da Silva» — LISBOA



pressa. «Está um cadáver em casa da menina Line!», grita para a mulher. «Depressa, liga para a polícia!»

8 — Na manhã seguinte o porteiro do prédio onde mora Line, o velho Pichon, vai levar-lhe o correio como habitualmente. Ninguém responde. Recosco, Pichon desce as escadas e procura a chave do apartamento. Quando volta a subir e abre a porta, um grito de horror escapa-se-lhe da boca. Sobre o tapete está um cadáver de homem com a cabeça esmigalhada! Pichon aproxima-se: o homem está de facto morto. Aterrado, desce as escadas a toda a pressa. «Está um cadáver em casa da menina Line!», grita para a mulher. «Depressa, liga para a polícia!»

(CONTINUA)



PERFEITO EM TODA A LINHA

viva
VAUXHALL

EXPERIMENTE AS VANTAGENS DO MODELO 1966
IDEAL PARA AS SUAS FÉRIAS

ESC. 59.832\$00 (taxas incluídas)

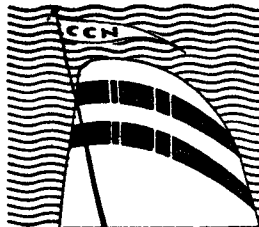
EM EXPOSIÇÃO NA FEIRA POPULAR

Para colaborarmos na Campanha Nacional de Segurança Rodoviária, resolvemos equipar os «Vivas» que vendemos com cintos de segurança por forma a contribuírmolos para a segurança nas estradas. Aproveite esta oferta. Respeite a sua vida e a dos outros. Conduza com cuidado. Boa Viagem! Boas Férias!
AUTO-INDUSTRIAL



AUTO-INDUSTRIAL

LISBOA Av. Duque de Loulé, 93 Tel. 538956-COIMBRA-LEIRIA



CCN

companhia colonial de navegação

PARTIDAS

DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«GANDA»

a sair em 10 de Setembro

«LOBITO»

a sair em 12 de Setembro

«LUANDA»

a sair em 20 de Setembro

«PÁTRIA»

a sair em 21 de Setembro às 12 horas

«UICE»

a sair em 1 de Outubro às 16 horas

«INFANTE D. HENRIQUE»

a sair em 14 de Outubro às 12 horas

Com escala por LEIXÕES, para: PRÍNCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO, MOÇAMÉDES e PORTO ALEXANDRE (se necessário). Carrega até 8 de Setembro.

Com escala por LEIXÕES, para: S. TOMÉ (se necessário), LUANDA, LOBITO, MOÇAMÉDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega até 8 de Setembro.

Com escala por LEIXÕES, para: LUANDA, LOBITO, MOÇAMÉDES, LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Carrega de 14 a 17 de Setembro.

Com escala por FUNCHAL, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇAMÉDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega de 15 a 17 de Setembro.

Com escala prévia por LEIXÕES, para: LUANDA, LOBITO e MOÇAMÉDES. Carrega de 22 a 24 de Setembro.

Com escala por FUNCHAL, para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Carrega de 6 a 11 de Outubro.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

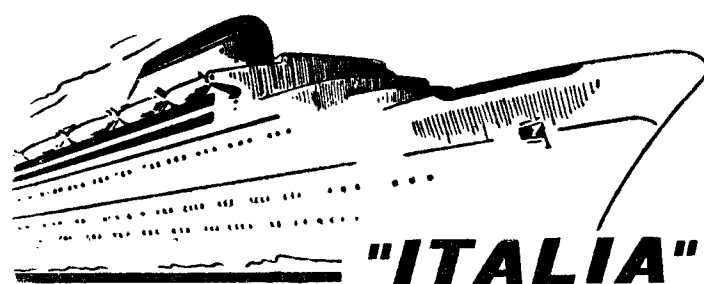
«SANTA MARIA»

a sair em 16 de Setembro e 21 de Outubro às 18 horas

Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU e PORTO EVERGLADES (MIAMI).

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telef. 369621/8 — PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 23342



«ITALIA»

SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE - GENOVA

PARA: **AMÉRICA DO SUL**

«AUGUSTUS»

17 de Setembro

Rio de Janeiro
Santos
Montevideo
Buenos Aires

OS AGENTES:

Em Lisboa:
AGÊNCIA MARÍTIMA
TRANSATLANTICA, LDA.
Rua do Alecrim, 20-F., 1.ª
Telefone 32 72 64

No Porto:
KENDALL, PINTO BASTO
& C.ª, LDA.
Rua Nova da Alfândega, 12
Telefone 8 84 21

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

«Diário de Lisboa»

PAGINA 19

AS BASES DO FUTURO REGIME DE RESERVA DE CAÇA

- As coutadas serão concedidas por prazo não superior a seis anos
- Estabelece-se o interesse turístico cinegético
- Prevê-se o estabelecimento de postos de criação artificial de caça

Transcrevemos hoje, do diploma da caça proposto pela Câmara Corporativa, a parte que se refere ao regime de reserva da caça, três capítulos da máxima importância sobre a futura lei.

CAPÍTULO II — Reservas de caça — Base XXV — Para protecção e fomento das espécies cinegéticas e fins científicos poderão ser constituídas reservas particulares de caça ou coutadas de caça, reservas zoológicas e zonas de protecção.

SECÇÃO I — Reservas particulares ou coutadas de caça — Base XXVI — 1. A concessão de reserva de caça atribui ao seu titular o direito de caçar nos respectivos terrenos com exclusão de todos os outros caçadores, os quais somente aí poderão caçar se dele obtiverem autorização escrita. 2. O direito referido no n.º 1 é extensivo àqueles que acompanham no exercício da caça o titular da reserva.

Base XXVII — 1. Poderão requerer a concessão de reservas ou coutadas de caça: a) O proprietário dos terrenos, bem como o usufrutuário, o enfiteuta, ou o arrendatário com o consentimento daqueles, individualmente ou em grupo; b) As comissões venatórias concelhias, desde que provem o consentimento das pessoas indicadas na alínea anterior; c) As associações de caçadores legalmente constituídas, em conjunto com as pessoas designadas na alínea a), ou com o seu consentimento; d) As camaras municipais e as juntas de freguesia, quanto aos terrenos por si administrados, e os órgãos de administração com competência em matéria de turismo a que se refere a base V da Lei n.º 2082, de 4 de Junho de 1956, nas condições referidas na alínea b). 2. Cada reserva de caça poderá ser constituída por terrenos de uma só pessoa ou de várias, nos termos da alínea a) do número anterior. 3. Os terrenos das reservas de caça consideram-se submetidos ao regime florestal parcial, de harmonia com as suas características, sem sujeição ao limite fixado no § 1.º do artigo 42.º do Decreto n.º 39931, de 24 de Novembro de 1954, tratando-se de terrenos de feição predominantemente agrícolas.

Condições de preferência

Base XXVIII — 1. Na concessão de reservas de caça dar-se-á preferência pela seguinte ordem: a) Aos pedidos que respeitem a terrenos que beneficiem da declaração de interesse turístico cinegético; b) Aos pedidos que respeitem a terrenos que não tenham aptidão ou com aptidão reduzida para a exploração agrícola ou florestal; c) Aos pedidos que respeitem a terrenos submetidos a regime florestal de simples polícia para os quais se mostre executado ou em execução o respectivo plano de arborização, tratamento e exploração; d) Aos pedidos apresentados pelas comissões venatórias; e) Aos pedidos feitos por quem se proponha instalar postos de criação artificial de caça; f) Aos pedidos apresentados conjuntamente pelos proprietários ou possuidores dos terrenos e por associações de caçadores, legalmente constituídas, que se encarreguem de administrar e explorar a reserva. 2. Em igualdade de condições previstas no n.º 1, ou na sua falta, será dada preferência: a) Aos interessados que não beneficiem ainda de reservas de caça, ou, se todos já delas beneficiarem, aos que disponham de menores áreas em tal regime; b) Aos pedidos primeiramente formulados. 3. O interesse turístico cinegético será declarado pela Presidência do Conselho, da qual as respectivas reservas de caça ficam a depender nos aspectos ligados à exploração turística. 4. Os pedidos de concessão de reserva de caça serão devidamente publicados, nos termos a fixar em regulamento.

Base XXIX — 1. Compete ao Governo, por meio de portaria, a concessão de reservas de caça, ouvida a Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas. 2. Na apreciação do pedido de concessão de reservas de caça atender-se-á não só à idoneidade moral do requerente como às suas possibilidades técnicas e económicas em face das obrigações que terá de assumir. 3. Não poderá conceder-se a reserva quando os terrenos não revestirem as condições indispensáveis à função de protecção e desenvolvimento das espécies.

Base XXX — 1. A área sujeita ao regime de reserva de caça poderá variar de concelho para concelho, e será fixada em portaria, conforme a sua extensão e características, designadamente a inaptidão dos terrenos para a exploração agrícola ou florestal, a densidade da população e as condições de desenvolvimento das espécies, não podendo, porém, exceder 40 por cento do respectivo território. 2. As áreas máxima e mínima de cada reserva de caça ou conjunto de reservas de caça serão fixadas em regulamento, tendo em atenção as características dos terrenos, assim como a sua afectação à exploração para fins turísticos ou à caça maior. 3. Os espaços de terreno ou «corredores» mínimos, onde seja livre o direito de caçar, entre áreas contíguas submetidas ao regime de reserva, serão igualmente fixados em regulamento, desde que a área da reserva ou conjunto de reservas contíguas seja superior a 3000 ha.

Prazos de concessão

Base XXXI — As reservas de caça serão concedidas por prazo não superior a seis anos, prorrogável, por períodos sucessivos de igual duração, sem prejuízo do que se estabelece no número seguinte. 2. Mediante proposta da Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas, poderá em qualquer altura ser declarada extinta a concessão de reserva de caça ou reduzida a sua área nos terrenos em que esse regime se torne inconveniente para o interesse público, ou em que não sejam cumpridas as obrigações impostas na lei ou as condições fixadas na concessão; no caso deste incumprimento pode optar-se por uma multa até 50 000\$000, a impor administrativamente, ouvidos os interessados. 3. Se o regime de reserva de caça tiver sido requerido pelo usufrutuário dos terrenos, sem intervenção do respectivo proprietário, caducará a concessão com a extinção do usufruto, desde que o proprietário não requeira a sua renovação. 4. A transmissão dos terrenos por acto entre vivos ou por morte não envolve a caducidade da respectiva concessão de reserva de caça.

Base XXXII — O concessionário de uma reserva de caça é obrigado: a) A pagar uma taxa anual; b) A delimitar e sinalizar a respectiva área; c) A cumprir o regulamento da administração e exploração da reserva e as condições que tenham sido fixadas na concessão; d) A manter a fiscalização permanente da reserva; e) A executar os repovoamentos cinegéticos e as outras medidas de fomento; f) A contribuir em espécies, dentro dos limites regulamentados, para o repovoamento cinegético dos terrenos onde é livre o direito de caça.

Base XXXIII — 1. As taxas anuais a pagar pelas reservas de caça serão progressivas e fixadas em função das respectivas áreas, considerando-se, para a determinação do escalão aplicável, a superfície total das reservas pertencentes à mesma pessoa. 2. Para as reservas destinadas à caça maior poderá estabelecer-se um regime especial de taxas menos oneroso. 3. Ficam isentas de pagamento da taxa as reservas exploradas pelas comissões venatórias e pelas entidades referidas na alínea d) do n.º 1 da base XXVII, as que beneficiem da declaração de interesse turístico.

co, e bem assim, durante os cinco primeiros anos, aquelas que resultem da associação de vários proprietários ou usufrutuários, enfiteutas ou arrendatários de terrenos nas regiões onde predomina a pequena propriedade. 4. A requerimento dos interessados e com parecer da Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas, pode o Governo conceder em cada ano redução da taxa, até 50 por cento, para as reservas em que tal se justifique, pelos resultados obtidos no fomento das espécies cinegéticas, designadamente por meio de medidas de protecção e de repovoamento naturais ou artificiais.

Base XXXIV — 1. A Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas deverá estimular as comissões venatórias a constituírem reservas de caça, especialmente nas regiões onde predomina a pequena propriedade, concedendo-lhes para o efeito os meios necessários. 2. Poderá estabelecer-se que em tais reservas somente seja lícito caçar aos caçadores residentes no respectivo concelho ou dar-se-lhes preferência para o exercício da caça nas condições que forem fixadas.

Base XXXV — Pode ser fixado, em função de densidade das espécies das respectivas áreas, o número máximo de exemplares de certa ou certas espécies que em cada época venatória é permitido abater nas reservas de caça.

Base XXXVI — 1. Nas reservas exploradas pelas comissões venatórias, poderão estas, quando autorizadas pela Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas, cobrar uma quantia, dentro dos limites fixados em regulamento, pela concessão de autorização para caçar na respectiva área.

2. Nas reservas que beneficiem da declaração de interesse turístico é concedida igual faculdade à entidade exploradora, de harmonia com o que for estabelecido pela Presidência do Conselho.

Base XXXVII — 1. O arrendamento de uma reserva de caça terá de ser comunicado à Secretaria de Estado da Agricultura pelo concessionário locador dentro de um mês, a contar da celebração do contrato, e só é válido se constar de documento escrito. 2. O prazo de arrendamento não poderá ser inferior a três anos. 3. Pelo arrendamento pagará o concessionário locador a taxa de 5 por cento do preço convencional. 4. A violação do disposto nos n.ºs 1 e 2 desta base acarretará a aplicação da multa prevista no n.º 2 da base XXXI, que será fixada em função da renda.

Base XXXVIII — 1. Para o caso da não renovação do contrato de arrendamento da reserva de caça poderão estabelecer-se restrições especiais ao exercício da caça para o último ano do prazo do contrato. 2. O concessionário locador continua a ser o titular da concessão da reserva de caça, respondendo pelo cumprimento das obrigações que, em tal qualidade, lhe são impostas. 3. A Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas, oficiosamente ou a requerimento do concessionário locador, poderá fazer cessar o arrendamento, mediante simples notificação ao arrendatário, no caso de este comprometer seriamente a função da reserva como meio de protecção e desenvolvimento das espécies, o qual não terá, por esse facto, direito a qualquer indemnização.

Base XXXIX — É proibido o subarrendamento das reservas de caça. 2. A cessão do direito ao arrendamento é permitida com o consentimento do concessionário locador, devendo o arrendatário levá-la ao conhecimento da Secretaria de Estado da Agricultura, nos termos do n.º 1 da base XXXVII. 3. A infracção do disposto no n.º 1, bem como a falta do consentimento e da comunicação referidos no n.º 2, sujeitam o arrendatário a multa a que se refere o n.º 4 da base XXXVII.

SECÇÃO II — Reservas zoológicas e zonas de protecção — Base XL — 1. O Governo deverá, ouvidos o Conselho Nacional da Caça, constituir em terrenos do Estado ou de outras entidades, ou autorizar que se constituam noutros terrenos, com o consentimento dos respectivos proprietários, reservas zoológicas e zonas de protecção, cujo regime será o estabelecido em regulamento. 2. Nas reservas zoológicas ou reservas integrais de caça são inteiramente proibidas,

não só a caça de qualquer espécie, como também a prática de actividades que possam perturbar o desenvolvimento da flora e da fauna da área ou alterar o meio ambiente e natural das suas espécies. 3. Nas zonas de protecção ou reservas parciais de caça são proibidas, além da caça de determinada ou determinadas espécies, as actividades que prejudiquem o seu desenvolvimento.

CAPÍTULO III Criação artificial de caça

Base XLI — Poderão ser instalados postos de criação artificial de caça, destinados à criação de espécies cinegéticas para fins de fomento ou de exploração industrial. 2. A Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas deverá promover a instalação de um ou mais postos de criação artificial de caça, de harmonia com as necessidades de povoamento das espécies. 3. A instalação dos postos depende da autorização da Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas, ouvida a Direcção-Geral dos Serviços Pecuários sobre os aspectos sanitários. 4. Os referidos organismos exercerão, respectivamente, a fiscalização dos postos e a sua inspecção sanitária.

Base XLII — 1. Os postos de criação com objectivo exclusivo de fomento cinegético estão isentos de quaisquer impostos, contribuições ou taxas nos primeiros dez anos do respectivo funcionamento. 2. Decorrido este prazo, poderá a isenção ser prorrogada pelo Governo, pelo período que for fixado.

CAPÍTULO IV — Comércio da caça — Base XLIII — 1. Constará de regulamento o regime relativo ao comércio e transporte das espécies cinegéticas, designadamente a fixação da data do início da sua venda ao público e a obrigatoriedade da sua selagem, com pagamento da taxa, assim como a proibição de venda de exemplares de todas ou de algumas espécies. 2. É proibida a venda, aquisição e exposição ao público de caça durante o período de defeso. 3. Exceptuam-



«Vergado» aos resultados de um bom dia de caça...

se desta proibição os exemplares em conserva ou contidos em frigoríficos industriais e bem assim os criados nos postos de reprodução artificial, devendo, nos dois últimos casos, ser devidamente selados.

Base XLIV — 1. O Governo poderá proibir ou limitar a exportação de caça sempre que tal se mostre necessário, bem como proibir ou limitar a exportação de caça sempre que tal se mostre necessário, bem como proibir a importação de exemplares vivos de quaisquer espécies cinegéticas que sejam inconvenientes.

2. Não poderá ser feita a importação de nenhum exemplar vivo sem prévia autorização da Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas.

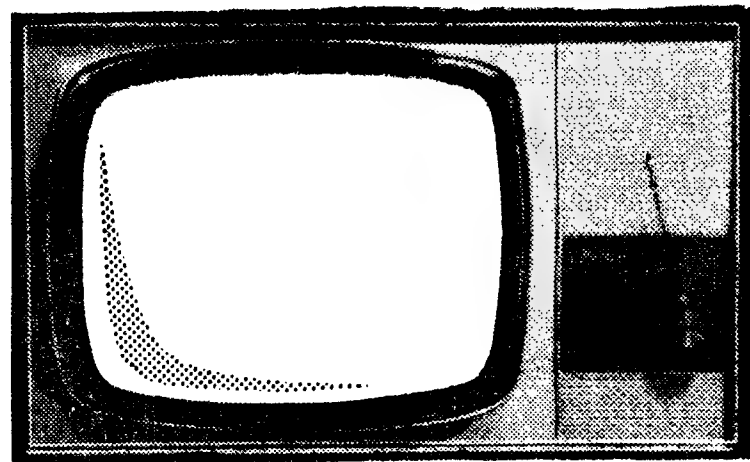
A SEGUIR: Sanções aplicáveis aos infractores da disciplina da caça.

Pilot

RÁDIO • TELEVISÃO



a antiga e reputada marca



MÓVEL DE PROFUNDIDADE REDUZIDA

IMAGEM ESTABILIZADA

VISÃO DIRECTA DA IMAGEM

FABRICADO TOTALMENTE EM INGLATERRA

à venda nas boas casas de rádio e tv

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

SOC. DE REP. SIDA-SUECA, LDA.

R. S. NICOLAU, 44, TEL. 36 93 31 (6 LINHAS) LISBOA

O 60.º aniversário do Sporting C. P. vai ser condignamente comemorado

A Comissão Directiva do Sporting Clube de Portugal reuniu-se com os elementos dos órgãos de Informação. Nessa reunião, o dr. Pereira da Silva informou ser intenção da Comissão Directiva de que faz parte, estabelecer, dentro das festas comemorativas do 60.º aniversário do clube «leonino», uma maior ligação entre o clube-sede e as suas filiais espalhadas pelo Mundo Português e estrangeiro.

Para isso foi nomeada uma comissão presidida pelo sr. dr. Salazar Carreira e da qual fazem parte os srs. Queiroga Tavares, tenente-coronel Hugo Calado e Pitta Castellejo.

Dada esta informação o dr. Pereira da Silva deu a palavra ao dr. Salazar Carreira, que passou a descrever o programa da comissão.

O objectivo — afirmou — é promover uma majestosa reunião sportinguista, na qual estejam presentes elementos de todas as nossas filiais continentais, ultramarinas e do estrangeiro. Já temos a certeza de vir a ter entre nós um representante de cada uma das nossas filiais radicadas em Cabo Verde, Guiné, Angola, Moçambique, Macau e Timor. Isso é possível, devido à compreensão do sr. ministro do Ultramar, que nos subsidiou, de modo a podermos concretizar tal ideia.

— Esperamos, igualmente, ter connosco representantes das nossas filiais do Brasil, se conseguirmos ladear as dificuldades materiais inerentes — disse mais.

A reunião magna da família sportinguista processar-se-á de 9 a 16 de Outubro e começará por uma sessão, na sede, durante a qual o presidente da Direcção receberá todos os representantes das filiais. Durante o período desta reunião

serão distribuídas medalhas aos atletas campeões e medalhões comemorativos da reunião magna e do sexagésimo aniversário.

Os delegados visitantes apresen-

O 2.º «Rallye» internacional de automóveis antigos

Continua a aumentar o número de concorrentes ao 2.º «Rallye» internacional de automóveis antigos, prova promovida pela Sociedade Estolil-Sol e organizada pelo Automóvel Clube de Portugal.

O mínimo de concorrentes ultrapassa o que se esperava. Saliente-se, todavia, que, tal como no ano passado, a Sacor e a Cidla prestam aos concorrentes valiosa colaboração, oferecendo o carburante e o lubrificante de que necessitam para as provas de estrada e complementares que integram o «Rallye».

5.º Acampamento de Almada

Para comemorar a passagem dos 25 anos do campismo almadense e, simultaneamente, o 18.º aniversário do Clube de Campismo do concelho de Almada, vai realizar-se, em 17 e 18 do corrente, no Pícnal do Frade, em Fernão Ferro, junto à estrada Cacilhas-Sesimbra, o 5.º Acampamento de Almada.

A jornada de confraternização, que conta com o patrocínio da entidade local, desenvolver-se-á num local aprazível, servido por excelente piscina e campo de jogos.

O programa do acampamento é o seguinte:

DIA 17 — As 10 horas, abertura; às 21, fogo de campo.

DIA 18 — As 9 e 30, inauguração oficial do acampamento, com a presença de todas as entidades convidadas; às 10, início do torneio de voleibol; às 11, provas de natação para infantis, senhoras e homens; às 16, entrega de prémios e distribuição do jornal de campo; às 18, encerramento.

1885 CONTOS à disposição de José Torres

NOVA YORK, 6. — O campeão mundial dos «meios-pesados», José Torres, receberá 65 000 dólares (1 885 contos) se aceitar pôr em jogo o seu título num combate com Roger Rouse, no próximo Inverno, em São João, capital de Porto Rico — revelou hoje em Nova York Bob Leith, um importante empresário daquele país.

Rouse é considerado o pretendente número um ao título dos «meios-pesados» pela associação mundial de pugilismo. — (A.N.I.).

tarão cumprimentos às entidades oficiais mais ligadas ao movimento desportivo e à iniciativa sportinguista, e o final da reunião será um jantar comemorativo e um encontro de futebol com uma equipa estrangeira.

Durante a estadia dos delegados da família «leonina», em Lisboa, realizar-se-á um passeio turístico, atravessando-se a ponte, depois do que haverá um almoço no Muxito. Nos intervalos destas actividades os representantes das filiais reunir-se-ão com os da sede e discutirão os seus problemas dando sugestões e soluções atinentes à manutenção e engrandecimento da colectividade «leonina».

Terminada esta explicação e depois de solicitar a boa vontade e espírito de colaboração dos órgãos de Informação, o dr. Salazar Carreira convidou os jornalistas presentes para um beberefe oferecido pela direcção do Sporting.

O Desp. do Montijo comemora amanhã o 18.º aniversário

É já amanhã, às 21 e 45, realiza-se no campo «Luís de Almeida Fidalgo», no Montijo, um festival desportivo para assinalar a passagem do 18.º aniversário do Clube Desportivo do Montijo e durante o qual será feita a entrega das faixas de campeões aos futebolistas que integraram a equipa vencedora do último Campeonato Nacional da 3.ª Divisão.

A finalizar haverá, como não pode deixar de ser, futebol entre as equipas da Académica de Coimbra e do clube em festa.

OS «EUROPEUS» DE ATLETISMO APONTAMENTOS FINAIS E A CERIMÓNIA DE ENCERRAMENTO

O Campeonato Europeu de Atletismo terminou, tendo a Alemanha Oriental conquistado oito medalhas de ouro, contra sete da Polónia e seis da União Soviética.

A Alemanha Ocidental, que obteve apenas duas medalhas de ouro, conseguiu, no entanto, o maior total de medalhas de prata e bronze. Os seus atletas conquistaram no conjunto 21 medalhas das três categorias, seguindo-se a Rússia, com 20, e a Alemanha Oriental, com 17.

A Rússia teve uma exibição inferior à que se esperava, sobretudo nas provas femininas, onde se apresentou desfalçada de quatro das suas melhores atletas.

No plano individual, a polaca Irena Kirzenstein e o francês Roger Bambuck acrescentaram uma medalha de ouro à sua belíssima colecção. Foram, na verdade, os atletas com mais medalhas da reunião europeia.

Teve pleno êxito a gincana automóvel do «100 à hora» em Albufeira

ALBUFEIRA, 6. — Registou pleno êxito a gincana automóvel promovida nesta vila pela Comissão Municipal de Turismo e organizada pelo clube «100 à hora».

A classificação foi a seguinte: HOMENS — 1.º, José Luis Parsanha Guedes; 2.º, Henrique Pontes de Gouveia; 3.º, António José Rua; 4.º, Augusto Castanheira; 5.º, Augusto Castanheira. SENHORAS — 1.ª, sr.ª D. Manuela Calaga; 2.ª, sr.ª D. Mac Gregor; 3.ª, sr.ª D. Isabel Pereira Brazão.

Porque a organização esteve impecável, e devido ao elevado número de concorrentes, é de esperar que outras iniciativas análogas se voltem a organizar, a avaliar pelo interesse manifestado pela prova.

A distribuição das taças aos concorrentes classificados efectuou-se na esplanada do Tunnel.



Maria Teresa Ferreira Gomes, nadadora do Clube Nacional de Natação, que nos recentes campeonatos nacionais, na Figueira da Foz, firmou claramente o seu valor, que a guindou a plano de evidência na natação portuguesa. É a actual campeã dos 200 metros bruços

HAROLD EVANS e o pára-quedismo

NEPTUNO, 6. — (F. P.) — Harold Evans, ao saber da morte do seu colega e amigo Nicolau Piantanida, anunciou em Neptuno (Nova Jersey) que, no dia 3 de Dezembro, vai tentar o «record» do Mundo de salto em pára-quedas.

Piantanida morreu em consequência de um acidente quando, no 1.º de Maio, tentava bater o «record» que, desde 1962, era posse do soviético Eugene Andreev, com 25 457 metros.

Harold Evans, que tem 33 anos e fazia parte da equipa de Piantanida, afirmou tencionar tentar a altitude de 39 600 metros a bordo de um balão esférico, de modo a deixar-se cair em queda livre durante 37 800 metros antes de abrir o pára-quedas.

RÂGUEBI

O Portugal-Espanha e a «Taça das Nações» no calendário da Federação

A Federação Portuguesa de Râguebi anunciou o seu calendário de provas do qual constam as seguintes:

Festival de Abertura, Taça 5 de Outubro; Torneio de Abertura, Campeonatos Nacionais de Seniores, Juniores e Juven's e a Taça de Portugal.

No plano internacional disputar-se-á o III Torneio Ibérico, o VI Portugal-Espanha em seniores, o II Portugal-Espanha em juniores e os jogos da Taça das Nações.

Estes serão disputados em Paris. Evidentemente que este calendário só será integralmente cumprido, se tiver sido elaborado com o acordo dos clubes universitários. Se o não foi, é mais do que certo que será alterado, pois os clubes «inventam» sempre razões poderosas e ponderosas para alterar os trabalhos da Federação.

Inscrições no Benfica

Na secretaria do Sport Lisboa e Benfica está aberta a inscrição para sócios e simpatizantes que queiram representar o clube em râguebi, em seniores, juniores e juvenis (estes a partir dos 14 anos).

ALF RAMSEY PENITENCIA-SE...

LONDRES, 6. — (R.) — Alf Ramsey, seleccionador da vitoriosa equipa inglesa no campeonato mundial de futebol, apresentou desculpas pela referência que fez a «animais» depois do desfecho dos quartos de final da Inglaterra com a Argentina, em Julho, nesta cidade.

A Associação Inglesa de Futebol disse hoje que as desculpas de Ramsey tinham sido aceites pela Federação Internacional de Futebol (FIFA).

Ramsey disse numa entrevista pela TV, depois da Inglaterra ter vencido a Argentina por 1-0: «O nosso melhor futebol apresentou-se contra a equipa que vier para jogar futebol e não actuar como animais».

O desafio foi assinalado por vários desagradáveis incidentes incluindo a expulsão do campo do capitão da equipa Argentina, Antonio Rattin.

Em FORTOSENDO o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se, no próprio dia da tiragem, na LIVRARIA CENTRAL DE FORTOSENDO, LDA. — Praça Almeida Garrett. Tel 95412.



DEFENDA-SE DO PERIGO

LEMBRE-SE

O AMORTECEDOR KONI DARA

MELHOR ESTABILIDADE

MELHOR DIRECÇÃO

MELHOR COMODIDADE

CARREGAVEIS • REGULAVEIS • REPARAVEIS

UM MODELO ESPECIAL PARA CADA TIPO DE CARRO

Distribuidores para Portugal — Sociedade Geral de Importação, Lda.

Avenida António Augusto de Aguiar, 23-A — Telefone 731131

TERÇA-FEIRA, 6 DE SETEMBRO DE 1966

CARTAZ DOS CINEMAS

TIVOLI As 3 da tarde (a p. r.) e 9.30 da noite
9.ª MÊS
35.ª SEMANA
Telef. 5 05 95 (M. 12 anos)
Um espectáculo maravilhoso em TODD-AO em 70 mm

MUSICA NO CORAÇÃO
de Julie Andrews e Christopher Plummer

SÃO LUIZ As 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30 (Adultos)
Amor e «suspense»
Telef. 32 71 72
com Ingrid Bergman e Cary Grant
DIFAMAÇÃO

EDEN As 15.15, 18.30 e 21.30 (M. 12 anos)
O impacto dramático de um conflito de ambições no cenário excitante de África
O MISTÉRIO DA COSTA NEGRA
com Richard Todd — Dale Robertson

MONUMENTAL As 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA
Telef. 55 51 31
Diferente de tudo o que viu até hoje!
A BATALHA DAS ARDENAS
com Henry Fonda — Robert Ryan — Dana Andrews

ALVALADE As 15.45 (p. r.) e 21.45 (M. 17 anos)
Um dos melhores filmes de sempre, de amor e «suspense»
DIFAMAÇÃO
com Cary Grant e Ingrid Bergman

POLITEAMA As 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30
3.ª SEMANA
Telef. 32 63 05
com Sean Connery e Jeanne Woodward
O MALANDRO ENCANTADOR
Um filme onde a graça e a malícia são soberanas

TECHNICOLOR (M. 17 anos)
SÃO JORGE As 15.15, 18.30 e 21.30
Integrado no «Festival 007»
Telef. 5 41 53/54
007 CONTRA GOLDFINGER
com Sean Connery em James Bond

estudio 444 As 15.30 e 21.45 (Adultos)
20.ª SEMANA
DE SENSACÃO!
do mais extraordinário e vibrante documentário sobre o ilegal mercado de carne humana!
AS ESCRAVAS AINDA EXISTEM
Realização em Eastmancolor
AR CONDICIONADO

MUNDIAL As 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
Integrado no festival de filmes italianos de outros tempos
Telef. 53 87 43
TOQUE A REBATE
com Gina Lollobrigida e Yvonne Sanson

AVIS As 15.30 e 21.45 (Adultos)
Uma das melhores e mais empolgantes interpretações de Humphrey Bogart
SEM CONSCIÊNCIA
AR CONDICIONADO

LI2 As 21 horas (Adultos)
Telef. 4 85 60
007 ORDEM PARA MATAR O GUME DA NAVALHA

GRASS As 15 e 21 (M. 17 anos)
Telef. 32 09 17
SITUAÇÃO GRAVE MAS NÃO DESESPERADA MULHERES E COMIGO!

ESPLANADA PORTUGUESA Telef. 4 76 63
As 21.15 (M. 17 anos)
UM BEIJO NA PRIMAVERA A ESPADA DE CID

CINEMA IDEAL Telef. 32 41 94
As 15.15 e 21.15 (M. 17 anos)
CAMINHOS SECRETOS A MÚMIA

IMPERIO As 15.15 e 21.30 (Adultos)
Durante anos ocultou uma falta do passado. Depois...
Telef. 55 51 34
CHAMADA PARA A VIDA

estudio As 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
16.ª SEMANA
O melhor filme de sempre
AFRICA ADEUS

ROMA As 15.30 e 21.45 (Adultos)
2.ª SEMANA
DE ENCHENTES
Nathalie Wood
Platela 72 77 78
Balcão 72 91 92 e Richard Beymer
no excepcional filme de Robert Wise
distinguido com 10 «Oscars» pela Academia Americana

WEST SIDE STORY (AMOR SEM BARREIRAS)
Tela de 70 mm. — A preços normais
AR CONDICIONADO

CONDES As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
3.ª SEMANA
Telef. 32 25 23
Montgomery Wood
na história cruel de uma vingança
ADEUS GRINGO (ADIOS GRINGO)
com Evelyn Stewart e Peter Cross
Eastmancolor e scope
Ar condicionado

ODEON As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
2.ª SEMANA
Telef. 32 62 83
A mais bela homenagem às mulheres
O VEU AZUL
com Jane Wyman e Charles Laughton
Uma lição sublime sobre o amor pelos filhos de uma hora de pecado.
(M. 12 anos)

RESTELO Telef. 61 83 75
As 21.30 (Adultos)
CÉU ABERTO
com Kirk Douglas e Elizabeth Threalt

EUROPA As 15.30 e 21.30 (M. 12 anos)
Telef. 66 10 18
LAWRENCE DA ARÁBIA
com Peter O'Toole em Lawrence

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS
CAPITÓLIO — As 21 e 45: «A mulher do roupa» (17 anos).
VASCO SANTANA — As 21 e 45: «A família Sam» (17 anos).
VILLARET — As 21 e 45: «Quando é que tu casas com a minha mulher?» (17 anos).

CINEMAS
CAPITÓLIO — As 21 e 15: «A caça ao espí» (17 anos).
CINEARTE — As 21: «Aldeia em fuga» (12 anos).
IMPERIAL — As 21: «O Leão de S. Marcos» (12 anos).
JARDIM — As 21: «Ensina-me a amar» (17 anos).
MOSCAVIDE — As 21: «Máscaras para todos» (12 anos).
OLIMPIA — As 19: «Os Invasores» (12 anos).
PARIS — As 21: «O grande espectáculo» (12 anos).
PROMOTORA — As 21: «O Sol queima em Chipre» (17 anos).
ROYAL — As 21: «Capas Negras» (12 anos).
SALÃO LISBOA — As 21: «Catarina da Rússia» (17 anos).
ARCO IRIS — «Kerim, o filho do Seik» (12 anos).

● Na Linha de Cascais
OIRAS — OIRAS-CINE — As 21: «A visita» (17 anos).
CARCAVELOS — VITÓRIA-CINE — As 21 e 30: «Inferno nas alturas» (12 anos).
ESTORIL — CINE-ESPLANADA — As 21 e 30: «Sentença contra uma mulher» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — As 21 e 30: «Meu sangue corre frio» (17 anos).

● Na Linha de Sintra
DAMAIA — CINEMA D. JOÃO V. — As 21 e 15: «Um tiro às escuras» (17 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — As 21 e 15: «A procura do amor» (17 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — As 21 e 15: «A nave dos loucos» (17 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — As 21 e 30: «Maria Chantal contra o Dr. Kah» (12 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — As 21 e 30: «Amor não é pecado» (17 anos).

● Na Outra Banda
ALMADA — INCRIVEL — As 21 e 15: «O tigre ataca» e «Os prazeres da cidade» (17 anos).
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — As 21: «O império do gado» e «O expresso de Von Ryan» (12 anos).

FILIPPE NOGUEIRA EM TRÊS LINHAS

9.º CLASSIFICADO NO CIRCUITO DE MONZA

MONZA, 6. — O automobilista português, Filipe Nogueira, num «Brabham», classificou-se em 9.º lugar, na corrida da «Formula 3», disputada no circuito de Monza, em trinta voltas, como preliminar do grande prémio da Itália.

Alinharam 24 carros, dos quais só 13 chegaram ao fim.

O primeiro lugar foi dividido entre dois «volantes» — Ernesto Brambilla, da Itália, num «Brabham», e Jonathan Williams, da Inglaterra, num «De Sanctis-Ford», ambos com 55 minutos e 59,9 segundos.

O português Filipe Nogueira fez 57 m e 23,8 s. para as trinta voltas.

Notariado Português SEXTO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

Na Rua Rodrigo da Fonseca, setenta e oito, primeiro andar, direito, a cargo da notária licenciada, Maria Clotilde Garrido da Costa

Certifico: Que por escritura de quatro de Agosto de mil novecentos e sessenta e seis, exarada a folhas setenta e oito verso do livro mil quatrocentos e vinte e oito B. de notas deste cartório, a «SOMAVE» — SOCIEDADE DE MONTAGEM DE AUTOMÓVEIS DE VENDAS NOVAS, Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada, com sede e estabelecimento na freguesia de Vendas Novas, Distrito de Évora, alterou o artigo quarto e respectivo parágrafo único da referida sociedade, pela forma seguinte:

ARTIGO QUARTO
O capital social da sociedade, que se encontra integralmente subscrito e realizado em dinheiro, é de cinco milhões de escudos, e é representado por cinco mil acções ao portador, no valor nominal de mil escudos, cada uma, reciprocamente convertíveis de acordo com a Lei, á custa do respectivo accionista, e serão representadas por títulos de uma, cinco, dez e cinquenta acções.

PARÁGRAFO ÚNICO
O capital social poderá ser elevado para até dez milhões de escudos, por uma ou mais vezes mediante deliberação do Conselho de Administração da Sociedade, após prévio parecer favorável do Conselho Fiscal, competindo ao Conselho de Administração, fixar oportunamente as respectivas condições de subscrição das acções, a emitir em razão daquela ou daquelas elevações de capital.
Eis o que me cumpre certificar. Lisboa, vinte de Agosto de mil novecentos e sessenta e seis.

A NOTARIA
a) Maria Clotilde Garrido da Costa

ALVÍSSARAS

Saco plástico azul contendo fotografias, desenhos, manuscritos, etc., deixado 2.ª-feira, 21 horas e 40 em taxi que seguiu Av. da República para R. António Pedro. Gratifica-se quem entregar Campo Grande, 54, 2.ª-D. — Telef. 774209.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

bom apetite

RESTAURANTE FIL
UMA JANELA ABERTA SOBRE A PONTE
ALMOÇOS • LANCHES • JANTARES
PRAÇA DAS INDÚSTRIAS • A JUNQUEIRA
TEL. 63 90 48

motor
SAI AS QUINTAS-FEIRAS

Os rendimentos colectáveis resultantes da avaliação geral da propriedade rústica recentemente efectuada no concelho de Aveiro entraram em vigor para efeitos fiscais, a partir do dia 1 do corrente.

A sr.ª dr.ª D. Maria Júlia Lopes Cardoso, conservador do Registo Civil do Bombarral, foi transferida para o mesmo lugar em Cascais, o qual exercia interinamente.

A Junta de Colonização Interna cederá várias propriedades, a ti-

tulo definitivo e gratuito, á Direcção-Geral da Fazenda Publica, para ficarem incorporados no património geral do Estado (Secretaria de Estado da Agricultura).

Ficou deserto o concurso documental para provimento de um lugar de preparadora do Sanatório do Dr. João de Almada.

Foi aprovada a postura sobre vistorias a habitações para efeito de beneficiações higiénicas elaborada pela Câmara Municipal do Fundão.

CHINCHILICULTURA COMUNICADO

MUDANÇA DE DOMICÍLIO, SEDE E RAZÃO SOCIAL

DE INTERCHILA — COMPANHIA DE CRIAÇÃO E COMÉRCIO DE CHINCHILAS, S. A. R. L.

O Conselho de Administração da «PELTOPE» — Companhia Industrial de Chinchilas, S. A. R. L., com domicílio e sede na Rua Bernardo Lima, 47-5.º, esq.º, em Lisboa, pelo presente informa e torna público quanto aos assuntos em epígrafe, o seguinte:

- Os novos Corpos Directivos da Empresa proclamaram publicamente os objectivos e a linha de rumo a seguir com vista á total reorganização, reforma e consolidação de uma organização capaz de, dentro de verdades internacionalmente aceites, servir, apoiar e estimular, no seu desenvolvimento progressivo e lógico, a expansão da chinchilicultura nacional; (vid. Comunicado publicado pelos jornais «Diário de Notícias» e «O Seculo», respectivamente de 26 e 27 de Julho p.º p.º).
- Na sequência da nova orientação que desde 25 de Junho p. p. tem estado a ser imprimida á Empresa, após largo período de estudos no estrangeiro, contactos com os grandes centros mundiais de criação, produção e curtimento de peles e da sua comercialização, houve necessidade de introduzir profundas reformas programadas por técnicos das diversas especialidades;
- Como é lógico, tal reorganização, que tem estado a ser cumprida passo a passo, serenamente e com aquela elevação e dignidade capazes de imprimir a qualquer Empresa a própria idoneidade dos seus Corpos Gerentes, não ficaria completa sem as mudanças de domicílio, sede e razão social, como o entendeu e resolveu a Assembleia Geral da Empresa; Efectivamente,
- Por deliberação daquele órgão, foi no dia 26 de Agosto p. p., no 12.º Cartório Notarial a cargo do Dgm.º Notário Snr. Dr. Alvaro Mariano, lavrada a competente escritura pública, pela qual e com observância dos preceitos legais, fica formal e juridicamente substituída a antiga denominação ou razão social de Interchila — Companhia de Criação e Comércio de Chinchilas S. A. R. L., pela nova denominação «PELTOPE» — COMPANHIA INDUSTRIAL DE CHINCHILAS, S. A. R. L., bem como transferida a sua sede de Vi-seu para Lisboa, onde o seu domicílio passa a ser na Rua Bernardo Lima, n.º 47-5.º esq.º.
- Assentaram estas mudanças, na total renovação da empresa e, á da denominação, principalmente, na convicção de que o valor e futuro da chinchila assenta essencialmente na verdade internacional da produção industrial da pele, e não no aspecto meramente oportunista do comércio de animais e crias nos moldes sobejamente conhecidos e que todos os países reconhecem ser necessário e imprescindível extinguir para salvaguardar o futuro da verdadeira indústria que é a chinchilicultura; e finalmente,
- Pela última razão de que o «petit nom» de Interchila não era de modo algum originariamente português, pois se encontrava repercutido em indefinidas sociedades e firmas espalhadas por vários países, com as quais não existia nem poderia existir mais, qualquer ligação ou afinidade, além de que, era totalmente incaracterístico e inadequado para identificar uma empresa apostada a criar em Portugal a realidade industrial da produção da pele mais bela e cotada em todo o Mundo — ou seja o TOPE máximo em Peles, portanto, a PELE TOPE.

Lisboa, e sede da PELTOPE — Companhia Industrial de Chinchilas, S. A. R. L., 2 de Setembro de 1966.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
O Presidente — ALVARO SOLLER
Um Vogal — Jorge Saldanha Carreira



Restaurante TATU
CAMPO GRANDE, 80 Telef. 765188
A MANHÃ
FEIJOADA À BRASILEIRA
5.ª-FEIRA
PATO NO FORNO
Servem-se casamentos e baptizados

RESTAURANTE REFÚGIO DO TAVARES
Casa especializada em MARISCOS E FRANGO NO ESPETO
Serviço à lista
Av. Braga, N.º 3 — Telef. 62475
PÓVOA DE VARSIM

Evocação de um heróico bombeiro

O chefe José Rodrigues de Castro, do Batalhão de Sapadores Bombeiros do Porto, nasceu em 1878 e alistou-se, com 18 anos, em 1896. É hoje o mais antigo componente da corporação, na qual se inscreveu sendo comandante e inspetor de incêndios.



José Rodrigues de Castro

Polígono de Vincennes, onde, em competição com aqueles que se consideravam os melhores, deixaram-nos muito para trás. Foi quando os Bombeiros Municipais do Porto arrancaram o primeiro prémio do Campeonato do Mundo, em 1900.

Já antes, em 1894, municipais e voluntários do Porto haviam cometido proeza igual em Lyon, comandados, respectivamente, por Gomes Fernandes e Rodolfo de Araújo, no tempo apenas segundo patrão, trazendo para Portugal a vitória no único campeonato internacional, até então disputado.

O chefe Castro, que não foi a Paris porque, nessa altura, fazia o serviço militar, tem uma honrosa folha de serviços. Com ferimentos graves, jogando, por vezes, a vida, serviu a corporação durante 50 anos. Explosões, incêndios, derrocadas, inundações e outras calamidades públicas no decurso desses anos, em quase todas elas o chefe Castro trabalhou notavelmente, distinguindo-se sempre pela coragem e a valentia. Entretanto, apesar de ter algumas condecorações, não possui nenhuma daquelas com as quais a Câmara tem, ultimamente, distinguido quantos as mereceram.

O chefe José Rodrigues de Castro, completa hoje 88 anos. Estive-mos, esta manhã, na sua casa na Foz do Douro. Os anos parecem que não lhe pesam. De olhar vivo e irrequeto, o chefe Castro tem a mesma presença de quando, há 40 anos, superintendia na instrução dos candidatos a bombeiros voluntários.

G. C.

CORTOU AS TRANÇAS PARA ANDAR À MODA (E CONTRARIANDO ASSIM OS PAIS) PÓS AS CULPAS NOS CIGANOS

São os ciganos apontados por tudo e por nada e acusados de coisas que nem fazem. Há, entre eles, como em todos os agrupamentos humanos, os bons e os maus. Contudo, na maior parte, as acusações de que se tornam alvo, são influenciadas pela sua típica maneira de viver e de negociar, aliás com artimanhas e astúcias de grandes manhosos.

Agora, como está muito em voga a compra do cabelo, todo e qualquer assalto com o objectivo do corte violento de cabeleiras, em regra de raparigas que as usam ainda abundantes é, inevitavelmente, atribuído à ciganagem. A tal conclusão chegou aquela servicial, de Pevidem (Guimarães), Maria Alegria Leite Amorim da sua graça, quem, como dissemos, se queixou de ter sido assaltada pelos ciganos, os quais lhe cortaram as fartas tranças — enlevo e orgulho da família.

Agora, porém, descobriu-se toda a trama da ardilosa rapariga, a qual, como não lhe permitiam cortar o cabelo para o trazer à moda,

pegou numa tesoura e ficou sem as lindas tranças... Depois, aos gritos, e chorando copiosamente, atribuiu tudo aos ciganos... O pior, foi que as tranças apareceram num monte próximo e juntamente a tesoura com a qual imolou a abundante cabeleira ao capricho da moda actual — que não se sabe bem qual seja, se a triunfa emaranhada e farta se cortada quase como a pedrada...

Acabou assim a história, que parecia triste, mas se tornou pitoresca, da Maria Alegria...

O primeiro clube de «Donas Elviras» em Portugal

Acaba de ser fundado o Clube Portuense de Automóveis Antigos, curiosa iniciativa de um grupo de cinco entusiastas de automóveis antigos. É de salientar o facto de o clube, que já tem os estatutos aprovados, ser o primeiro no género criado em Portugal.

A nova agremiação tem por finalidade principal promover, incitar e expandir o desporto motorizado com veículos antigos, vulgarmente conhecidos por «Donas Elviras». O número de associados efectivos é limitado a 100, e terão de ser possuidores de um ou mais carros em bom estado, construídos a partir de 1930. O símbolo do clube, que tem já cerca de meia centena de sócios, é um automóvel antigo. Possui, também, um sector técnico especializado, onde os associados poderão recolher elementos para o restauro dos seus carros.

TOME VITACOLA



FORTE e SAUDÁVEL

Foi preso um cadastrado do que se evadira

Seguiu para Chaves o sr. agente Regadas, da Polícia Judiciária, que ali vai buscar o cadastrado Horácio Antero Barroso de Sousa, solteiro, de 30 anos, ajudante de cozinheiro e autor do assalto a um estabelecimento de artigos eléctricos da Rua Antero de Quental, o qual, em 31 do mês findo, após movimentada perseguição pelos telhados, se evadira. Anadava em liberdade condicional e foi preso naquela cidade.

Proeza de larápios

Entraram os gatunos, numa das noites do último fim de semana, num armazém de vinhos, na Rua do Rei Ramiro, em Vila Nova de Gaia, pertencente à firma Diez Hermanos, Lda. Nos escritórios onde se introduziram, depois de forçarem duas janelas, entregaram-se a actos de vandalismo, arrombando móveis, quebrando estatuetas e espargindo vinho do Porto pelas paredes.

Poderiam os assaltantes ter ocasionado um terrível incêndio, pois deixaram alguns archotes pelas dependências. Como não pudessem arrombar dois cofres, estroncaram-nos e apoderaram-se, depois, de certa quantia em dinheiro estrangeiro, que estava numa das gavetas dos escritórios.

A Polícia Judiciária está a tentar recolher impressões digitais e outros elementos que indiquem a pista dos larápios.

A contas com a Justiça

Foi preso pela P. S. P. no Bairro do Carvalhido, José Maria dos Santos Gomes, de 29 anos, solteiro, sem profissão certa, Rua de São Rozendo, 229, o qual, desde há tempo, se dedicava ao aliciamento de crianças às quais, a troco da promessa de brinquedos, extorquia dinheiro, livros e outros objectos invariavelmente furtados aos pais.

A uma das crianças — Maria Manuela Pinto Bastos, residente no mesmo bairro — tentou cortar-lhe as tranças, o que não conseguiu por a pequena ter fugido. É ainda acusado de desencaminhar menores para a prática de actos imorais.

Farmácias de serviço esta noite (3.º turno)

ALMEIDA CUNHA, LDA., Rua Formosa, 327 (T. 2-4874) • ANTAS, Av. F. de Magalhães, 1076 (T. 4-1158) • BARREIROS, Rua de Serpo Pinto, 8 (T. 4-0053) • CLÉRIGOS, Rua dos Clérigos, 36 (T. 3-5394) • GOMES CARNEIRO, Rua de Cedofeita, 348 (T. 2-3420) • GUERRA, Rua Costa Cabral, 43 (T. 4-0470) • GUIMARÃES, Rua de Francos, 37 (T. 6-0103) • LIDADOR, Rua do Lidador, 171 (T. 68-3739) • LOUSADA, Largo do Campo Lindo, 62 (T. 4-0353) • ORIENTAL, Rua do Bonjardim, 127 (T. 2-7878) • S. ROQUE DA LAMEIRA, R. de S. R. da Lameira, 1111 (Telex 5-1739) • SOEIRO, Rua de Santos Pousada, 71 (T. 5-1370) • VASQUES, Rua AMEAL, Rua do Ameal, 1227 (T. 4-3550) • CAMPOS, Rua P. L. Cabral, 943 — Foz (T. 68-0113)

Notícias diversas

No sábado, às 22 horas, na eira do antigo mosteiro de Santo Tirso, onde funciona a Escola Agrícola, haverá uma desfolhada minhota, seguida de baile, animado pelos conjuntos dos Tártaros e de Walter Behrend.

Para comemorar o seu 57.º aniversário a Escola Dramática e Recreativa de Contumil promove no dia 18, às 9 e 30, na sede, uma sessão solene, na qual estarão presentes representantes de colectividades congêneres.

Acometido, na rua, por doença súbita, chegou já morto ao Hospital de Santo António o sr. Agostinho Simões, de 63 anos, casado, fragateiro, Rua de Miragaia, 8, 3.º, eq.º. O corpo foi removido para o Necrotério.

CALENDÁRIO DESPORTIVO

Futebol — Torneio de salão do Académico, a partir das 21 e 30, no Pavilhão do clube.

Diversos — As 21 e 22 horas, respectivamente, na Associação de Futebol do Porto, sorteio dos torneios de abertura da I Divisão e preparação, da III Divisão.

Na sede da Associação de Basquetebol, reunião de delegados, às 21 e 15, a fim de se proceder aos sorteios dos Regionais da II e III Divisões.

Roberto Lopez no Porto

Roberto Lopez, o jogador argentino que há anos se notabilizou na equipa do Salgueiros, veio passar férias a esta cidade, vindo de Nova York, onde se encontra como treinador de um grupo local. Lopez veio inatar saudades e tentar, talvez, fixar-se entre nós, já que a sua maior ambição seria a de dirigir uma equipa nortenha.

Fusão em perspectiva

Na próxima sexta-feira, o Académico do Bonfim reúne-se em assembleia geral extraordinária para tratar do problema da fusão com o Bonfim Futebol Clube, ideia que é defendida pela maioria dos adeptos dos dois clubes.

A iluminação da estrada nacional entre o Porto e Leixões

Efectuou-se esta tarde, na Junta Autónoma de Estradas, o concurso público para arrematação da empreitada de iluminação da estrada nacional 107, no troço entre a estrada nacional 12 (estrada de circunvalação do Porto) e o viaduto do porto de Leixões. A base de licitação era de 2.276.484\$00 e foram recebidas várias propostas, com valores aproximados daquela verba.

DE 1 A 17 DE NOVEMBRO DE 1966

(17 DIAS)

MACAU

EGIPTO TAILÂNDIA HONG KONG LÍBANO
Visitando CAIRO-BANGUECOQUE-HONG KONG-MACAU-BEIRUTE

VIAGEM DE LUXO

★

INSCRIÇÃO LIMITADA A 15 PARTICIPANTES

Europeia

A PRINCIPAL AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA

231, Avenida da Liberdade, 235
Telef. 53 61 21 LISBOA

BOWLING



CINCO PISTAS AUTOMATIZADAS

CAFÉ • RESTAURANTE
SNACK-BAR • TABACARIA

MATERIAL E EQUIPAMENTO
APROVADOS PELA FEDERAÇÃO
MUNDIAL DE BOWLING

ENTRADA PRIVATIVA JUNTO A PORTA PRINCIPAL DO HOTEL

CAMPIÃO

SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

Juvenil

DOS JOVENS PARA OS JOVENS

CONCURSO DE LETRAS E ARTES

Principiaram a ser remetidas por correio as importâncias relativas ao concurso de letras e artes organizado por Fósforo Ferrero e que o «Juvenil» entusiasticamente patrocinou e estruturou.

Acontece, porém, que por deficiência ou mudança de morada e também porque alguns

amigos não satisfizeram essa cláusula do Regulamento (na nossa opinião, aliás, não essencial para a atribuição do prémio), há dificuldades em proceder a essa entrega.

A todos os concorrentes premiados que, até ao próximo dia 12 do corrente não tiverem recebido o valor dos prémios, pe-

dimos se dignem enviar ao «Juvenil» a completa identificação.

Lembramos que o prémio semanal era de 500\$00; que esta importância será fraccionada em caso de haver, na mesma semana, outro premiado na mesma categoria; e que o Prémio Grande é de 3000\$00 (três mil escudos) a acrescentar, evidentemente, ao prémio semanal.

Para mais completo esclarecimento, damos a seguir a relação completa dos premiados:

POESIA

Sophia Guadalupe
Maria da Graça Gomes Ferreira

José Mariano

Sergio Sousa Bento
J. A. da Silva Colaço

José Manuel Cardoso Alves da Mota

Jorge Martins

Jorge de Oliveira e Sousa

Gabral Martin
Luis Moniz Pereira

Alberto Gimenez Queiroz

CONTO

Carlos Vieira Capela

Jorge Silva Melo

Gabral Martins

Luis Filipe de Castro Mendes

Casimiro Balsa

Maria de Fátima Boavida

João Bettencourt
Ángelo Pereira

Maria Sofia

ENSAIO

José Pacheco Pereira

Eduardo Maia Costa

João Bonifácio Serra

J. A. da Silva Colaço

Luis Matoso

José Mariano

Gelso Ferrão

Hugo Freitas dos Santos

ARTES PLÁSTICAS

Pereira Moreira
Paulo da Cunha Leão

Vladimiro Rocha
Carlos Silva
Elsa Maria de A. Figueiredo

João Carlos Tuna Brites
Luis Miguel Valle Cintra

Fernando Carvalho Fernandes
Oscar de Oliveira Carneiro

A. Manuel do Amaral Ferreira
J. do Nascimento Mendes Lameira

Jose Agostinho de Matos Carmo Reis

Jorge Manuel Sousa A. Passos
Jose Carlos Cadete Dias Coelho

IN MEMORIAM

Agora que os teus gestos já não abrem caminhos nas minhas faces,
já não sulcam rosas no meu peito...
agora que nos teus olhos se apagaram os meus,
se esfumou o desenho dos meus olhos...
agora que os teus lábios já não respiram os meus,
mortos que foram os beijos que trocámos...
agora que os teus cabelos caminham prò mar,
desamarrados que foram dos meus cabelos...
agora que o teu corpo é a saudade,
não pretendas quebrar, que não consigues,
não pretendas quebrar este diário de viagem
escrito com o calor da tua imagem
que irei sangrando nos meus poemas breves.

RUI FERNANDO MOURA

CONTOS PARA UMA CONSTRUÇÃO DA VIDA

I — A infância desvalida

Era fácil nas tardes calmas,
quando o bulício das ruas se
atardava, ouvir as campainhas

que o gado fazia tilintar a caminho do prado, na esperança de uma relva fresca que dominasse fome e sede.

Menino e moço de bibe às riscas, ali ficava, mãos agarrando os ferros, joelhos vinculados contra as grades, na ânsia de maior liberdade, de cavalgar uma das ovelhas, aquela ali, monte de algodão, como nuvem em céu aberto, pelo campo fora á desfilada, seria bom então... então surgia a irmã pastora, de pau nodoso em riste, sorriso aberto na cara balofa. Adejava-lhe o pau á frente das grades e cuidadosamente, tocava-lhe com a extremidade do

por M. LEONOR XAVIER

bastão, no narizinho pontiagudo que se insinuava curioso. so. Mas nunca abria o portão. Dava uma volta e desaparecia atrás das ovelhas.

Ali ficava ele, tentando adivinhar o que se passava lá em baixo, no prado, entre uma pastora de vestes brancas, corada e risonha a que chamavam irmã e uma duzia de novelos de lã que tosavam a relva

Depois, o sino da abadia dava pesadamente as sete da tarde e como a aragem que brusca, vinha agora do mar, o menino corria direito á praça de árvores frondosas á coça dos pombos. Em revoadas desciam a Arlequim, o pombo brincalhão, bicava-lhe os dedos finos e menineiros. Ao acariciar-lhe as penas macias, todo o seu pensamento se concentrava no prado, na relva que vislumbra, fresca e leve como espuma do mar.

Algum dia, quando fosse grande, tentaria abrir o portão. Em jeito cumplice, Arlequim puxava-lhe a mão.

II — A velhice resignada ou como os extremos se tocam... em busca do paraíso perdido

Tio Joaquim, ficara assim para todos desde os tempos em que fora ás sortes como cabo telegrafista. Talvez o seu ar sisudo, assustasse ou inti-

(Continua na ultima página)

PRÉMIOS SEMANAIS

Os seguintes concorrentes dividem entre si o prémio semanal:

POESIA

Sophia Guadalupe
e Maria da Graça Gomes Ferreira

Gabral Martin
e Luis Moniz Pereira

CONTO

João Bettencourt
e Ángelo Pereira

ARTES PLÁSTICAS

Pereira Moreira
e Paulo da Cunha Leão

Carlos Silva
e Elsa Maria de A. Figueiredo

João Carlos Tuna Brites
e Luis Miguel Valle Cintra

Fernando Carvalho Fernandes
e Oscar de Oliveira Carneiro

A. Manuel do Amaral Ferreira
e J. do Nascimento Mendes Lameira

Jorge Manuel Sousa A. Passos
e José Carlos Cadete Dias Coelho

GRANDES PRÉMIOS

POESIA

Jorge de Oliveira e Sousa

CONTO

Maria Sofia

ENSAIO

Luis Matoso

ARTES PLÁSTICAS

Jose Agostinho de Matos Carmo Reis

RECEPÇÃO—A PARTIR DE TERÇA-FEIRA, DIA 20 DE SETEMBRO, MÁRIO CASTRIM RETOMA NO «JUVENIL» AS COLÉTIAS ANTERIORES, DE RECEBIDOS.

2 POEMAS DE MINA PINTO



Para quê
esperar que os dias sejam mais longos
para fazer das palavras gestos
e dos gestos compreensão

Para quê
tentar recomeçar
esquecer esquecer
arrancar todas as raízes
espezinhar as veias
inundadas de sangue velho

para quê
lançar um grito
onde todos gritam
e
(pela centésima vez)
recomeçar



As nossas mãos
já não se unem
porque alguém
algun de nós
pensou alguma coisa
que não disse
e as raízes
as nossas
as únicas raízes
têm fome
e eu leio a sina
nos teus lábios
e tu não acreditas



A FORMAÇÃO INTELECTUAL

O DESENVOLVIMENTO DA INTE-
LIGENCIA, BEM COMO A FOR-
MAÇÃO DO SEU CARÁCTER E
DE TODA A SUA FUTURA PER-
SONALIDADE, EXIGEM UM NO-
TÁVEL CONSUMO DE SUBSTAN-
CIAS VITAIS PARA O CÉREBRO
E O SISTEMA NERVOSO EM
GERAL.
QUANDO EXISTE UM DEFICI-
ENTE ESTADO DE NUTRIÇÃO,
O TRABALHO ESCOLAR TORNA-
-SE FASTIDIOSO. SE OBSERVA
SINAIS DE DEBILIDADE ORGA-
NICA, CONSULTE O SEU MEDICO
E TOME O PODEROSO TÔNICO-
-RECONSTITUINTE QUE É O
FÓSFORO FERRERO.

EXIJA SEMPRE O LEGÍTIMO

Fósforo Ferrero

A VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS

«REMORSO» de JOAQUIM BELISÁRIO DA CRUZ BORGES — estudante — Coimbra



NADA POR PAULO JERÓNIMO

O edifício era negro. Eu já não o via, mas sabia que era negro. Era um negro emoldurado pelo azul do céu. Antes quando o olhava de longe, o prédio negro metia-me medo, mas eu ria-me, procurando olhar o azul do céu. Mas fui perdendo o medo. Comecei mesmo a gostar dele. E já não olhava o azul, tentando ver apenas o negro. Queria ver de perto o desconhecido. Eles não queriam. Então eu fui. Não me deixaram entrar. Mas eu tinha que entrar. Entrei.

Como eu pensava, negro era tudo. Nesse momento senti-me feliz. Levaram-me para uma sala e esqueceram-se de mim. Era um quarto simples. Duas camas, uma mesa e algumas cadeiras. Numa delas estava sentado um. Dei-lhe as boas-tardes. Talvez fosse numa manhã. Sentei-me. Não me respondeu. Deitei-me.

Era sempre eu que falava. Um dia contou-me a sua vida. Depois calou-se e fui sempre

eu que falei. Então eu compreendi que naquele edifício negro de corredores negros e salas sombrias ele era um contraste. Era branco!

Vou-me embora!
Era o seu ideal, a sua única frase diária. Eu calava-me e esperava. Nada. Nada!
Levantava-me. Traziam-nos a comida. Ele não comia. Olhava-me com espanto. Contaram-me um dia que em casa não comiam aquela hora. A mãe era do norte. No norte não se comia aquela hora!

A mãe era costureira. Ao domingo passeavam. Passeavam no bosque. Ele chamava-lhe bosque do vento. Havia muito vento que brincava no meio das árvores. Quando se veio embora a mãe chorou. Ele disse-me que o vento também tinha chorado e nesse dia não tinha dançado entre as árvores. Riu-se. Mas queria voltar. Em volta da casa havia árvores. Árvores iguais às do bosque. Mas aí as pessoas viviam e cantavam. No bosque o vento não as deixava viver nem cantar. Então eles vieram para as árvores de minha casa. Um dia vira os pás-

saros. Uma única vez... uma única!

A casa era grande. Tinha duas portas. Estava caiada de branco. Um branco sujo. Talvez já o tivessem limpo. As portas eram de madeira. Eram pretas. Entrava-se para uma sala. Nessa sala o avô lia o jornal. Sempre o mesmo jornal. A mãe estava na cozinha. Depois iam jantar. A mãe trazia uma grande terrina de sopa. Ele gostava muito de sopa. A seu lado ficava o pai. Já não se lembrava dele. Mas ainda o temia. Comiam em silêncio. Mas não aquela hora. Queria voltar!

Vou-me embora.
Acordel. Fingi que dormia. Ele estava vestido. Trapos que guardara. Silêncio. Tirou uma garrafa. «Fez uma careta e bebeu-a de um gole. Era boa. Partiu-a. Escondeu os cacos. Um cigarro. Dois cigarros. Eu fingia que dormia e observava-o. Ajoelhou-se. Com as unhas raspava a parede granítica. O branco do edifício de faces negras, corredores negros e salas sombrias queria voltar! Queria voltar.

PÁGINA 2

6 - SETEMBRO - 1966 QUATRO PÁGINAS INDEPENDENTES PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO



OS MEUS PROBLEMAS

1.º «PSICOLOGIA ALHEIA» — de JOSÉ ALBERTO

Tenho só dezasseis anos e conheci há pouco um rapaz de trinta e poucos que se apaixonou por mim. Rapaz, é como lhe chamam, mas eu acho-o velho. A minha família está entusiasmada, porque é rico, e anda à minha volta para eu casar com ele. Eu ainda não me decidi, porque realmente acho-o muito velho para mim, é quase da idade do meu pai, e nem tenho vontade de me casar já, nem gosto especialmente dele. Aprecio muito mais conviver com os rapazes da minha idade. Aqui tem o Tião o meu problema. Vejo-me, sózinha, para tomar uma resolução tão importante, porque toda a família está do lado de lá, não vejo ninguém ao meu lado a discutir comigo os prós e os contras. Mas quem está em jogo sou eu, e eu é que vou aguentar as consequências se fizer asneira. Sinto-me desorientada, e peço-lhe que me ajude.

RESPOSTA

É um grande problema que me pões e não posso ajudar-te porque não me dás elementos que me permitam conhecê-lo bem.

Claro que uma mulher tanto pode ser feliz com um homem da sua idade como com outro muito mais velho. A felicidade

de não depende propriamente da idade, mas muito mais da saúde, do temperamento, do carácter, da educação, etc. e sobretudo do bom entendimento do casal.

Um marido jovem mas doente e misantropo, ou preguiçoso e boémio, ou leviano, oferece menos condições de felicidade do que um marido muito mais velho mas saudável, alegre, trabalhador, equilibrado e devotado à sua família.

Se me perguntares qual será, em igualdade de circunstâncias, o melhor marido dir-te-ei que será aquele que gostes de ti e de quem tu gostes. Porque mal vai se não houver reciprocidade de sentimentos, se o bom entendimento nos planos da atracção física e espiritual não entrar em linha de conta, com o relevo que lhe compete.

Em casos concretos, em que sejam positivos todos os pormenores a atender, pensa que duas pessoas da mesma idade têm mais possibilidades de se compreenderem melhor. Mas esta é uma opinião puramente pessoal.

Lamento não poder ajudar-te mas flico à tua disposição para o caso de queres escrever-me de novo, mais pormenorizadamente.

Tião.

REGULAMENTO DOS COLABORADORES

1 — O Suplemento Juvenil do «Diário de Lisboa» destina-se a ser colaboração exclusivamente por jovens que dão os primeiros passos na literatura, no ensaio e nas artes plásticas.

2 — Não solicitamos colaboração. Os nossos leitores com vocação literária não devem esperar por convites. Devem enviar-nos, pura e simplesmente, a sua colaboração, à qual garantimos a maior atenção e o melhor acolhimento.

Direcção: «Diário de Lisboa - Juvenil», Rua Luz Soriano, 44, Lisboa.

3 — Em virtude do nosso suplemento se organizar com uma certa antecedência, não estranhem os pretendentes a colaboradores não verem trabalhos seus no «Juvenil» referente à semana em que os remeteram.

4 — Não é obrigatório dactilografar a correspondência nem os originais. Basta escrever em letra bem legível.

5 — Os originais devem ser escritos num só lado do pa-

pel. Cada poema em sua folha e todos os poemas assinados. Isto é muito importante!

6 — Se houver duas ou mais folhas, estas devem ser numeradas.

7 — Os originais não devem ser demasiado extensos.

8 — Não podemos devolver originais. Aconselhamos os nossos colaboradores a ficarem SEMPRE com uma cópia em seu poder.

9 — Da primeira vez que os Amigos nos escrevem devem enviar nome completo, direcção, profissão e idade.

10 — É permitido o uso do pseudónimo, mas os elementos de identificação atrás mencionados são indispensáveis.

11 — O «Diário de Lisboa - Juvenil» alheia-se completamente das tendências políticas ou crenças religiosas dos seus jovens colaboradores. Ele quer ser o campo em que, pelo amor à Beleza, à Verdade, à Justiça, à Vida, todos os jovens dêem as mãos.

4 POEMAS DE ALBERTO SOARES

É uma criança
E ri



ABANDONO

Está perto da origem
E no entanto nada sabe

Podia ser de branco
Podia ser de Inverno

Dorme-se sem amanhã
E sem relógio

Agita-se a Jane
Intui
O peso exacto do que vê
E ri

Ou de rosas claras
Ou papoilas rubras

Na sala
Apenas objectos
Demasiado nítidos
E concretos

Sabe dizer adeus
Porque presente
E vive

Podia ser só água
Rio fontes puras

Dorme-se num leito suspenso
E fala-se em silêncio
Por gestos
Através dos objectos



FIM DE TARDE

Vai de silêncio a tarde
Pelas aves

Perfume era de Verão
E tudo quente

Jarras
Cheias de flores murchas
Cigarros
E poeira

As tuas mãos serenas
Brincavam com o mar

E na abelha que sobe
Ao entardecer
O último sorriso duma
[rosa]

Podia ser de branco
Podia ser de Inverno

Espreita-se o dia a medo
E não se espera ninguém

Há uma certa paz
Em fechar os olhos sobre tudo
E vai-se para a rua
Sem amanhã
E sem relógio



PÁGINA 3

QUATRO PÁGINAS INDEPENDENTES PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO

6 - SETEMBRO - 1966



Pétalas de vento

O vento é uma flor...

Como os teus olhos,
A tua boca,
As tuas mãos...

O vento passa
Como o perfume que me vem de ti...
No êxtase matinal de te lembrar,
Flor de vento na minha saudade astral
De te saber longe e breve, numa pausa do caminho...

Imagem dominadora,
Como um grito interior
Rompendo a cada instante...

As minhas mãos
Sinto-as quentes e brancas
Entre as tuas...

E as tuas mãos assim,
Laves, distraídas,
No jeito de quem brinca com uma flor,
Vai desfolhando brancas pétalas de vento...

JOSÉ MANUEL MENDES

AO LUAR

Dias em que o amor tinha a cor dos teus olhos
Olhos claros e claros repousantes profundos
Profundos como a felicidade desses dias AA
AA de primeiros, de únicos, grande A de Amor
Amor que com o suor ocultado dos operários que são
Tento desesperadamente reconstruir
Mas mal
Porque no grande plano que tracei
Estavas tu
Tu que saíste dele
Quando ao longe eu examinava os alicerces
Que não vês o exílio
das minhas alegrias das minhas loucuras
ou vês
mas que te interessa a grande construção
mais dia menos dia
dar-te-ás a um conservador de museu
eu próprio velarei vagamente
por esses dias em que o amor tinha a cor dos teus
olhos

em que tu dizias que era grande a escada
e a ias subindo
luminosa
exactamente no extremo da bissectriz
do ângulo recto
Mas hoje
(este apego ao automóvel velho!)
Hoje
vou dar uma última vista de olhos
aos alicerces
Pode ser que estejam bons
Pode ser que precisamente no meio
o prédio seja escuro
que no extremo da bissectriz
do ângulo recto
o sol
consciente do seu papel luminoso
tenha sentido a necessidade
(legítima?)
de descansar
de se reduzir ao seu espelho lunar
que não basta porque não aquece
para me lembrar o ciclo inevitável
da vida
A onda após a curva descendente
espraia-se na areia longamente
mas enrola e vai tomar balanço
para nova aventura.
Hoje
vou fazer uma visita aos alicerces.

LUIZ CAMÕES

CARMEN

SUITE

Por Maria da Conceição
Gomes da Silva

Carmen, abertura. E tu
vais surgindo manso e con-
fiante das 1000 recorda-
ções da minha alma. Inva-
des-me agora totalmente ao
acorde espasmódico da mi-
nha saudade.

Carmen ... a espiral das
flautas e o ritmo que freme,
crepita e rebenta em loucas
vibrações ... tu e os teus
1000 encantos de ser rebel-
de e de doces penas...

Carmen ... e o regato de
melodia que contorna e hu-
medece o ser, que perfura e
faz doer a alma ... tu e o
teu olhar de bruma preso ao
meu...

Carmen ... e o mar pro-
fundo que se desdobra do-
cemente ... tu e a tua testa
no meu peito, e os momen-
tos velhos de ternura...

Carmen ... e a arrogân-
cia do toureiro ... tu e a dor
do meu orgulho por não po-
der passar sem ti...

Carmen e esta vertigem
de violência, e de força, e
de locura ... e tu cingido ao
vento, tu fugindo-me, tu
amando-me, tu ferindo-
me ... e os teus enfados ...
e os teus abraços ... e os
meus ciúmes ... e o teu
pranto ... ai, nós e o nosso
amor em cascata!...

Carmen ... e tu entre as
1000 recordações da minha
alma...

e vem já Carmen! Só tu!
e as 1000 recordações de ti
na minha alma.



CONTOS PARA UMA CONSTRUÇÃO DA VIDA

(Continuação da 1.ª página)

midasse, ficara assim tio Joa-
quim para as crianças, tio
Joaquim para a própria espo-
sa, que Deus a tivesse em sua
santa glória. Sacristão na aba-
dia, conhecia os quatro can-
tos da igreja e quase que os
cantos todos do convento e o
que não conhecia, adivinhava,
já se vê.

Tinha a abadessa larga con-
sideração pelo homenzinho.
Dera-lhe comida e guarida
numa casa da quinta, servia
também de porteiro e caseiro.
Trabalho não faltava, mas a
cidade era uma tentação. Na-
quela mesma praça onde es-
voaçavam pombos e onde gor-
dos e luzidios pardais cobriam
as árvores, havia uma casa.
Uma grande loja de vidros
tôscos e letras de néon. A Ca-
ve dos Dragões. Brilhavam as
letras assustadoramente no
negrumo da noite e o velho
vendo entrar a gente moça,
elas de grandes cabelos escor-
ridos e saias curtas, eles de
cabeleiras fartas e jaquetas
até ao joelho, ficava-se a cis-
mar nas diabruras que lá se
fariam e como ele gostava de
as ver... Corria-lhe nas veias
um sangue ardente agitado
pela aventura do desconheci-
do e o velho meneava a cabe-
ça como que envergonhado
pela sua idade e com os seus

pensamentos. Havia de dan-
çar, cantar, namorar eu sei lá
mais o quê, talvez não fosse
muito diferente dos seus tem-
pos, quando na praça dos três
Loureiros, artisticamente en-
galanada de bandeiras e ar-
quinhos de papel ao cheiro da
sardinha e ao som do armô-
nio, ele se dava ao luxo de
pisar e ser pisado por uma
moçoila qualquer do bairro,
agora talvez a descansar em
quatro palmos.

Escapava-se às sete. Agora
nos largos dias de Verão não
havia problema. Ao anoitecer
a malta jovem começava a
entrar. Saíam às vezes de
grandes carros luzidios. O ve-
lho olhava as botas mal cur-
tidas e cardadas, tristemente,
como apanhado em falta, as
calças de ganga cheias de
crostas de terra. Pensava na
vastidão do seu prado melan-

cólicamente vazio e sentia-se
oprimido. Pudera ser jovem
outra vez de bibe, viver nova-
mente e ser depois um daque-
les que para ali entravam

Talvez um dia, com os cobres
que lá tinha juntos, compras-
se uma fatiota nova e então
havia-se de ver, talvez não fi-
casse muito descabido...

Os pombos eram o seu uni-
co luxo, na amargura da sua
velhice resignada. Arlequim
habitudo a festas veio-lhe bi-
car as mãos.

Havia de ver quanto lhe
custaria uma fatiota preta.
Preta não, azul escura. Preta,
cheirava-lhe a calção. Olhou
astutamente a Cave dos Dra-
gões a piscar nas luzes de
néon.

Arlequim maliciosamente,
puxava-lhe as mãos.

M. LEONOR XAVIER

Diário de Lisboa

Juvenil
DOS JOVENS PARA OS JOVENS